



TURISMO NO CENTRO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAULO



O conteúdo técnico aqui publicado é de inteira responsabilidade da São Paulo Turismo S/A.

A São Paulo Turismo não possui nenhum vínculo com os estabelecimentos e atrativos mencionados neste material.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, por qualquer processo, sem a permissão expressa dos responsáveis.

Venda proibida.

Material produzido no idioma português.

Tiragem total: 1250 exemplares.

Impresso em Junho de 2008.

Edição sob responsabilidade da São Paulo Turismo S.A.

☼ Comprometa-se com o meio ambiente. Adote o 3R na sua vida: reduza, reutilize, recicle!

Copyright © 2008 São Paulo Turismo.

Turismo no Centro - Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro da Cidade de São Paulo

1ª ed. – São Paulo: São Paulo Turismo, 2008.

Vários colaboradores.

1. Centro urbano (São Paulo, SP) 2. Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro da Cidade de São Paulo 3. Turismo – São Paulo (SP).

08.04942

CDD – 306.4881611

Índice para catálogo sistemático:

1. Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro da Cidade de São Paulo 306.4881611

São Paulo Turismo S/A
Avenida Olavo Fontoura, 1209
Parque Anhembi – Santana
CEP: 02012-021
São Paulo – SP

Créditos

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab
Prefeito

Caio Luiz de Carvalho
Presidente da São Paulo Turismo

Luciane Leite
Diretora de Turismo e Entretenimento da São Paulo Turismo

Mais informações no site: www.cidadedesao Paulo.com/turismonocentro

PLANO DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO CENTRO DE SÃO PAULO

Coordenação Técnica:

Aline Delmanto
Fernanda Ascar

Desenvolvimento e Textos:

Raquel Vettori

Projeto Gráfico:

René Perol

Assistente:

Fabio Montanheiro

Mapas:

Fabio Montanheiro
Gilberto Back (Universidade Anhembi Morumbi)
René Perol

Colaboração Textos:

Adriano Gomes
Luis Pascuzzi

Equipe Técnica São Paulo Turismo:

Adriana Omuro
Adriano Gomes
Andreia Piason
Bernardo Ignarra
Fábio Alves
Fabio Montanheiro
Fernanda Ascar
Janaína Trentin
Luis Pascuzzi
Marília Uint
Mario La Torre
Raquel Vettori

Estagiários:

Ana Carolina Teixeira
Alan Aparecido Guizi
Alessandra Tamashiro
Bruna B. Teixeira
Dario G. S. Espinoza
Fabiana Mari Maeda
Gabriel C. R. G. Arrojo
Maria Fernanda Passarelli
Thais Nunes Simões

Colaboração:

Beatriz Lage
Carolina Negri
Cristina Rollo
Daniela de Moura Rocha
Déborah Fabrício
Filipe Vieira de Oliveira
Flávia Coppá Francisco
Jacqueline A. de Menezes
Juliana Carrasco
Lucia Regina
Luciana Sinzato
Marcelo Baptista
Maria Gabriela L. e Silva
Marisa Marrocos
Rodrigo Sultão Lima Alves

Menor aprendiz:

Vinícius B. Barbosa

Revisão de textos:

Jurotrans Traduções

Instituições de Ensino Superior envolvidas:

Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP)
Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE)
Centro Universitário SENAC-SP
Universidade Anhembi Morumbi
Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)
Universidade Paulista (UNIP)

Apoio:

Associação Viva o Centro
Conselho Municipal de Turismo
Subprefeitura Sé

Créditos imagens:

nas respectivas imagens constantes neste material.



São Paulo e o seu Centro



A identidade de um grande destino turístico tem de passar, necessariamente, pelo seu coração, que é o Centro. E ele deve bater, pulsar, de forma saudável e vitoriosa, 24 horas por dia.

São Paulo precisa de ícones, resgatar e propagar sua história e, principalmente, que moradores e visitantes os conheçam e os valorizem.

Há muito se fala em revitalização do Centro. Mas é a primeira vez que a cidade ganha um estudo tão detalhado como esse Projeto, que resultou em um inventário completo de suas possíveis atrações e necessidades. E o que é melhor, com olhos voltados a torná-lo mais sedutor e interessante tanto para os que chegam quanto para os que aqui vivem.

Nosso Centro

São Paulo tem histórias. Muitas... Às vezes a correria do dia-a-dia não permite que nos atentemos a isso, mas tem sido cada vez mais freqüente ver paulistanos ou os que escolheram aqui para viver manifestarem sua intenção de contar ou conhecer mais sobre a cidade e suas histórias.

Destinos precisam prometer algo. Moradores têm que acreditar e cantar a sua aldeia. Uma cidade precisa de memória e de história, assim como os visitantes devem levar na bagagem experiências que encantem seus interlocutores e os conectem para sempre àquele destino.

E não há lugar que fale mais das nossas origens, raízes e histórias do que o Centro. E isso precisa ser vivenciado por todos os turistas e mesmo por moradores que ainda não tiveram essa oportunidade. Afinal, uma cidade só é boa para o turista quando é também para o cidadão que nela vive.

A Lei Cidade Limpa, iniciativa do Prefeito Gilberto Kassab, já mudou a cara da capital e especialmente do Centro. Descobrimos ou relembramos diversas atrações e belezas que estavam escondidas. Com isso nosso desafio ficou ainda maior e mais estimulante.

Por razões como essas, o Projeto Turismo no Centro é fundamental para o futuro, o presente e o passado da capital paulista. Para que ele se tornasse realidade, mais de 800 universitários de seis instituições de ensino superior paulistanas, juntamente com a equipe técnica da São Paulo Turismo, inventariaram nada menos que quatro mil

O Projeto Centro é mais uma etapa para fazer do Centro de São Paulo um lugar mais atraente e freqüentado por turistas e moradores, o que irá torná-lo, de forma efetiva, não só o ponto alto de uma visita, mas a síntese de nosso orgulho e amor pela cidade.

Então, ao trabalho. É uma satisfação ampliar nosso conhecimento e ter a oportunidade de cuidar ainda mais do lugar que representa a nossa alma e a nossa história.

Gilberto Kassab
Prefeito de São Paulo

equipamentos, serviços e atrações em um espaço equivalente a apenas 0,37% da cidade.

Pontos fortes, fracos, produtos de interesse turístico, necessidades de mudança, expectativas de quem trabalha ou por ali circula, tudo isso está apresentado neste documento e descrito detalhadamente em www.cidadedesao Paulo.com/turismo nocentro.

Coerentemente, a região também será a primeira a ganhar sinalização turística que, em breve, estará nos principais atrativos turísticos da capital.

Nunca o Centro foi olhado com tamanha profundidade pela perspectiva turística. Afinal, essa é uma visão nova até para a própria capital paulista, de se vir e acreditar-se interessante para atrair visitantes.

Mas os resultados estão aí, com índices históricos de ocupação hoteleira, de chegada de turistas, de matérias favoráveis na mídia internacional, de um incremento sensível no número de eventos recebidos pela cidade, o que a coloca no topo da lista entre os destinos que mais recebem eventos internacionais nas Américas, e muito mais.

Isso mostra que estamos no caminho certo, mas, principalmente, que nosso trabalho está apenas começando.

Caio Luiz de Carvalho
Presidente da São Paulo Turismo

Índice

\INTRODUÇÃO

8	APRESENTAÇÃO DO PLANO
8	A NECESSIDADE E O SURGIMENTO DO PLANO
9	A DEFINIÇÃO DO ESPAÇO
10	A CONCEPÇÃO DO TRABALHO
10	OS PRIMEIROS RESULTADOS
11	METODOLOGIA
12	SÃO PAULO E O TURISMO
12	O TURISMO
13	O IMPACTO DA ATIVIDADE NO MUNDO E NO BRASIL
13	O TURISMO NA CIDADE DE SÃO PAULO
14	CONTEXTO HISTÓRICO
14	OS PRIMÓRDIOS
15	O CENTRO SE TRANSFORMA
17	DECADÊNCIA E RESSURGIMENTO
19	ESTRUTURA POLÍTICO-INSTITUCIONAL
19	ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
21	O TURISMO NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL
22	INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS

SEÇÃO I → → → \CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

24	CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO
24	LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO
24	ASPECTOS SOCIAIS
28	ASPECTOS ECONÔMICOS
29	ASPECTOS AMBIENTAIS
30	INFRA-ESTRUTURA URBANA

SEÇÃO II → → → \DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO CENTRO

35	INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO
35	MEIOS DE HOSPEDAGEM
39	BARES E RESTAURANTES
42	AGENCIAMENTO
43	COMÉRCIO
44	ATENDIMENTO AO TURISTA
44	LOCADORAS DE VEÍCULOS
46	ATRATIVOS TURÍSTICOS
46	PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL
46	ATRATIVOS CULTURAIS NO CENTRO DE SÃO PAULO
46	ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS
58	OUTROS ATRATIVOS
60	A DEMANDA TURÍSTICA
60	A PESQUISA
60	DEMANDA REAL
62	AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO CENTRO E DA CIDADE.
65	DEMANDA REPRIMIDA E POTENCIAL

SEÇÃO III \PLANO DE AÇÃO

68	PLANO DE AÇÃO
68	ANÁLISE DO AMBIENTE
70	MACRO ESTRATÉGIAS
73	CONSIDERAÇÕES FINAIS
	↓
	↓
	↓
74	BIBLIOGRAFIA
76	CRÉDITOS FINAIS



A CONCEPÇÃO DO TRABALHO

O modelo de trabalho apresentado às faculdades constituiu-se em três etapas:

→ 1ª ETAPA

- **Inventário** - Identificação e coleta de informações relativas a serviços, equipamentos e atrativos turísticos ou de interesse turístico;
- Pesquisas em fontes secundárias;
- Pesquisa de demanda turística.

→ 2ª ETAPA

- **Diagnóstico** – Caracterização e avaliação da infraestrutura urbana e turística, atrativos, patrimônio, serviços turísticos e afins;
- Análise e tratamento dos dados da demanda;
- Análise do ambiente – identificação dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades para o desenvolvimento do turismo na região.

→ 3ª ETAPA

- **Elaboração de estratégias e propostas** objetivando o aprimoramento dos produtos e serviços para posicionar o Centro de São Paulo competitivamente no cenário turístico da cidade.

Em paralelo à primeira etapa, foi desenvolvido pelo Curso de Tecnologia da Informação da Universidade Anhembi Morumbi, em parceria com a Anhembi Telecom (departamento de tecnologia da São Paulo Turismo), um banco de dados para armazenamento e tabulação das informações coletadas em campo, além de um software para inserção, consulta e análise dos dados.

Para validação da análise foi fundamental a parceria com o Laboratório de Planejamento e Marketing Turístico da Universidade Anhembi Morumbi, que possibilitou a elaboração dos mapas, que ilustram o resultado final.

Concluídas as etapas, os resultados apresentados pelos professores e alunos foram agrupados, padronizados e submetidos à análise crítica do corpo técnico da São Paulo Turismo para constituição do presente plano. Algumas intervenções e novas pesquisas foram necessárias para garantir a coerência do conjunto – já que os trabalhos foram feitos sob parcelas do território. Foram ainda, acrescentadas propostas baseadas na percepção da São Paulo Turismo, indo ao encontro dos objetivos gerais do Plano e à linha de planejamento adotada pelo órgão oficial de turismo.

Por fim, o resultado do trabalho foi apresentado, discutido e validado com as Instituições de Ensino Superior envolvidas, Associação Viva o Centro, Subprefeitura Sé e COMTUR. A partir da conclusão do Plano, conta-se com o apoio dos envolvidos e de possíveis novos parceiros para que as ações propostas venham a ser concretizadas.

OS PRIMEIROS RESULTADOS

O lançamento do Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro de São Paulo carrega consigo os primeiros resultados concretos. Um deles é o site do Turismo no

Centro, dividido em dois núcleos. O primeiro compreende a versão completa do Plano, com as propostas em desenvolvimento e o acompanhamento das atividades onde estarão reunidas as informações básicas do município, além da caracterização e análise dos itens trabalhados. O segundo é voltado para o turista e inclui informações práticas relativas ao turismo no Centro de São Paulo. É nesta parte que se localiza a ferramenta de busca dos estabelecimentos com relevância ao turismo. Pode-se considerar a publicação deste documento como um outro resultado, já que oficializa as intenções da São Paulo Turismo e serve como referência aos possíveis parceiros e investidores.

METODOLOGIA

Foi dada especial atenção à definição da metodologia de trabalho do Plano de Desenvolvimento Turístico do Centro de São Paulo em razão da divisão do trabalho entre as instituições de ensino e do parcelamento do território.

As faculdades utilizaram os mesmos instrumentos de pesquisa, e seguiram métodos e prazos similares, a fim de se obter resultado padronizado, possível de ser consolidado em um plano único. As definições foram feitas, sempre, mediante aprovação dos representantes das instituições em reuniões mensais. Através dessas reuniões, a São Paulo Turismo pôde acompanhar os resultados e dificuldades encontradas pelos alunos, reportadas pelos professores e coordenadores que acompanharam o trabalho de perto, agilizando a solução de problemas.

INVENTÁRIO

Para a elaboração do inventário da oferta foram usados como base os formulários do Projeto Inventário da Oferta Turística, do Ministério do Turismo, elaborados para o Programa de Regionalização do Turismo. Uma vez que

esta ferramenta de pesquisa aplica-se, de forma ampla, para cidades inteiras, seu conteúdo foi adaptado às necessidades do trabalho, focado em uma pequena parcela do tecido urbano. As adaptações foram feitas segundo critérios aproximativos para a realidade do centro de São Paulo, e ainda, referências de ferramentas de pesquisa já utilizadas em ocasiões anteriores.

Para garantir a aplicação correta dos formulários, a São Paulo Turismo elaborou um manual e ministrou um treinamento para os professores envolvidos, orientando quanto à forma correta de preenchimento, para que tal conteúdo fosse multiplicado aos alunos.

Parte dos formulários entregues pelos alunos foi validada e somada aos preenchidos pela equipe da São Paulo Turismo, totalizando mais de 4 mil itens inventariados, disponíveis para consulta na página do Plano na internet.

PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA

Para qualificação do perfil da demanda turística real do centro de São Paulo, foi utilizado como base o formulário de pesquisa padrão aplicado pela São Paulo Turismo. Algumas alterações foram necessárias a fim de se adequar à realidade do espaço em questão e aos objetivos propostos pelo projeto. A pesquisa foi aplicada durante o 1º semestre de 2007, concomitante ao levantamento dos dados do inventário.

Visando dar praticidade sem negligenciar a significância estatística, convencionou-se que cada aluno aplicaria dez questionários na área delimitada e designada à sua faculdade. Foram respondidos 4 mil formulários que forneceram informações relevantes ao entendimento da dinâmica da atividade turística no espaço.

Esses dados, complementares ao diagnóstico, serviram para subsidiar as análises e propostas que serão apresentadas ao longo deste trabalho.

DIAGNÓSTICO

Em conjunto com os professores e coordenadores envolvidos e a partir da combinação de metodologias utilizadas nos diagnósticos de turismo, desenvolveu-se um roteiro de análise de todos os componentes que podem influenciar no desenvolvimento da atividade turística no centro de São Paulo.

ANÁLISE DE AMBIENTE, ESTRATÉGIAS E PROPOSTAS

Convencionou-se, para análise do ambiente, o uso da técnica SWOT¹ como modelo de verificação dos pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades para a região, considerando os itens primordiais para o desenvolvimento do turismo.

Finalizada a análise, foram definidas estratégias com a indicação de ações necessárias para o desenvolvimento turístico desse território.

Frente à amplitude de possibilidades na forma como desenvolver cada uma das ações, possíveis entraves burocráticos e aprofundamentos técnicos exigidos, optou-se por apresentá-las de forma sucinta, sem negligenciar a verificação de exequibilidade. O desenvolvimento detalhado de cada uma delas é o próximo passo a ser dado.

Pela característica de interdisciplinaridade da atividade turística, a realização de algumas das propostas dependerá de competências de outros órgãos públicos e parceiros da iniciativa privada. Nestes casos, o papel da São Paulo Turismo será o de estabelecer as parcerias necessárias que permitam alcançar os objetivos em questão.

SÃO PAULO E O TURISMO

O TURISMO

Embora haja diversas definições sobre o que seja turismo, pode-se afirmar que é um fenômeno cujos impactos econômico, social, cultural e ecológico têm alcançado importância crescente no mundo contemporâneo.

Trata-se do deslocamento dos indivíduos para diferentes cidades, regiões ou países, e a consequente utilização de serviços durante a visita, como transporte, hospedagem, alimentação, e outros. O lazer é a motivação primordial, mas pode haver distintas finalidades, como negócios e cultura.

O turismo enseja um impulso acentuado na economia, pois seu efeito multiplicador é bastante elevado. O seu desenvolvimento implica na inclusão de setores tão distintos – e aparentemente sem relação, como farmácias, mercados e lojas de vestuário – tornando-se, muitas vezes, a principal fonte de receitas e empregos de um destino.

O correto planejamento e execução da atividade turística podem colaborar na recuperação e preservação do patrimônio histórico e cultural, na utilização sustentável dos recursos naturais, em oportunidades para empreendimentos locais, dentre outros.

Sua evolução é assunto de progressivos estudos, por parte da universidade, mercado e governo. Ações visando à estruturação de destinos (melhorias em infra-estrutura, oferta turística e qualificação de profissionais) e sua promoção/divulgação têm recebido constante atenção a partir da percepção de seu valor na sociedade atual.

O IMPACTO DA ATIVIDADE NO MUNDO E NO BRASIL

Sendo uma das principais atividades econômicas e sociais do planeta, o turismo se destaca por seus elevados números: os gastos com viagens e turismo são da ordem de US\$ 6 trilhões², com crescimento médio anual de 4,4%³; gerando aproximadamente 200 milhões de empregos (entre 6% e 8% do total de empregos no mundo)⁴; investimentos mundiais no setor chegaram, em 2005, a US\$ 918 bilhões (9,4% do total de investimentos globais)⁵.

No Brasil, do mesmo modo, pesquisas comprovam o vigor do segmento. Desde a metade da década de 1990, como resultado das ações de políticas públicas em nível federal, o país começa a se destacar no cenário turístico mundial, chegando a receber, em 2006, mais de 5 milhões de visitantes. Em 2005, segundo o IBGE, a atividade gerou 8,1 milhões de empregos (15,1% do setor de serviços) e R\$ 131,6 bilhões de valor agregado ao país, 16,26% a mais em relação a 2004.

O TURISMO NA CIDADE DE SÃO PAULO

Em termos econômicos, o turismo, a cada ano, participa de forma mais significativa no crescimento da cidade de São Paulo. Em ascensão, a arrecadação de ISS (Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza) do setor chegou a R\$ 110,84 milhões em 2007⁶, um crescimento de mais 20% com relação a 2005. De acordo com o São Paulo Convention & Visitors Bureau, são cerca de 500 mil empregos diretos e indiretos gerados pela atividade turística na cidade.

Em São Paulo, a motivação da maior parcela de visitantes é a realização de negócios ou participação em feiras e convenções. A cidade é líder nacional neste tipo de



A oferta turística de São Paulo conta com 95 museus, 140 teatros, 250 salas de cinema e mais de 40 centros culturais e casas de cultura.

motivação, com 50% do fluxo de turistas estrangeiros que vem ao país por essa razão⁷. Além da pujança econômica peculiar da cidade, 75% das feiras de negócios nacionais são realizados em São Paulo⁸, o que explica tamanha quantidade de visitantes.

O turismo de lazer, entretanto, vem ocupando maior fatia em São Paulo ao longo dos anos. A cidade já é o quinto principal destino do visitante estrangeiro neste tipo de motivação⁹. A imagem de “capital do trabalho”, embora ainda forte – e verdadeira – cede espaço, aos poucos, para a “capital da cultura, lazer e entretenimento” considerando a sua vasta oferta: 15 mil bares, 12,5 mil restaurantes, 250 salas de cinema, 95 museus, 140 teatros, 40 centros culturais, entre outros equipamentos.

O caráter cosmopolita permite o desfrute da diversidade cultural do município, através de sua gastronomia e eventos específicos. As várias facetas também possibilitam o acolhimento de demandas segmentadas: ruas de comércio especializado, congressos, festas para as diferentes “tribos”, entre outras.

São esses os atrativos que fazem de São Paulo ponto de interesse para turistas, nacionais e estrangeiros, que começam a descobrir as múltiplas possibilidades da capital. Nesse contexto, o centro é parte fundamental para a consolidação dessa imagem por sua rica oferta cultural, histórica e de entretenimento.

² WTTC, *World Travel & Tourism Economic Research*, 2007.

³ OMT, *Tourism Highlights*, 2005.

⁴ MTur, *Turismo no Brasil 2007 - 2010*, 2006.

⁵ WTTC, 2005.

⁶ Secretaria Municipal de Finanças, 2008.

⁷ EMBRATUR, 2006.

⁸ UBRAFE, 2007.

⁹ EMBRATUR, 2006.

CONTEXTO HISTÓRICO

OS PRIMÓRDIOS

A história do Centro de São Paulo se confunde com a evolução da própria cidade. Martim Afonso de Souza teria fundado a povoação de Piratininga em 1532. Padres jesuítas, liderados pelo Padre Manuel da Nóbrega, se estabeleceram nessa região visando uma aproximação com tribos indígenas, estratégia para os interesses do governo português. Em 25 de janeiro de 1554 foi celebrada a primeira missa no local conhecido hoje como Pátio do Colégio. À época, era um abrigo provisório de religiosos, e funcionava ainda como igreja e escola. Data e local são considerados marcos da fundação da cidade.

A terra escolhida era rica, porém, o caminho para Santos e a circulação de bens eram complicados, com trilhas rústicas. Por isso, a vila tinha um tamanho acanhado. No século XVI, configurava-se somente como um espaço envolvendo o Pátio do Colégio e o que é hoje a Praça da Sé.

No século XVII, São Paulo transforma-se em sede da Capitania. Em 1711, é elevada à categoria de cidade. Indígenas ainda eram a maioria da população. Falava-se tupi. A substituição da exploração de mão-de-obra indígena por trabalho escravo africano é feita a partir de 1765. Somente nessa época, através da análise de plantas históricas, pode-se afirmar que a cidade ocupava a região do triângulo histórico, formada pelas igrejas de São Bento, São Francisco e Carmo. Obras públicas em infraestrutura começam a surgir, incluindo estradas e pontes, o que faz expandir as áreas urbanizadas.

No início do Império, em 1822, a região original da cidade encontrava-se adensada. Bairros novos, embora incipientes, começavam a aparecer. O crescimento de São Paulo ligava-se com as frentes pioneiras na conquista de terras férteis e a realização de obras direcionadas ao escoamento da produção agrícola. Mesmo com a centralização do governo no Rio de Janeiro, tentando enfraquecer a cidade, desenvolveu-se uma elite empresarial a qual atuava no setor de serviços comerciais e financeiros.

A partir de 1867, a ferrovia ensejou um aperfeiçoamento técnico na infra-estrutura da cidade, com sistemas de iluminação pública, abastecimento de água, esgotos, e transportes (linhas de trem e bonde), expandindo o acesso a áreas periféricas.

O CENTRO SE TRANSFORMA

O advento da República, em 1889, muda o aspecto da cidade. Pretendendo se desfazer da aparência deixada pelo Império, baseada no valor agrário e no escravismo, a arquitetura voltava-se para o exemplo das cidades europeias, símbolos da modernidade. Com o intenso fluxo de imigrantes europeus, a partir de 1890, São Paulo passa a contar com profissionais liberais e operários especializados. Em decorrência de um novo modelo econômico, baseado na indústria, surgiam os bairros operários, uma inovação no país.

Em virtude disso, na virada do século XIX para o XX, começou a explosão demográfica da cidade. Em 1893,

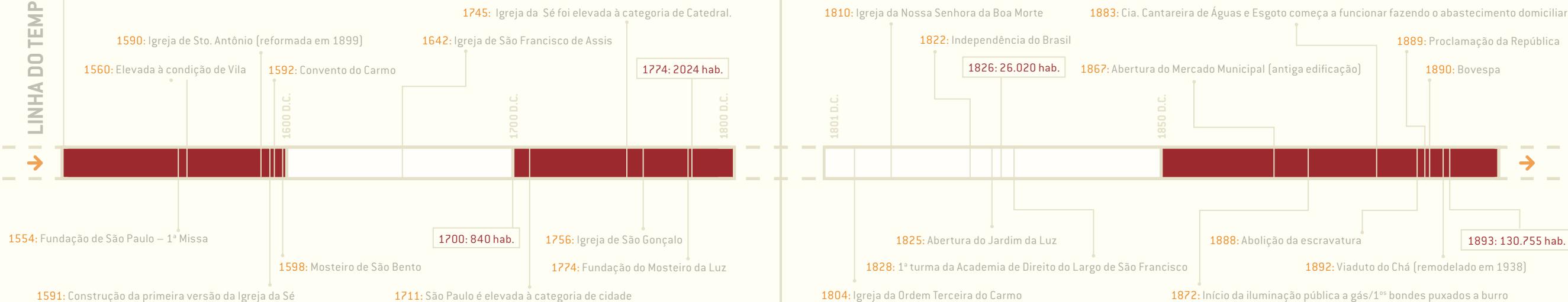
sua população, que havia três anos era de 65 mil habitantes, passa para 130 mil. Em 1915, São Paulo teria 500 mil habitantes. Em 1930, aproximadamente 900 mil.

Nas duas primeiras décadas do século XX, despontavam os primeiros automóveis. A eletricidade substituiu o carvão, modificando sensivelmente o meio urbano. Em 1924, os ônibus tomam o lugar dos bondes, após uma crise de energia elétrica.

A evolução do comércio induziu o avanço da publicidade nas fachadas dos edifícios. Aparecem novas formas de lazer, baseadas no consumo, como sorveterias, confeitarias, mercearias de luxo e restaurantes. Os serviços de gastronomia são incrementados a partir das diferentes cozinhas, reflexo das variadas origens dos imigrantes. O lazer baseado na cultura também ganha corpo com a construção de teatros, cinemas e bibliotecas.

Com a mudança das famílias mais ricas para bairros mais afastados, parte do Centro passa a ser residência de

LINHA DO TEMPO



ex-escravos e imigrantes recém-chegados, ocupando um número grande de sobrados e cortiços. Suas ruas estreitas já sofriam com um grande tráfego de veículos e pedestres nas primeiras décadas do século XX.

Washington Luís e outros administradores propõem reformas urbanas, como a retificação e o alargamento das vias. O mercado imobiliário despontava em volumosas operações, com a construção de edifícios. O espaço público valorizava-se com a implantação de parques e jardins, ordenamento das propriedades privadas e realização de serviços permanentes de limpeza.

O Centro se divide, então, basicamente em duas áreas distintas: a parte antiga (atual distrito Sé), seguindo modelos europeus de arquitetura; e a parte moderna, o Centro Novo (atual distrito República), com construções verticalizadas.

A crise de 1929, marcada pela quebra da Bolsa de Valores de Nova York e a conseqüente desestruturação

da economia mundial, motiva uma política nacional de substituição de importações e São Paulo, através de sua indústria, se destaca. Tal projeção causa ainda maior impacto com a política de desenvolvimento industrial, pós-1945. No governo Juscelino Kubitschek, indústrias automobilísticas proporcionam um aporte de recursos financeiros em São Paulo ao mesmo tempo em que o acesso rodoviário se torna mais eficiente. Empresas da Europa, Estados Unidos e Japão também se estabelecem na capital, fazendo dela um dos principais centros urbanos do mundo. O Centro em si, porém, não tem um progresso proporcional ao que acontecia no restante da capital. Pelo contrário, as fábricas já existentes transferem-se para regiões periféricas, trazendo a decadência para bairros como o Brás e a Mooca.

O crescimento da cidade atrai brasileiros de todas as regiões, muitos sem qualificação. A ocupação não se dá tanto na concentração, mas principalmente na extensão urbana do território. A população, que em 1950 já era superior a 2,2 milhões de habitantes, passa a quase 4

milhões dez anos mais tarde. São Paulo se torna, definitivamente, a principal cidade do país em termos econômicos e demográficos.

DECADÊNCIA E RESSURGIMENTO

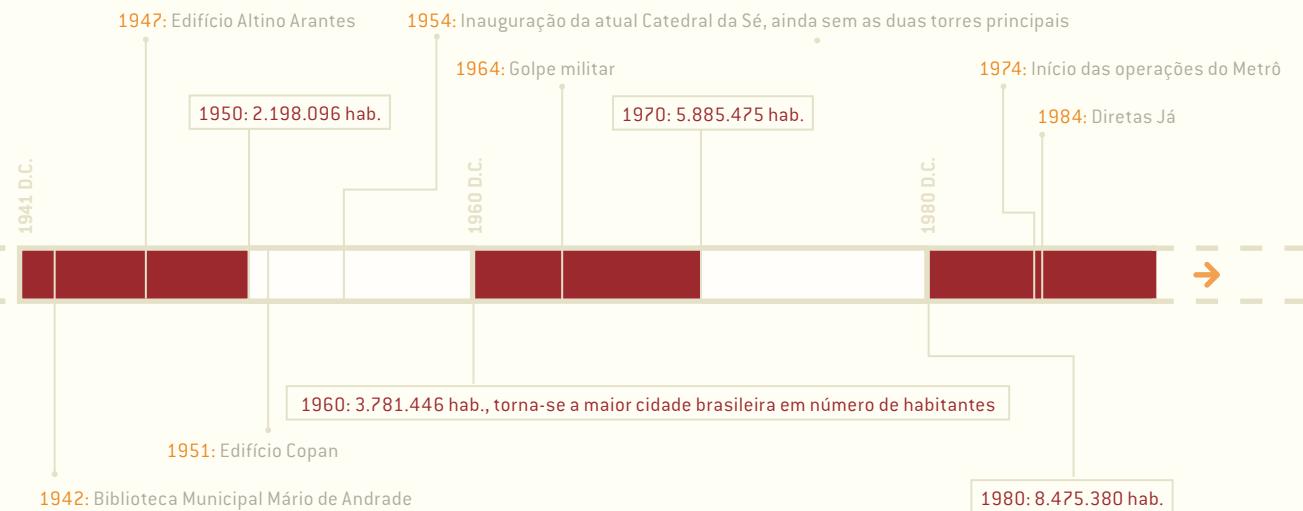
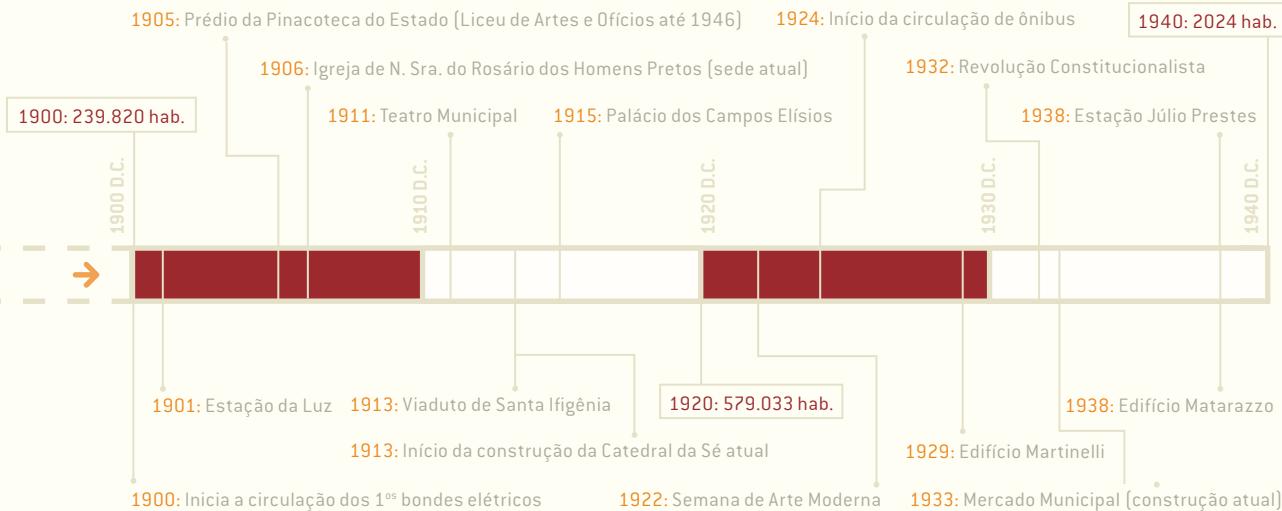
O crescimento da cidade, embora a posicionasse com proeminência no cenário nacional, ocasionou uma expansão urbana significativa e desorganizada. Na década de 1980, a estagnação econômica e o aumento de massas marginalizadas contribuem para o agravamento de problemas sociais e de infra-estrutura, pois a expansão desses serviços não era proporcional às novas demandas.

Automóveis se multiplicando nas ruas e avenidas, transportes públicos deficientes e a falta de soluções viárias adequadas dão os primeiros sinais do colapso que o sistema de mobilidade urbana da cidade enfrentaria.

O Centro, especificamente, atravessa uma fase visível de decadência a qual perdura até a virada de século.

Com algumas exceções, as residências nos distritos Sé, República e Bom Retiro são ocupadas por famílias carentes, com pouco acesso a serviços básicos e ao mercado consumidor. Proliferam-se os cortiços e moradias ilegais. Escritórios e empresas se transferem para outras áreas da cidade, como a Avenida Paulista. Crescem os problemas de segurança, comércio informal e consumo de drogas. À noite, raros são os usos sociais positivos.

No entanto, apesar do desgaste na utilização do espaço público, o Centro continua com a função de importante eixo econômico da cidade. Neste contexto, seguindo uma tendência mundial de revitalização dos centros históricos das grandes cidades, inicia-se, a partir da década de 1990, um esforço conjunto entre poder público, iniciativa privada e entidades do terceiro setor, destacando-se em 1991, a formação da Associação Viva o Centro, para a recuperação social e física dessa região. Foi elaborada uma série de estratégias e ações com o objetivo de reverter o processo de decadência ali instalado. Um marco nas ações de recuperação é o lançamento, em 1993, do Programa



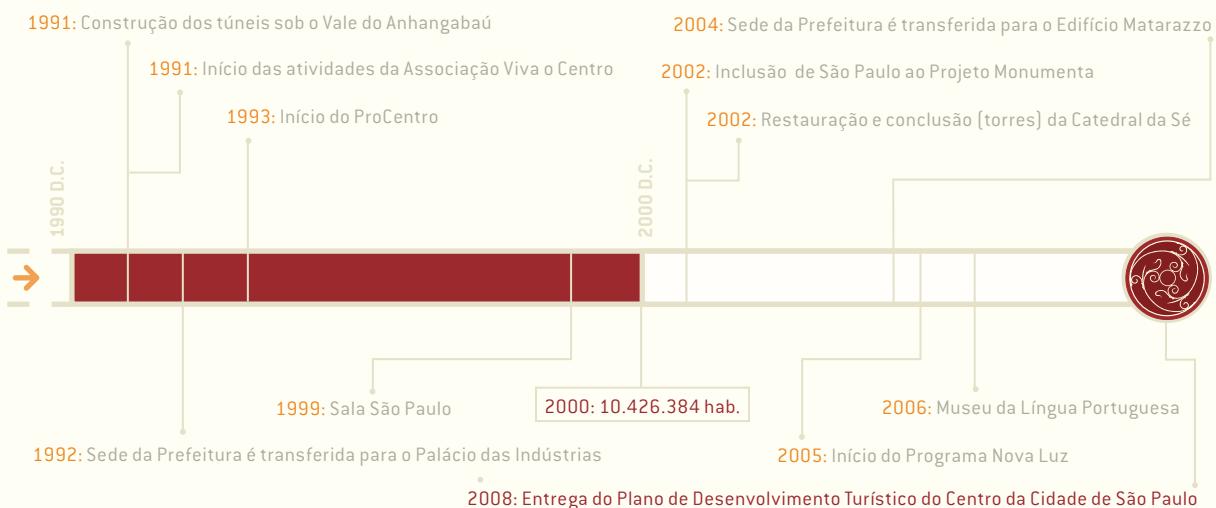
¹⁰ Criada através da Lei Nº 12.349/97

de Requalificação Urbana e Funcional do Centro de São Paulo – ProCentro, que em sua concepção inicial previa a realização de ações simples como a manutenção de calçadas, chegando até a conceber ações mais complexas como a implantação da Operação Urbana Centro¹⁰, programa que estimulava a iniciativa privada a realizar melhorias urbanas em determinados perímetros estabelecidos por lei. Em 2003, o ProCentro conseguiu junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, um empréstimo de US\$ 100,4 milhões para investimentos na área central, com contrapartida de US\$ 67 milhões da Prefeitura, tendo sido utilizados até o mês de março de 2008 cerca de US\$ 15 milhões.

Além disso, outros projetos de diferentes escopos que visam estimular a participação política e a cidadania, proteger o meio-ambiente, recuperar os espaços habitacionais, incentivar as atividades econômicas, restaurar e preservar equipamentos de interesse cultural e do patrimônio histórico, readequar o espaço público,

e ampliar a permanência das pessoas no Centro através da adequação e oferta de serviços de cultura, lazer e turismo, estão sendo realizados através de parcerias entre diversos segmentos e entidades, respeitando-se a área de atuação de cada envolvido e incentivando-se um alto grau de comprometimento para o alcance das melhorias desejadas.

Todo esse movimento, tanto do governo quanto da iniciativa privada, para o resgate do centro, desencadeou ações que vêm impactando de maneira significativa o desenvolvimento turístico da região. Foram investidos mais de R\$ 500 milhões, de diferentes fontes de recursos, no restauro e reforma de prédios históricos (Mercado Municipal, Estação da Luz), instalação de novos equipamentos culturais (Museu da Energia, Sala São Paulo e Museu da Língua Portuguesa), revitalização de praças e ruas (Rua Avanhandava, Praça da Sé e Praça da República), construção de hotéis (Novotel Jaraguá e Comfort Downtown), entre outras ações.



ESTRUTURA POLÍTICO-INSTITUCIONAL

ESTRUTURA DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A estrutura administrativa da cidade de São Paulo compreende, além dos gabinetes do Prefeito e do Vice-Prefeito, vinte e duas secretarias, duas autarquias e seis empresas municipais. Fazem parte, ainda, da estrutura doze Conselhos Municipais, oito Coordenadorias, dois Hospitais, Ouvidoria, a Defesa Civil, e a Guarda Civil.

Como instrumento de descentralização, a gestão pública da cidade está dividida estruturalmente em 31 Subprefeituras, órgãos da Administração Direta¹¹ e subordinados à Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras. Os limites territoriais das Subprefeituras foram definidos em função de parâmetros e indicadores sócio-econômicos e dentre as suas atribuições destacam-se as atuações como instâncias regionais da Administração Direta, órgãos indutores do desenvolvimento local, agentes de democratização da gestão pública e fortalecedores da participação popular.

A região central de São Paulo está sob administração da Subprefeitura Sé, que engloba oito distritos¹². Sua atuação na região é marcante, com destaque à fiscalização, manutenção e ordenamento do espaço. Exemplo disso é que, nos últimos anos, tem estado à frente de projetos¹³ de destaque tais como o Projeto Nova Luz, Zeladoria Urbana e O Centro é Uma Sala de Aula.

Além da Sub-Sé, muitos órgãos, tanto da Administração Direta quanto Indireta, atuam na região através de projetos cujos resultados serão decisivos na melhoria do produto turístico a ser comercializado.

Sob a alçada da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras estão projetos voltados para a melhoria da paisagem urbana, segurança e acessibilidade. Entre eles, cabe destacar o de adoção de praças, de combate ao comércio irregular e o de criação de rotas acessíveis para portadores de deficiências físicas em parceria com a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida.

A Secretaria Municipal de Participação e Parceria está desenvolvendo ações voltadas à questão dos moradores de rua. Na Rua 25 de Março foi aberto o Centro de Referência da Mulher, que oferece atendimento jurídico, psicológico e assistência social. O CRM é parte do Projeto “Nós do Centro”, cooperação bilateral entre Prefeitura e União Européia, que visa à inclusão social, econômica e cultural dos grupos mais vulneráveis da região central da cidade, através de capacitações profissionais em construção civil, zeladoria urbana, restauro, jardinagem e paisagismo.

Sob a alçada da Secretaria Municipal de Cultura é importante destacar a reforma do edifício Ramos de Azevedo, da Praça Coronel Fernando Prestes e a realização do evento Virada Cultural, projeto iniciado em 2005 inspirado no modelo europeu das “Noites Brancas”, que oferece uma rica programação cultural em dia pré-definido durante 24 horas ininterruptas. Por meio da cultura, as pessoas são convidadas a se apropriar do espaço e celebrar a sua cidade. O evento, que ocorre anualmente, tem sua programação concentrada na região central.

Em relação à capacitação, a Secretaria Municipal do Trabalho está desenvolvendo o projeto Capacita Sampa, que oferece cursos profissionalizantes gratuitos para jovens de baixa renda para facilitar a sua entrada no mercado de trabalho. São oferecidos cursos nas áreas de estética e beleza, gastronomia, hospitalidade e meios de hospedagem e tecnologia de telecomunicações.

¹¹ Criados através da Lei Nº 13.399/02

¹² Ver mapa p. 25

¹³ O detalhamento destes projetos está disponível no site do Turismo no Centro

Sob coordenação da Empresa Municipal de Urbanização - EMURB está a requalificação da paisagem urbana com destaque para a Praça Roosevelt que prevê a remoção de construções e equipamentos irregulares do local, demolindo lajes, criando acessos e construindo rampas, melhorando a qualidade paisagística do local.

A região central também é foco de atuação da São Paulo Turismo. O TurisMetrô, programa que oferece em parceria com o Metrô cinco roteiros turísticos pela cidade, tem o centro como foco de três deles. A Estação Sé é o ponto de partida de todos os roteiros, que duram em média três horas e são conduzidos por guias bilíngües. Durante o trajeto, há artistas encenando a história da cidade.

O projeto Aliança pelo Centro Histórico é outro que merece destaque. Resultado de uma parceria entre o governo estadual, municipal e setor privado, busca mudar a percepção da população com relação ao centro através de ações de estruturação da segurança, coleta de lixo, manutenção e zeladoria urbana, implantando o conceito de qualidade total, inicialmente em uma área-piloto (o chamado Triângulo Histórico que contempla o território entre as Igrejas do Carmo, de São Bento e de São Francisco). Com início previsto no segundo semestre de 2008, poderá ser expandido para outras áreas.

DIRETRIZES E BASES LEGAIS

O principal instrumento político-administrativo que norteia as ações do poder público quanto ao desenvolvimento urbano da cidade é o Plano Diretor Estratégico do Município de São Paulo 2002-2012 – PDE¹⁴. É através dele que a cidade estabelece parâmetros de ordenação urbanística e faz cumprir outros requisitos fundamentais para a elaboração de projetos e propostas das mais diversas áreas.

No documento, o turismo merece toda uma seção (II) dentro das políticas públicas de desenvolvimento econômico e social, destacando os objetivos, diretrizes e ações estratégicas da política municipal de turismo.

O PDE deu origem aos Planos Regionais Estratégicos - PRE¹⁵ das Subprefeituras, como o da SubSé, que trata das políticas públicas regionais, do plano urbanístico-ambiental e do uso e ocupação do solo, estabelecendo objetivos e diretrizes de desenvolvimento econômico, social, urbano, ambiental e de qualidade de vida.

Quanto ao turismo, o PRE da Subprefeitura Sé inclui, em seus objetivos de desenvolvimento urbano e ambiental da região, o fortalecimento das funções turísticas de entretenimento, lazer, cultura e negócios, o que demonstra a importância da atividade turística e sua marcante presença na região.

Além de instituir os Planos Regionais Estratégicos das Subprefeituras, a Lei Nº 13.885/04 estabelece normas complementares ao Plano Diretor Estratégico e dispõe sobre o parcelamento, disciplina e ordena o uso e ocupação do solo. O Artigo 96, § I define a disciplina de usos por porções do território como macro zonas, zonas de uso e zonas especiais. Dentre elas, é importante destacar a Zonas Especiais de Preservação Cultural (porções do território destinadas à preservação, recuperação e manutenção do patrimônio histórico, artístico e arqueológico), além de parques e áreas municipais pertencentes ao sistema de áreas verdes do município.

O estudo de uso e ocupação de solo aliado ao diagnóstico da região se faz essencial em um momento de análise de potencialidade turística de áreas específicas, tanto em questões construtivas quanto em questões sócio-ambientais, sem deixar de lado as preocupações com a preservação histórico-cultural.

O TURISMO NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

A autoridade de turismo na cidade é a São Paulo Turismo S.A. - SPTURIS, nova denominação da Anhembi Turismo e Eventos da Cidade de São Paulo, empresa de economia mista que, desde 1977, quando da extinção da Secretaria de Turismo e Fomento, teve acrescida às suas atividades sociais o planejamento e a promoção do turismo da cidade. Atuando desde 2005 sob essa nova denominação, esse órgão da Administração Indireta também é responsável pela administração do Parque Anhembi, Autódromo de Interlagos, Terminal Turístico de Compras 25 de Março, e responde como braço executor dos eventos realizados sob a chancela da Prefeitura.

Baseada nas atribuições que lhe são conferidas e tendo como norteador o PDE, a São Paulo Turismo elabora, a cada quatro anos, o Plano de Turismo Municipal – PLATUM¹⁶, instrumento que orienta as ações do próprio órgão em suas atribuições de caráter executivo.

O PLATUM 2007-2010 prevê ações e investimentos em cinco macro-programas:

1. Estruturação da Oferta Turística, que visa o desenvolvimento de produtos e roteiros, qualificação da oferta, qualificação profissional e serviços de informação ao turista;
2. Integração da Cadeia Produtiva do Turismo, que estabelece a maximização das relações e a inserção de todos os agentes da cadeia produtiva, o fortalecimento de parcerias e o alinhamento das ações da iniciativa privada, do setor acadêmico e do governo;
3. Marketing e Promoção Turística, que busca o fortalecimento da imagem da cidade como destino de turismo

de lazer, entretenimento, negócios e incentivo, através de programas de promoção turística;

4. Pesquisa e Informação, que visa à realização de pesquisas, à criação de indicadores e um banco de dados atualizado para facilitar o planejamento das políticas públicas e o acompanhamento dos investimentos no turismo na cidade de São Paulo;

5. Gestão do Plano e Relacionamento Institucional, que visa estabelecer a integração do setor público e privado, participação em Conselhos e Fóruns, o controle e monitoramento dos resultados do PLATUM e a coordenação e operacionalização das ações do COMTUR.

O investimento das ações de promoção e estruturação do turismo na cidade de São Paulo se dá por meio do Fundo Municipal de Turismo – FUTUR¹⁷, que recebe dotação orçamentária própria e é gerido pelo COMTUR, tendo a São Paulo Turismo como executora.

O COMTUR, órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento do PLATUM, é responsável pela conjugação de esforços entre o poder público e a sociedade civil, estabelecendo diretrizes, desenvolvendo programas, propondo planos e soluções para os entraves do desenvolvimento do turismo na cidade. É composto por 34 entidades¹⁸ e convidados representativos do setor, que se reúnem bimestralmente para debater assuntos relevantes do turismo e acompanhar a execução do PLATUM.

Para realizar suas atribuições, a São Paulo Turismo está estruturada em sete diretorias, tendo a Diretoria de Turismo e Entretenimento a responsabilidade pelas ações do turismo. A Diretoria divide seus trabalhos entre duas gerências e uma assessoria.

¹⁶ conforme determina a Lei Nº. 11.198/92

¹⁷ criado através da Lei Nº. 11.198/92 Art. 7

¹⁸ definidas através da Lei Nº. 11.198/92 e do Decreto Nº. 46.649/05

¹⁴ instituído através da Lei Nº. 13.430/02

¹⁵ anexos da Lei Nº. 13.885/04

A Gerência de Planejamento e Estruturação do Turismo é a responsável por todas as ações que envolvem o desenvolvimento de novos produtos e projetos de estruturação do receptivo da cidade, pesquisas oficiais sobre o turismo e o atendimento ao visitante da cidade.

A Gerência de Promoção Turística e Entretenimento tem por finalidade sugerir, implantar, coordenar e executar ações de promoção e divulgação da cidade com foco tanto no turismo de lazer como no turismo de negócios.

Por fim, à Assessoria de Relações Externas e de Suporte ao Turismo compete acompanhar a execução do PLATUM; controlar a aplicação dos recursos destinados ao FUTUR; fazer a interface junto ao COMTUR; manifestar sobre projetos de lei de interesse turístico; coordenar, planejar e organizar a produção de materiais de suporte à promoção da cidade de São Paulo, tais como folhetos, revistas, guias, mapas, vídeos, fotos e manuais.

Ao longo dos últimos anos, foram desenvolvidas importantes ações para o turismo na cidade das quais se destacam, na área de planejamento, o programa de qualificação das Centrais de Informação Turística – CITs; formatação de roteiros temáticos; estruturação da base de dados sobre a cidade; fortalecimento da estrutura receptiva; capacitação de taxistas e o programa TurisMetrô, que oferece cinco roteiros guiados pela cidade, sendo que três têm o centro como destino.

Na área de promoção, merecem destaque as ações de captação de eventos; criação de manuais para profissionais de turismo; realização do workshop São Paulo Meu Destino, que apresenta in loco a cidade a diversos profissionais do Brasil e do exterior; criação de folheteria específica direcionada ao consumidor; e programa Fique Mais Um Dia, que estimula os turistas que vêm à cidade a negócios ou eventos a prolongar sua estada.

INSTITUIÇÕES REPRESENTATIVAS

Além dos órgãos governamentais, outras instituições têm forte atuação no centro de São Paulo, sendo que algumas entidades se destacam por trabalhar estruturalmente os problemas desta região. Dentre elas, é preciso destacar a Associação Viva o Centro, entidade de caráter cívico e representativo. Fundada em 1991 para ser uma resposta da sociedade civil ao processo de degradação pelo qual passava o Centro, seus objetivos são o desenvolvimento e a transformação da região central da cidade. A Associação coordena as Ações Locais que atuam como interlocutores entre a comunidade e o poder público. Grande parte dos logradouros do Centro (distritos Sé e República) está relacionada com uma das 43 Ações Locais existentes atualmente, cada uma cuidando, em uma pequena parcela do território, de problemas freqüentes em áreas urbanas, desde iluminação e limpeza até segurança e população em situação de rua.

A Associação Viva o Centro, assim como outras instituições do terceiro setor, tem papel fundamental em qualquer ação de melhoria do centro da cidade, principalmente por seu poder de sensibilização e mobilização da sociedade e do setor privado.



SEÇÃO I → →

\ CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

S - I

CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

Como fenômeno social, o turismo envolve, invariavelmente, relações interpessoais entre o visitante e a comunidade receptora. Ainda, como fator de desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da referida comunidade, a proposição de alternativas para o desenvolvimento da atividade turística passa inevitavelmente pelo estudo da população local e da interação com o meio em que vive.

Apesar de se tratar de uma pequena parcela do território, é importante traçar o perfil da população residente, das atividades econômicas e do espaço físico, para entender a dinâmica socioeconômica espacial, e então considerar suas forças e fragilidades na elaboração de estratégias para o desenvolvimento.

Para traçar tal perfil, foram considerados apenas os distritos Sé e República, desconsiderando os outros dois, em função da impossibilidade de dissociação dos dados na pequena parcela territorial abrangida pelo estudo.

LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Capital do estado brasileiro de mesmo nome, São Paulo é a maior cidade da América do Sul, com estimados 10.886.518 habitantes (IBGE 2007) e 1.509 km² (Sempla 2003) de extensão, o que a faz ser classificada como a 5ª metrópole mais populosa do mundo.

A área compreendida entre o polígono determinado pelas ruas limites do perímetro em análise é de 5,6 km² correspondente a 0,37% do território da capital. Trata-se de um espaço ínfimo em relação à dimensão territorial paulistana, porém de incontestável relevância e peculiaridade no contexto municipal.

GRAF.01 – Composição territorial da área de estudo



Fonte: Fundação SEADE - Organização: São Paulo Turismo, 2008

ASPECTOS SOCIAIS

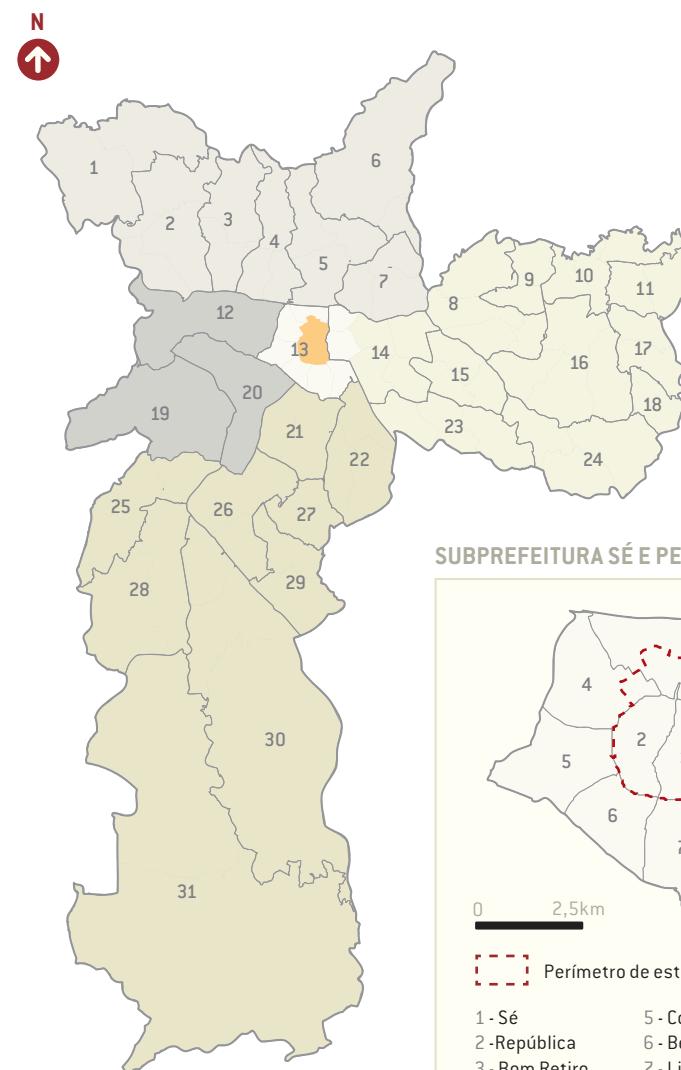
INDICADORES DEMOGRÁFICOS

A região central do município de São Paulo vem sofrendo decréscimo populacional desde a década de 80. Segundo dados estimados para 2007 pela Fundação SEADE, República e Sé tinham respectivamente, 42.953 e 17.234 habitantes, registrando crescimento negativo médio de 1,52% e 2,23% ao ano, em relação aos dados de 2000, contrapondo o crescimento médio de 0,55% estimado para a capital no mesmo período. Esse decréscimo fica ainda mais claro quando analisada a densidade demográfica por distrito.

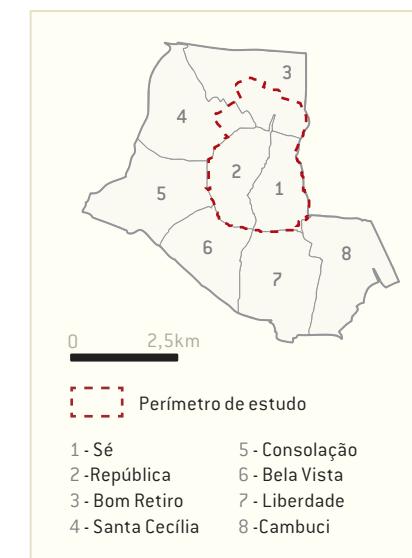
Quando observada a evolução da população segmentada pela faixa etária economicamente ativa (entre 15 e 64 anos), constata-se que República e Sé confirmam a tendência de envelhecimento observada no município, com o aumento em números absolutos da população acima dos 65 anos. Contudo, enquanto no município a população até 64 anos cresceu, nos distritos República e Sé houve retração, o que acentua o perfil de envelhecimento na região.

Aqui são apresentados os principais dados utilizados para a análise, indicando as bases que nortearam o diagnóstico. O conteúdo completo está disponível no site do Turismo no Centro.

MAPA 02 – Município de São Paulo: regiões e subprefeituras



SUBPREFEITURA SÉ E PERÍMETRO DE ESTUDO



LEGENDA

REGIÕES

CENTRO	OESTE
NORTE	SUL
LESTE	

SUBPREFEITURAS

- 1 - PERUS | 2 - PIRITUBA
- 3 - FREGUESIA DO Ó / BRASILÂNDIA
- 4 - CASA VERDE / CACHOEIRINHA
- 5 - SANTANA / TUCURUVI
- 6 - TREMEMBÉ / JAÇANÃ
- 7 - VILA MARIA / VILA GUILHERME
- 8 - PENHA | 9 - ERMELINO MATARAZZO
- 10 - SÃO MIGUEL | 11 - ITAIM PAULISTA | 12 - LAPA
- 13 - SÉ | 14 - MÓOCA | 15 - ARICANDUVA
- 16 - ITAQUERA | 17 - GUAIANASES
- 18 - CIDADE TIRADENTES | 19 - BUTANTÃ
- 20 - PINHEIROS | 21 - VILA MARIANA | 22 - IPIRANGA
- 23 - SAPOEMBÁ / VILA PRUDENTE
- 24 - SÃO MATEUS | 25 - CAMPO LIMPO
- 26 - SANTO AMARO | 27 - JABAQUARA
- 28 - M' BOI MIRIM | 29 - CIDADE ADEMAR
- 30 - CAPELA DO SOCORRO | 31 - PARELHEIROS



UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

Base Cartográfica: DIGIBASE 2003

Organização: Gilberto Back, Rene Perol e Fabio Montanheiro

Laboratório de Planejamento e Marketing Turístico, 2008

TAB.01 – Projeção da população economicamente ativa para 2001 agrupada por distrito

Faixa etária	República	Sé	MSP
0 a 14 anos	14,19%	19,37%	26,15%
15 a 64 anos	76,33%	73,39%	67,08%
Acima de 65 anos	9,48%	7,25%	6,77%
População total em número de habitantes	47.810	20.174	9.905.876

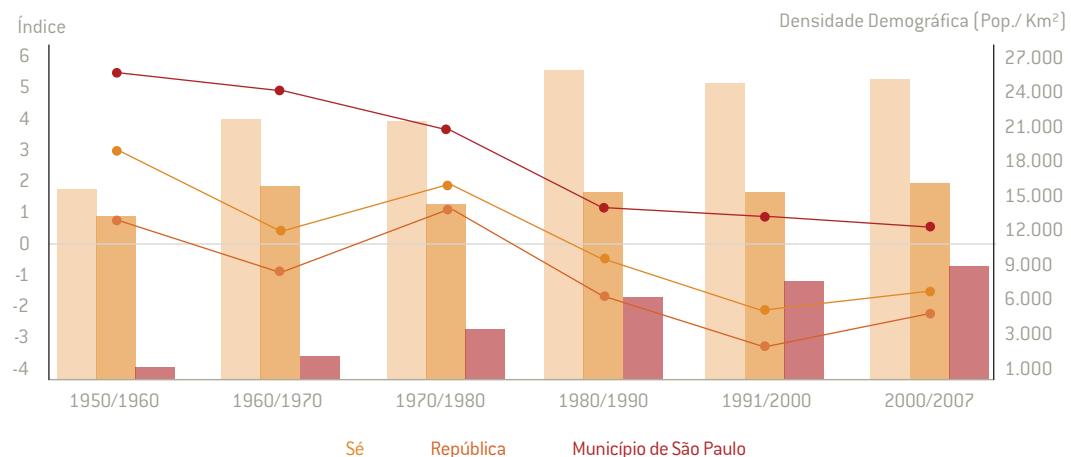
Fonte: Fundação SEADE. (CENSO/IBGE - Estatísticas Vitais)
Organização: São Paulo Turismo, 2008

TAB.02 – Projeção da população economicamente ativa para 2007 agrupada por distrito

Faixa etária	República	Sé	MSP
0 a 14 anos	13,01%	17,92%	24,68%
15 a 64 anos	75,73%	73,26%	67,84%
Acima de 65 anos	11,26%	8,81%	7,48%
População total em número de habitantes	42.953	17.234	10.591.418

Fonte: Fundação SEADE. (CENSO/IBGE - Estatísticas Vitais)
Organização: São Paulo Turismo, 2008

GRAF.02 – Taxa média de crescimento populacional e Densidade Demográfica



Fonte: CENSO/IBGE 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 – Fundação SEADE, Estatísticas Vitais – Organização: São Paulo Turismo, 2008

LONGEVIDADE, EDUCAÇÃO E RENDA

No tocante à longevidade, educação e renda, República e Sé apresentam resultados acima da média da capital. A análise dessas dimensões pode ser verificada através dos Indicadores de Desenvolvimento Humano para a Cidade de São Paulo (IDH-M), composto pela média aritmética dos indicadores de longevidade, educação e renda. Como resultado, obtém-se um valor classificado como: Muito baixo, Baixo, Médio, Alto ou Muito alto.

Sé e outros 41 distritos, representam 41,8% da população, enquadrados no IDH-M Médio. Já o distrito República posiciona-se melhor no ranking, com IDH-M Alto, assim como outros 23 distritos.

Observando cada um dos indicadores, verifica-se que o índice mais baixo em República, Sé e no município de São Paulo é o de renda. É este índice que faz com que o distrito Sé esteja mais mal posicionado se comparado à República na média entre as três variáveis.

TAB.04 – Indicadores sociais por distrito e no município

Índice	República	Sé	MSP
IDH - M	0,81 - Alto	0,76 - Médio	0,74 - Médio
IL	0,79 - Alto	0,81 - Alto	0,79 - Médio
IE	0,89 - Alto	0,84 - Alto	0,83 - Alto
IR	0,75 - Médio	0,64 - Alto	0,61 Baixo

Fonte: *Desenvolvimento Humano do Município de São Paulo*, com base nos dados do CENSO/IBGE 2000

TAB.03 – Dados médios dos indicadores do IDH-M para o Município de São Paulo

IDH-M	Expectativa de vida	Anos de estudo	Grupo de maior representatividade quanto ao nível de renda	Exemplos de distritos da Cidade de São Paulo nesta faixa
Baixo	69,6	5,9	46,5% até 3 salários mínimos. 7,1% acima de 20 salários mínimos	Jardim Ângela, Grajaú, São Mateus
Médio	71,2	7,2	43,4% até 3 salários mínimos. 27,2% acima de 20 salários mínimos	Sé, Bom Retiro, Guaianases, Cursino
Alto	76	10,5	9,5% até 3 salários mínimos. 50% acima de 20 salários mínimos	República, Santa Cecília, Campo Belo, Mandaqui, Jaraguá
Muito Alto	77,1	12,7	3% até 3 salários mínimos. 45,3% acima de 20 salários mínimos	Bela Vista, Jardim Paulista, Moema

Fonte: *Desenvolvimento Humano do Município de São Paulo*, com base nos dados do CENSO/IBGE 2000

População em situação de rua

Considera-se como população em situação de rua pessoas de baixíssima renda que pernoitam de forma temporária ou permanente nos espaços públicos, albergues ou organizações sociais.

Dados da Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social – SMADS, revelados na pesquisa “Estimativa do Número de Pessoas em Situação de Rua da Cidade de São Paulo”, estimam que em 2003, 10.399 pessoas viviam em situação de rua na cidade de São Paulo, número 28,57% maior que o aferido no primeiro censo realizado em 2000.

A preferência dessa população pelas regiões centrais se dá pela facilidade de subsistência, em função do fluxo de pessoas, concentração de equipamentos sociais e assistencialismo presente na região.

→ População em situação de rua

- 10.399 na cidade de São Paulo em 2003
- 71% pernoitam nas ruas e 29% em albergues
- 42,98% abrigados na subprefeitura Sé
- 18,8% abrigados nos distritos República e Sé
- Entre 2000 e 2003 foi registrado redução de 1,2% nos distritos República e Sé

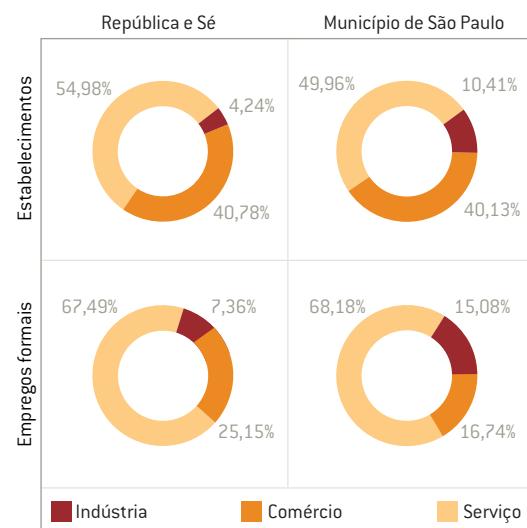
ASPECTOS ECONÔMICOS

Com o declínio industrial de São Paulo durante a década de 80, a cidade se consolidou como pólo de serviços. Dados apontam que no período compreendido entre os anos de 1985 e 1989, 40,4% da população economicamente ativa (PEA) da Região Metropolitana de São Paulo já atuava nesse setor¹⁹.

O centro da cidade de São Paulo é predominantemente ocupado pelo setor de serviços, seguido de perto pelo comércio e poucas ocorrências do setor industrial.

É importante destacar o potencial do setor de serviços na geração de empregos: representa 55% do total de empresas e 67,5% dos empregos formais.

GRAF.03 – Distribuição dos estabelecimentos e do emprego formal por setor de atividade (em %)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. *Relatório Anual de Informações Sociais* - RAIS, 2002 - Fundação SEADE

ASPECTOS AMBIENTAIS

O crescimento vertiginoso da população durante a segunda metade do último século, culminou em alterações de ordem ambiental, impactando diretamente na qualidade de vida dos cidadãos. Periferização, favelização, aumento da poluição em todas as suas formas, são exemplos das formas que as alterações nas dinâmicas demográficas, sociais e econômicas, impactam no ambiente.

HABITAÇÃO

Como reflexo do processo da ocupação do Centro, a área de estudo é marcada pelo contraste entre as moradias remanescentes da classe média e os cortiços, reflexo das migrações desde o final do século XIV.

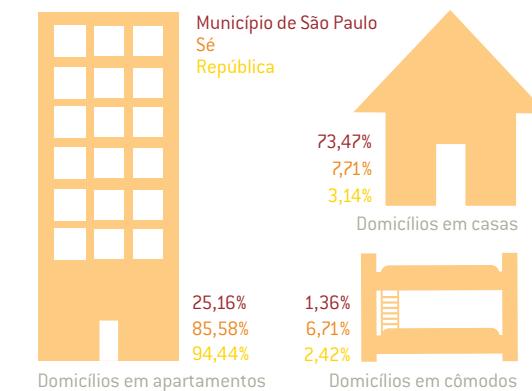
Os distritos República e Sé são caracterizados pela intensa verticalização. Quase 95% dos domicílios da República e 86% dos da Sé são apartamentos, enquanto no total do município esse valor é pouco superior a 25%. São ainda, em sua grande maioria, domicílios permanentes. Os dois distritos somam 218 domicílios improvisados²⁰, o que representa aproximadamente 7% do total. Não há no perímetro de estudo a ocorrência de favelas, em função da intensa ocupação do espaço.

O esvaziamento do centro e a desocupação de imóveis comerciais e residenciais a partir da década de 70, resultaram na ocupação irregular de parte desses imóveis. Em 2000 havia 420.000 imóveis residenciais vazios em São Paulo, 13% deles nos distritos da região central.

ÁREAS VERDES

As áreas verdes desempenham fundamental papel qualidade de vida da população, impactando positivamente na redução das ilhas de calor e da poluição do ar, aumentando a absorção de águas pluviais e valorizando a paisagem urbana.

GRAF.04 – Distribuição dos domicílios por tipologia



Fonte: IBGE. CENSO Demográfico 2000 - Fundação SEADE

Segundo dados da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, as áreas verdes do Município correspondem a cerca de 21% do território, o que representa 30,71m² de verde por habitante. Observa-se que nos distritos República e Sé, esta relação é de apenas 0,24m²/hab. e 0,22m²/hab. respectivamente. Em função da extensa área de solo impermeabilizado. A Organização Mundial da Saúde recomenda 12m² de área verde por habitante.

POLUIÇÃO VISUAL

É considerada poluição o excesso de elementos de comunicação visual, que prejudicam a estética da paisagem urbana.

Em São Paulo, vigora desde 2006, a Lei Cidade Limpa, que regulamenta e restringe o uso de anúncios na paisagem urbana e proíbe propagandas em vias públicas. A redução da poluição visual em São Paulo é nítida, especialmente nas áreas centrais. Apesar de polêmica, a retirada dos inúmeros anúncios nas fachadas revelou a beleza do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade, o que é fundamental para a atividade turística e para

²⁰ (em estabelecimentos comerciais ou industriais, prédios em construções, barracas, etc.)

a qualidade de vida da população. Com os resultados positivos, a Lei Cidade Limpa tornou-se referência para outros municípios.

INFRA-ESTRUTURA URBANA

Fazem parte do conjunto de infra-estrutura urbana os sistemas responsáveis por garantir condições adequadas de transporte, saúde, comunicação, educação e segurança; alguns com maior, outros com menor impacto no turismo. Para que o centro se posicione como destino turístico competitivo, é fundamental primar pela qualidade da sua infra-estrutura.

SISTEMAS DE TRANSPORTE

A integração dos sistemas de transporte e a infra-estrutura viária são os responsáveis por garantir o acesso e o deslocamento rápido e fácil da população, turistas e visitantes. Em São Paulo, são 4 sistemas que compõem a rede de transporte público coletivo: metrô, trem e ônibus metropolitano - sob responsabilidade do Governo do Estado; e ônibus urbano, sob responsabilidade da Prefeitura Municipal.

Táxi

A Cidade de São Paulo é muito bem servida pelo serviço de táxis. São aproximadamente 33.000 veículos disponíveis para a prestação desse tipo de serviço. No perímetro de estudos, estão 92 pontos, quase 5% do total municipal. Aproximadamente um ponto para cada 608 m² de área.

→ Metrô

55 estações na cidade
8 estações no perímetro de estudo
2 linhas passam pelo perímetro: Azul (eixo norte-sul) e Vermelha (eixo leste-oeste)

→ Trem metropolitano (CPTM)

2 estações no perímetro de estudo
4 das 6 linhas em operação passam pelo perímetro, ligando 17 municípios a cidade de São Paulo

→ Ônibus Urbano (SPTrans)

Aproximadamente mil linhas de ônibus
63% são linhas do Sistema Estrutural (conectam os bairros ao centro da cidade)
37% são as linhas do sistema local (circulam dentro de um mesmo bairro ou em bairros da mesma região)
Estão no perímetro de estudos 3 dos 6 terminais centrais de ônibus urbano.

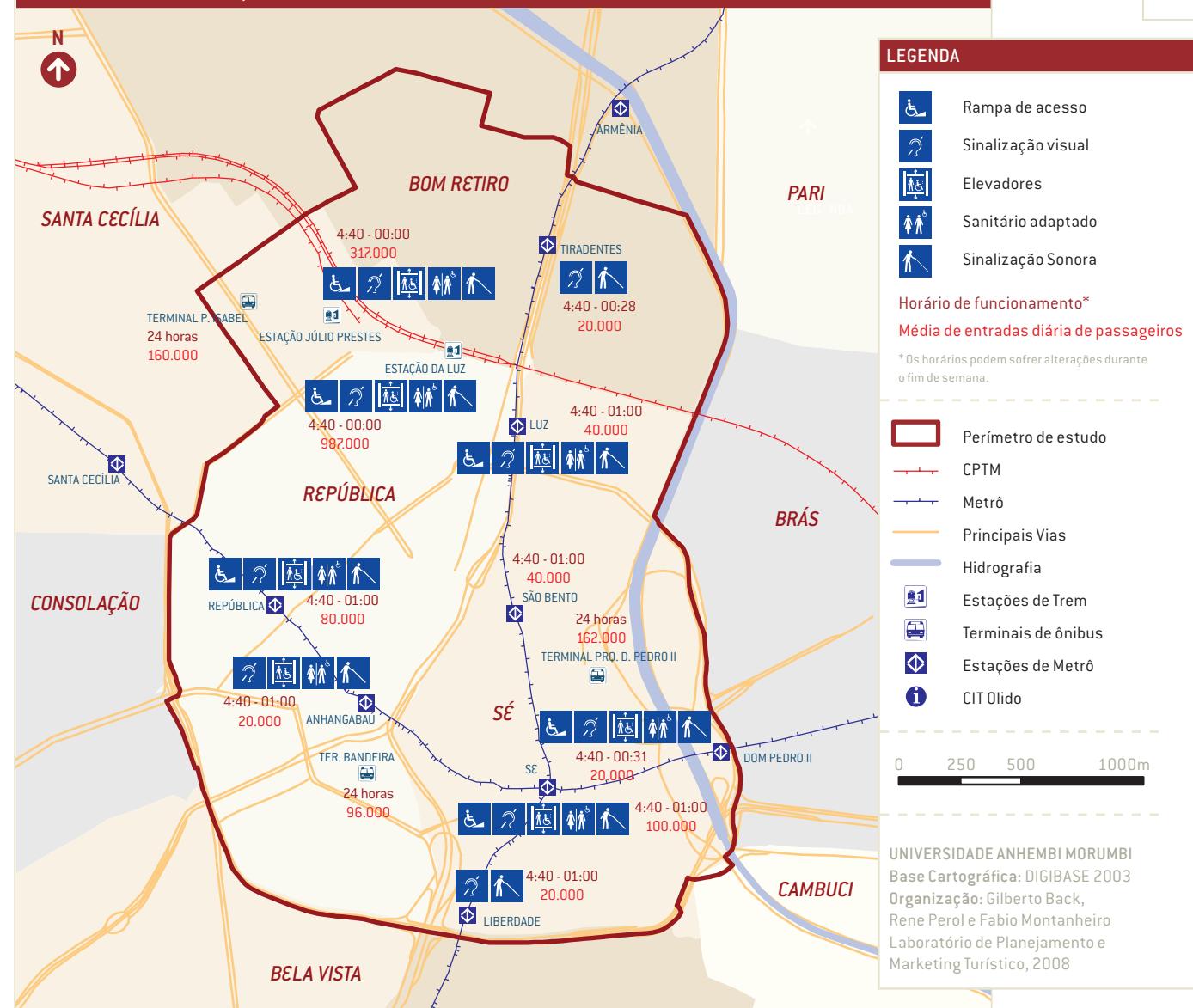
→ Ônibus Metropolitano (EMTU)

Ligam os municípios da região metropolitana através de ônibus comum ou rodoviário.
Oferece o Serviço Aeroporto (Airport Bus Service), ônibus executivos que servem os aeroportos de Congonhas e Guarulhos, conectando-os às regiões de grande concentração hoteleira (Praça da República, Avenida Paulista e Itaim Bibi) além dos terminais rodoviários Tietê e Barra Funda.

→ Sistema Viário

17.308 km de vias (Fonte: SPTrans)
Frota de mais de 6 milhões de veículos
23 ruas de circulação exclusiva de pedestres
Sinalização Turística inexistente

MAPA 03 – Sistemas de transportes da Área de Estudo



SISTEMA DE SEGURANÇA

A segurança pública na Cidade de São Paulo é garantida pela atuação da Polícia Militar e Polícia Civil, sob responsabilidade do Governo Estadual e da Guarda Civil Metropolitana, ligada à prefeitura municipal.

Guarda Civil Metropolitana

Na cidade, a atuação da GCM é dividida em 34 inspetorias regionais, 05 comandos operacionais e 01 superintendência responsável pela fiscalização do comércio ambulante e afins, mediação de conflitos e gerenciamento de crises.

A sede do Comando Geral da GCM será transferida para a região da Nova Luz onde será instalada a Central de Monitoramento. Além disso, novos veículos estão sendo integrados à frota, com aumento do efetivo, visando incrementar a presença da GCM nas ruas.

Uma das atividades de destaque da GCM no perímetro de estudo é o programa de monitoramento através de câmeras de vigilância. São 35 espalhadas pela região, posicionadas em locais estratégicos, acompanhando o movimento em 94 logradouros, com incidência de delitos. O programa teve início em julho de 2006 e em apenas um ano o número de ocorrências caiu 17%.

Polícia Militar

Atuação da Polícia Militar na região central ocorre através de três batalhões que trabalham o rádio-patrolhamento motorizado, policiamento ostensivo a pé, patrulhamento tático móvel, policiamento de trânsito, policiamento escolar, postos da polícia militar, policiamento em motocicleta, policiamento em bicicleta, rádio-patrolhamento feminino, policiamento com cães e policiamento de guarda.

Com o objetivo de gerar uma maior integração com a comunidade, a PM instalou postos policiais no centro. A localização dos principais da área de estudo é no Largo de São Bento, Ladeira General Carneiro, Praça da Liberdade, Avenida Casper Libero com Santa Ifigênia, Praça do Patriarca, Rua Ribeiro de Lima e Rua Major Sertório.

Polícia Civil

A Polícia Civil tem entre suas responsabilidades, o atendimento especializado para turistas, vítimas de algum tipo de ocorrência, através da Delegacia de Atendimento ao Turista (DEATUR). Na Rua da Consolação, dentro da área de estudo, está localizada umas dessas unidades. Além dessa, existe na cidade outra unidade no aeroporto de Congonhas e um posto móvel no pavilhão de exposições do Parque Anhembi.

Na região da Sé e República, as principais ocorrências são de pequenos furtos a transeuntes com a atuação desses órgãos da segurança pública, é possível notar uma grande redução nos indicadores de criminalidade na cidade com base na comparação dos dados do primeiro semestre de 2007 para o primeiro semestre de 2008.

→ Indicadores de segurança

- Redução de 17% no número de furtos
- Redução de 26% no número de furto de veículos
- Redução de quase 40% na tentativa de homicídios

SISTEMA DE COMUNICAÇÃO

A área de estudo é uma porção territorial rica em relação à oferta da rede de comunicações. Isso se dá em função da alta demanda, justificada pelas características econômicas da região. Observa-se que esse sistema atende às necessidades do turismo, não implicando em restrições à atividade.

→ Oferta

- 17 agências postais, além das caixas de correio
- 553 bancas de jornais

Com relação aos veículos de comunicação, não foi identificado nenhum meio expressivo que atenda diretamente o público, uma vez que o centro é referência para a cidade e está sempre inserido nos veículos de comunicação de massa, o que gera o enfraquecimento dos canais de comunicação regionais.

SANEAMENTO E LIMPEZA URBANA

Água e esgoto

Segundo dados de 2006 da SABESP, a totalidade dos domicílios do município é servida pelo abastecimento de água tratada desde 2000 e 96% pela coleta de esgoto, valor crescente desde 2002, aproximando-se a 100%.

Os dados disponíveis para os distritos República e Sé são do ano de 2000 e percebe-se desatualizados se comparados aos do município. Entretanto, tais informações nos permitem concluir que os serviços de abastecimento nos distritos centrais estão próximos de 100%.

Coleta de resíduos sólidos urbanos

O Departamento de Limpeza Pública (LIMPURB), ligado a Secretaria Municipal de Serviços, é o responsável pela limpeza pública no município.

Todos os domicílios residenciais dos distritos República e Sé são atendidos pelo sistema de coleta de lixo urbano que é realizada por caminhão compactador de segunda a sábado, a partir das 19 horas. Por se tratar de áreas de grande concentração de pessoas e fluxo intenso de veículos, existe um programa especial de coleta chamado "Operação Centro", que consiste na operação com veículos elétricos que coletam a área dos calçadões e veículos especiais que coletam nas ruas onde o trânsito é mais intenso. Estes equipamentos realizam a coleta no período das 06 às 22 horas, de segunda a sábado, com frequência que varia de acordo com a quantidade de lixo.

Coleta seletiva

Todo o perímetro de trabalho é atendido pelos caminhões de coleta seletiva de uma a duas vezes por semana, em dias e horários pré-determinados. Há ainda os 16 Postos de Entrega Voluntária (PVEs), mantidos pela Prefeitura. Deste total, um está na região central de São Paulo, instalado no Parque da Luz.

Varição de vias públicas

Todas as vias públicas da área de estudo recebem varrição diária, variando entre 1 a 10 vezes por dia conforme a necessidade de cada via.

Lixeiras públicas oficiais

Em 2006, a Subprefeitura da Sé instalou 5 mil lixeiras na área central, todas pretas e padronizadas. Desse número, 20% são depredadas (em maior ou menor grau) por ano, precisando de manutenção e reposição constantes. A coleta é realizada pelos varredores na frequência da varrição de 01 a 06 vezes ao dia, conforme o volume de cada ponto.

A solução do problema da limpeza urbana depende também da conscientização da população e dos empresários, que precisam respeitar o espaço público, seguindo as regras de horários de coleta e não acumulando lixos nas ruas.



SEÇÃO II → → →

\DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO CENTRO

S – II

INFRA-ESTRUTURA DE APOIO AO TURISMO

Considera-se como infra-estrutura de apoio ao turismo o conjunto dos estabelecimentos e serviços que dão suporte à atividade turística através do atendimento direto ao visitante. Trata-se dos meios de hospedagem e alimentação, agenciamento turístico, lazer, compras e entretenimento. Integrados ao conjunto da infra-estrutura urbana, constituem, em parte, a força de atração de uma determinada localidade.

Ao analisar a infra-estrutura turística de uma parcela fragmentada do tecido urbano, como no caso do centro de São Paulo, é preciso cautela e ter claro que o espaço em questão não precisa, necessariamente, ser auto-suficiente no que tange à infra-estrutura turística. Isso porque, caso um determinado produto ou serviço não esteja disponível no espaço, há o entorno próximo capaz de suprir eventuais carências. É preciso considerar também a característica básica da atividade: o deslocamento. Por mais que as definições clássicas tenham como consenso que a atividade envolve o deslocamento entre municípios, estados ou país, nada impede que um turista hospedado em outra região de São Paulo venha fazer turismo no centro e consuma os serviços, atrativos ou o espaço central como produto. Desta forma, uma suposta deficiência na infra-estrutura não impede ou dificulta o consumo turístico do espaço analisado, o que o difere do estudo de um município em sua totalidade.

Mesmo assim, a infra-estrutura turística do centro foi analisada, na medida do possível, baseada num cenário ideal, considerando toda a oferta possível, buscando posicionar a região competitivamente em relação ao turismo do município.

MEIOS DE HOSPEDAGEM

A história da hotelaria paulistana tem início no século XIX, quando a cidade não ia além do que é hoje a região central. Os primeiros estabelecimentos localizavam-se próximos à Faculdade de Direito do Largo de São Francisco e às Estações Ferroviárias Luz e Júlio Prestes. Registros apontam que em 1858 havia em São Paulo seis estabelecimentos com a nomenclatura de hotel, contudo, nem todos ofereciam serviços de hospedagem e os indivíduos vistos em suas dependências eram taxados como pessoas de reputação e moralidade questionáveis. Somente a partir de 1862 surgem os primeiros hotéis passíveis de enquadramento no atual conceito da palavra. Até 1950 havia dez estabelecimentos hoteleiros, número que saltou para 150 em apenas 30 anos. A grande maioria se instalou nos distritos República e Sé²¹.

A partir da década de 80, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) passou a contemplar empreendimentos hoteleiros em suas linhas de financiamento, o que estimulou o crescimento do mercado. Nessa mesma década surgiram os flats e a concentração espacial começou a ser redesenhada com o deslocamento da oferta hoteleira para a região da Avenida Paulista, Jardins e Moema que são atualmente regiões de grande concentração de hotéis e flats. Só o bairro de Moema reúne cerca de 25% da oferta hoteleira da cidade, que conta com aproximadamente 42.000 unidades habitacionais (UHs) distribuídas em mais de 410 hotéis, flats, pousadas e albergues.

A HOTELARIA NO CENTRO DE SÃO PAULO

A história da hotelaria em São Paulo e a forma como os estabelecimentos de hospedagem se espalharam através do território comprovam que grande parte dos hotéis localizados na área do estudo tem sua data de construção entre as décadas de 50 e 80 e por consequência são

²¹ Assmussen & Associados, 2001.

edificações antigas e, muitas vezes, com estrutura que não atende ao público mais exigente.

O resultado do inventário demonstra que os estabelecimentos são de pequeno porte, pois apesar de representarem quase 30% da oferta dos meios de hospedagem da cidade, o número de UHs corresponde a apenas 15% (6.316 unidades). Esses estabelecimentos oferecem uma estrutura de serviços e lazer muito deficiente visto que 81% deles não oferecem acesso à internet, 64% não têm ar condicionado, 69% não possuem TV por assinatura nos apartamentos e 83% não contam com qualquer espaço para realização de eventos.

TAB.05 – Equipamentos e facilidades disponíveis nos hotéis inventariados

Equipamentos e facilidades	Participação em %
TV	83%
TV por assinatura	31%
Internet	19%
Telefone	68%
Frigobar	44%
Ar condicionado	36%
Ventilador	51%
Cofre	18%
Restaurante/Bar	24,8%
Estacionamento	23%
Espaços de lazer	10,75%
Espaços para eventos	16,53%

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

A estrutura dos hotéis em relação à oferta de equipamentos e facilidades faz com que sejam pouco atraentes para grande parte do público executivo que vêm a São Paulo. Tal característica justifica, em parte, o valor da diária média desses hotéis de R\$64, muito abaixo da média dos R\$107 aplicados no restante da capital.

Verifica-se ainda, que os estabelecimentos em geral são de administração familiar. Os mais equipados pertencem a redes hoteleiras e transmitem maior credibilidade ao visitante por garantir um padrão de qualidade, independentemente do local em que está edificado.

São também esses os estabelecimentos que geralmente contam com centros de convenções, capazes de atender as necessidades do mercado corporativo. Em números absolutos, de 121 hotéis inventariados, 20 têm espaços para eventos, a maioria deles capaz de atender a eventos de pequeno e médio porte.

Observa-se também que o associativismo, outro item que pode agregar credibilidade, é pequeno. Cerca de 30% dos hotéis são associados a pelo menos uma das principais entidades representativas do setor, a saber: Associação Brasileira da Indústria Hoteleira (ABIH-SP), 10,74%; Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB), 4,13%; São Paulo Convention & Visitors Bureau (SPCVB) 5,78% e Hotéis Associados do Centro de São Paulo (HACESP), 19,83%.

Em relação à acessibilidade a portadores de deficiência, o resultado revela-se pouco positivo. Apenas 13 estabelecimentos declaram contar com unidades habitacionais capazes de atender às necessidades desse público, não estando necessariamente de acordo com todas as normas técnicas exigidas para classificação como estabelecimento acessível. No total são 38 UHs distribuídas entre os hotéis com diária média a partir de R\$51.

Especialmente, há uma grande concentração dos empreendimentos ao redor da Praça da República, onde estão estabelecidos quase 81% do total inventariado. É também nessa região onde está concentrado o maior número de bares e restaurantes, ruas de comércio especializado e galerias.

DIÁRIA MÉDIA (DM)

Como forma de padronização de classificação da hotelaria, a São Paulo Turismo adota o padrão estabelecido pelo Fórum dos Operadores Hoteleiros do Brasil (FOHB) segundo faixas de preço. Dividem-se os hotéis em três categorias de acordo com o valor da diária média e classificam-se em “até R\$90”, “de R\$91 a R\$190” e “acima de R\$190”. Todavia, em virtude do baixo valor da diária média aplicada nos hotéis da região, para se traçar um perfil mais próximo da realidade, julgou-se adequada a subdivisão da categoria “até R\$90” em “até R\$50” e “de R\$51 a R\$90”.

Dos estabelecimentos inventariados, 107 informaram o valor da diária média. O resultado dividido por categoria

e comparado com o resto da cidade pode ser observado na tabela **TAB. 06**.

TAXA DE OCUPAÇÃO (T. Oc.)

Para análise da taxa de ocupação foram considerados apenas 65 hotéis do perímetro de estudos, os únicos a disponibilizar as informações necessárias. Destes, 25 aplicam tarifa média até R\$50, 26 entre R\$51 e R\$90, 13 entre R\$90 e R\$190 e um acima de R\$190.

A taxa de ocupação desses hotéis em 2007 foi de 63,78%, muito próximo aos 67% registrados na capital no mesmo período. Nota-se que os hotéis com maior taxa de ocupação são aqueles mais bem equipados – por consequência com valor de diária média mais elevado – indicando que se hospeda também na região um público com maior poder aquisitivo e que busca qualidade, além daqueles que procuram hospedagem a baixo custo. Entre os estabelecimentos com diária média de R\$91 a R\$190, a ocupação é maior nos hotéis da área central que no total da cidade, onde a maior ocupação se dá entre os estabelecimentos mais econômicos, com diária média de até R\$90.

TAB.06- Caracterização dos hotéis por diária média e taxa de ocupação

Informação	Local/DM	Até R\$50	De R\$51 a R\$90	De R\$91 a R\$190	Acima de R\$190	Não informado
Distribuição dos hotéis de acordo com a diária média	Área de estudo	29,8%	36,4%	21,5%	0,8%	11,6%
	MSP	6%	73%	20%	-	-
Diária média dos hotéis por categoria	Área de estudo	R\$ 38,36	R\$ 74,03	R\$ 122,91	R\$ 265,00	-
	MSP	R\$ 71,45	R\$ 122,04	R\$ 341,60	-	-
Taxa de ocupação dos hotéis por categoria	Área de estudo	60,29%	59,93%	59,93%	65,00%	-
	MSP	77,34%	66,62%	61,69%	-	-

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

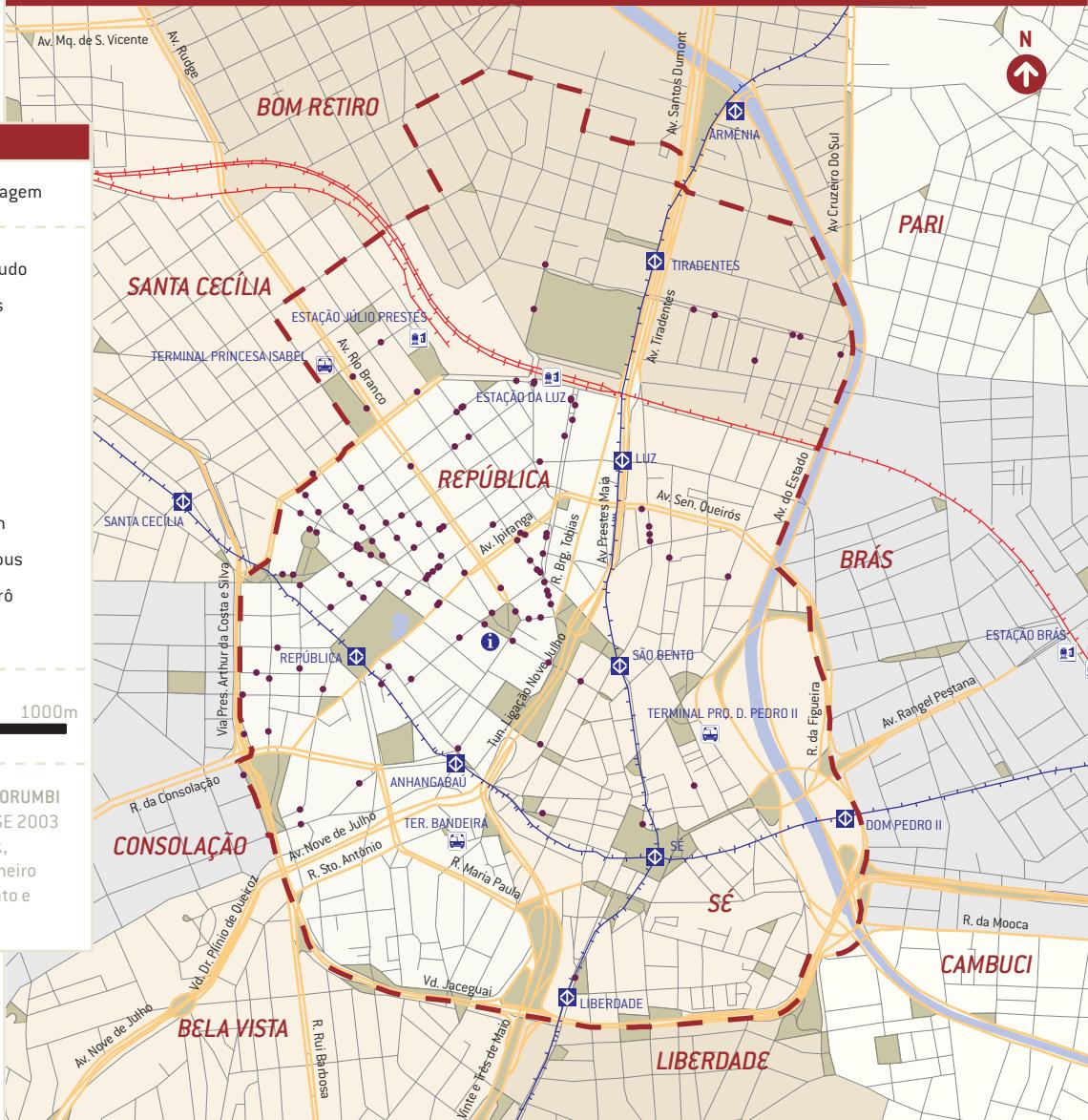
MAPA 04 – Localização dos meios de hospedagem na área de estudo

LEGENDA

- Meios de hospedagem
- ▭ Perímetro de estudo
- ▭ Praças/canteiros
- CPTM
- Metrô
- Principais Vias
- Ruas
- Hidrografia
- Estações de Trem
- Terminais de ônibus
- Estações de Metrô
- CIT Olido

0 250 500 1000m

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
Base Cartográfica: DIGIBASE 2003
Organização: Gilberto Back,
Rene Perol e Fabio Montanheiro
Laboratório de Planejamento e
Marketing Turístico, 2008



BARES E RESTAURANTES

Registros históricos apontam que os primeiros restaurantes estabeleceram-se em São Paulo no fim da primeira metade do século XIX, pouco antes do surgimento da hotelaria. A localização era a mesma dos primeiros hotéis: nas proximidades da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. A qualidade também era duvidosa, assim como a reputação daqueles que os freqüentavam.

Somente com a chegada dos primeiros hotéis de qualidade na segunda metade do mesmo século é que o nível foi melhorado, a ponto de alguns deles serem comparados com o padrão europeu pelos freqüentadores. Até o final do século, predominava os pratos franceses, o que foi se alterando com o grande fluxo de imigrantes que chegavam à cidade, culminando na multiplicidade de sabores da comida paulistana que consagrou a cidade como capital mundial da gastronomia.

OS SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS NO CENTRO DE SÃO PAULO

O inventário realizado identificou 546 estabelecimentos entre restaurantes, bares, cafés, lanchonetes, casas de sucos, casas de chás, confeitarias e padarias. Para a análise, entretanto, foram considerados 155 estabelecimentos, tidos como de maior relevância ao turismo. Como critério de seleção, foi analisada a ocorrência nos principais guias e publicações do gênero, e não necessariamente estabelecimentos de categoria superior. Redes de fast-food, apesar do baixo interesse turístico, também foram consideradas por servirem de referência ao visitante. Desta forma, fica implícito que a grande maioria dos estabelecimentos inventariados, 391, não é dotada de grande valor de atração para o turista.

TAB.07- Estabelecimentos de alimentação classificados por tipologia (em %)

Tipologia	MSP
Restaurantes	46%
Bares, cafés, lanchonetes (fast food) e casas de sucos	49%
Casas de chá, padarias e confeitarias	5%

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

Especialmente, a distribuição desses 155 estabelecimentos é homogênea, estando espalhados entre os distritos República e Sé, ao contrário do observado se considerados os 546 inventariados, que apontam no distrito República a maior concentração dos estabelecimentos, justificada pela densidade populacional e pelos estabelecimentos comerciais e de serviços.

Os serviços e estabelecimentos para gastronomia considerados de relevância para o turismo na área de estudo são divididos em 70 restaurantes; 75 bares, cafés, lanchonetes e casas de suco; oito casas de chá, padarias e confeitarias. São estabelecimentos bastante diversificados. Há representantes de 13 das 52 nacionalidades de gastronomia encontradas em São Paulo: árabe, brasileira, búlgara, chinesa, coreana, espanhola, francesa, grega, italiana, japonesa, judaica, libanesa e suíça, fruto da miscigenação do povo paulistano. Há estabelecimentos vegetarianos, macrobióticos, churrascarias, pizzarias e de fast-food. O serviço em 76% dos casos é a la carte, mas encontra-se também serviço de buffet, por quilo e rodízio. O conjunto atende amplamente às diversas preferências culinárias.

Em relação aos dias e horários de funcionamento, o resultado do diagnóstico evidencia um ponto negativo ao turismo e entretenimento. Do total de estabelecimentos, 17% permanecem fechados aos finais de semana e 37%

MAPA 05 – Localização dos estabelecimentos de alimentação na área de estudo

LEGENDA

- Estabelecimentos inventariados
- Estabelecimentos identificados como de maior relevância para o turismo

- ▭ Perímetro de estudo
- ▭ Praças/canteiros
- CPTM
- Metrô
- Principais Vias
- Ruas
- Hidrografia
- 🚉 Estações de Trem
- 🚌 Terminais de ônibus
- 🚇 Estações de Metrô
- 📍 CIT Olido

0 250 500 1000m

UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI
Base Cartográfica: DIGIBASE 2003
Organização: Gilberto Back,
Rene Perol e Fabio Montanheiro
Laboratório de Planejamento e
Marketing Turístico, 2008



deles não funcionam aos domingos. É justamente no final de semana, quando o acesso à região é mais tranquilo e o espaço deixa de ser mero cenário cotidiano, que o turista e o morador da cidade têm a possibilidade de se apropriar do centro e desfrutá-lo como espaço de lazer. O funcionamento desses estabelecimentos durante o final de semana teria potencial para alavancar o consumo da região, combinando a alimentação com passeios culturais, por exemplo.

Verifica-se que 66% dos estabelecimentos, não são filiados a nenhuma entidade de classe. O impacto do associativismo na decisão de compra no setor de alimentação é menor que nos meios de hospedagem e agenciamento. As principais associações representativas da categoria na cidade são a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL) e a Associação Brasileira de Gastronomia, Hospedagem e Turismo (ABRESI). Juntas, as duas instituições representam 33% dos estabelecimentos.

No que diz respeito ao acesso de portadores de deficiência, 39% dos estabelecimentos foram considerados como adaptados por seus responsáveis. Entretanto, o número precisa ser visto com cautela, já que a informação não considera uma análise detalhada com base nas normas técnicas de acessibilidade universal. Além disso, o inventário não trouxe detalhamento suficiente para análise por tipo de deficiência.

Apesar do Centro não ser sinônimo de espaço consagrado pela alta gastronomia, como a região dos Jardins, por exemplo, estão nele inseridos estabelecimentos de alto padrão, como o Terraço Itália e o conjunto de restaurantes da Rua Avanhandava, que em 2007 passou por uma revitalização urbanística e paisagística, o que consagrou o local como pólo turístico e gastronômico atraindo visitação mensal estimada em 50.000 pessoas.

Outro espaço de referência é o Mercado Municipal da Cantareira, popularmente conhecido por “Mercadão”. Totalmente requalificado em 2005, o espaço passou a ser reconhecido por seus bares com iguarias consagradas como ícones da cidade, como o pastel de bacalhau e o sanduíche de mortadela. Com a reforma, o espaço ganhou um mezanino com diversos restaurantes.

Ainda como destaque do espaço no que tange à gastronomia são os estabelecimentos antigos que se mantêm em funcionamento. Dos 22 estabelecimentos de alimentação mais antigos da cidade - todos com mais de 80 anos de funcionamento - metade está nos distritos República e Sé. O restaurante Carlino, cuja inauguração acredita-se ter sido em 1881, é o mais antigo, seguido pelo Guanabara São Bento - antiga leiteria Parreira (1884), Bar e Café Faculdade (data imprecisa na década de 1890), Guanabara (1910), Padaria São Domingos (1913), Moraes (1914), Pastelaria Modelo (por volta de 1917), Parreirinha (1923), Casa Califórnia (década de 1920), Aliados (década de 1920) e Barsotti (1927), alguns deles muito tradicionais entre os paulistanos. Vale destacar também outros locais tradicionais e de referência no centro como o Bar Brahma, Café Girondino e o Bar do Léo.

TAB.08 – Dias de funcionamentos dos equipamentos de alimentação (em %)

Dias de funcionamento	Participação
Diariamente ou de terça a domingo	45%
De segunda a sábado	37%
De segunda a sexta	17%
Dias e horários específicos	1%

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

Apesar da variedade de opções, pode se afirmar que a oferta de estabelecimentos diferenciados ainda é pequena se considerada a potencialidade da região. De forma positiva, observa-se que, aos poucos, novas iniciativas são atraídas à região, resultado dos primeiros passos em direção à requalificação do centro de São Paulo. São charmosos bares, restaurantes, cafés e padarias, alguns já considerados pontos de referência da capital.

Outra tendência observada com entusiasmo é a abertura de espaços gastronômicos inseridos em atrativos turísticos como o Café do Pateo, instalado no Museu do Beato Anchieta em 2006; o Café Pinacoteca, nos jardins do Parque da Luz; o Flor Café, na Estação Pinacoteca; e o Café-Bar na Sala São Paulo.

AGENCIAMENTO

O surgimento das agências de viagens em São Paulo não difere, no aspecto espacial, do surgimento da hotelaria, bares e restaurantes.

Havia no início dos anos 1940 apenas três agências de viagens fixadas na capital, todas sediadas nas proximidades da Praça do Patriarca, então área nobre da cidade, concentradora das sedes das mais importantes instituições financeiras. No decorrer da década, o número de estabelecimentos cresceu e se manteve concentrado no centro velho. No início da década de 50, com o deslocamento do poder econômico para a região da República, as agências migram e se estabelecem em grande parte na Avenida São Luís, seguindo o movimento das lojas das companhias aéreas, estrategicamente instaladas junto ao novo pólo das atividades comerciais e de serviços. Parte delas deixou a região com o redirecionamento do poder econômico para a região da Avenida Paulista, três décadas depois.

AS AGÊNCIAS DE TURISMO NO CENTRO

Estão situadas na área de estudo 223 agências de viagens e operadoras de turismo, estabelecimentos responsáveis por prestar serviços de intermediação entre o turista e os serviços de turismo.

Entre os estabelecimentos que fazem o serviço de agenciamento de viagens, existem as agências de turismo receptivo, especializadas em receber turistas e visitantes na cidade. Apesar de esse tipo de empresa representar cerca de 5% do total inventariado, foram essas as únicas analisadas no diagnóstico, por oferecer o tipo de serviço necessário para esse estudo, que leva em conta a recepção de visitantes no centro da cidade.

Em quantidade, trata-se de 12 agências, com perfil diferenciado. Todas as agências que estão na área de estudo prestam os serviços elementares de transfers in e out, traslados, city tour já formatados ou personalizados, guias bilíngües e reserva de hotéis. Outras prestam serviços complementares como assessoria ao embarque e desembarque, aluguel de veículos, aquisição de ingressos para peças de teatro, shows e espetáculos, suporte a eventos e a executivos em viagens de negócios.

Não obstante o número de estabelecimentos diminuto, é bastante significativo se levado em conta que ele representa cerca de 27% do total dos que atuam na cidade. A baixa oferta pode ser reflexo da pequena demanda, em parte justificada pelo desconhecimento deste tipo de serviço e pela facilidade do consumo sem intermediação do destino São Paulo.

Mesmo com a concentração relativamente elevada, essa afirmação não reflete o resultado da relação de procura e oferta do serviço. Isso porque nem sempre esse tipo de serviço é oferecido e adquirido em um estabelecimento físico. Em geral, as compras são feitas por meio virtual

quando o visitante ainda está no local de origem. Ainda não é comum em São Paulo, ao contrário do que se verifica em grandes cidades do mundo e especialmente em municípios com economia voltada essencialmente à atividade turística, a existência de agências de receptivo que façam atendimento de balcão e ofereçam roteiros turísticos regulares. Apenas uma das agências analisadas possui essa estrutura e um novo estabelecimento com esse perfil está previsto para ser inaugurado ainda no primeiro semestre de 2008, com localização em um dos pontos mais famosos do centro de São Paulo (cruzamento da Av. Ipiranga com Av. São João), indicando o crescimento do mercado para esse tipo de serviço.

O sucesso de uma viagem muitas vezes está sob o respaldo de uma agência de receptivo e, considerando que a compra do produto turístico é concretizada geralmente sem o contato direto entre as partes, a empresa deve oferecer credibilidade e informações confiáveis para garantir a satisfação do cliente.

Outro fator que influencia na escolha por uma empresa desse segmento, principalmente para atender o turista internacional, é a capacidade de comunicação em outros idiomas. Todas as agências se consideraram aptas ao atendimento nos idiomas inglês e espanhol, mas apenas 6 delas têm páginas na internet em inglês e 5 em espanhol. No serviço de guiamento, dispõem de diferentes profissionais com fluência em idiomas como inglês, espanhol, francês, italiano, alemão, chinês, japonês, russo e árabe.

Ainda como ferramenta de comunicação e forma de facilitar o acesso ao serviço de receptivo, é feita a divulgação desses estabelecimentos através da distribuição gratuita de folhetos nas Centrais de Informação turística. Das empresas analisadas 7 utilizam esse canal de divulgação, todas com material em português, 5 com material em inglês e duas em espanhol.

COMÉRCIO

Além dos fortes traços culturais de São Paulo, outra característica marcante é o potencial de atração do comércio, que faz do município um pólo de consumo. Além de referência como comércio de luxo, o comércio popular e atacadista têm presença marcante, em especial no centro da cidade.



São Paulo oferece 77 shopping centers, 65 ruas de comércio especializado, mais de 40 feiras de arte e artesanato e 240 mil lojas.

O primeiro **shopping center** a se instalar na capital paulista foi o Iguatemi, em meados da década de 1960. O modelo de centro comercial planejado começou a ser multiplicado somente nas décadas de 70 e 80. Inicialmente a localização escolhida para as construções foi principalmente a zona sul, região cujos bairros residenciais concentravam a população de maior renda, motivo pelo qual quase não há esse tipo de estabelecimento no centro da cidade. A única ocorrência identificada no inventário foi o Shopping Light, instalado em 1999 na antiga sede da São Paulo Tramway Light Power and Company, quando os shoppings já haviam se espalhado por toda a cidade, inclusive em regiões periféricas.

Antes do surgimento dos shopping centers, eram comuns as **galerias comerciais**, que surgiram na cidade a partir do final da década de 1950 na região da República. A demanda por estabelecimentos comerciais, associada à verticalização da cidade e à pouca oferta de espaços ociosos, ditou o formato desses conjuntos, que compreendem estabelecimentos de comércio, serviços e alimentação, geralmente situados junto a edifícios residenciais ou de escritórios. O centro da cidade concentra

diversas galerias que, em alguns casos, além de compras, possibilitam um passeio pela história da cidade com interessantes detalhes arquitetônicos. Um dos destaques das 23 galerias inventariadas na região é a Galeria do Rock (Grandes Galerias) que, inaugurada em 1963, concentra mais de 190 lojas dedicadas ao público interessado nesse gênero musical.

Em relação às **ruas de comércio especializado**, aquelas que concentram diversos pontos de vendas de um produto específico e correlatos, das 65 identificadas em São Paulo, 38 estão na área de estudo e oferecem 33 diferentes tipos de comércio.

É importante considerar que quase 60% do total dessas ruas de comércio especializado, com destaque para aquelas de produtos mais populares e de comércio atacadista, estão situadas numa parcela territorial que representa apenas 0,37% do município, concentração que ocorre, principalmente, pela facilidade de acesso. Essas ruas são responsáveis pelo deslocamento de um grande fluxo de pessoas para o centro, com destaque para o comércio popular da Rua 25 de Março, que chega a receber, quando das datas comemorativas e eventos especiais, como o natal e o dia das mães, mais de um milhão de pessoas.

Existem ainda três **feiras de artes e artesanatos**, que representam 8% do total da cidade. Duas delas, a da Liberdade e a da República, são de reconhecida fama e tradição.

Um outro destaque para o comércio no centro de São Paulo são as **livrarias e sebos**. A análise do diagnóstico aponta para a grande concentração de 61 estabelecimentos, dos quais 36 livrarias e 25 sebos na área de estudos. Trata-se de um diferencial que pode ser explorado pela atividade turística. Entre as livrarias, a variedade das especialidades é o diferencial: dicionários e enciclopédias, infantis e didáticos, jurídicos, religiosos, médicos,

de poesia e importados. Já entre os sebos, verificou-se a ocorrência de estabelecimentos tradicionais e também os especializados em discos e publicações periódicas.

ATENDIMENTO AO TURISTA

Existem atualmente na cidade cinco centrais de informação turística (CITs). Uma delas encontra-se na área de estudo, situada desde 2004 na Galeria Olido, Avenida São João. O estabelecimento, administrado pela São Paulo Turismo, tem como finalidade prestar serviços de atendimento e orientação ao turista e morador de São Paulo. Os atendimentos, em média de 600 por mês, são feitos por bacharéis e estudantes de turismo qualificados, aptos a se comunicarem fluentemente em pelo menos dois idiomas. Além de informações, o turista pode obter gratuitamente mapas, guias e folhetos da cidade.

Apesar da qualidade no atendimento, a CIT tem o potencial subutilizado em função da localização pouco privilegiada, comunicação visual insuficiente e serviços restritos, sendo ainda pouco conhecida e aproveitada pelos visitantes do centro.

→ Sistema bancário do centro

- Mais de 140 agências de 23 instituições bancárias.
- 33 estabelecimentos autorizados pelo Banco Central a prestar serviços de câmbio.

LOCADORAS DE VEÍCULOS

É ampla a oferta de locadoras de veículos na área inventariada, com destaque para a Rua da Consolação, que concentra grande parte delas. Foram identificados 32 estabelecimentos desse tipo, o que representa cerca de 17% do total da cidade.

MAPA 06 – Localização das ruas de comércio especializado, galerias e shoppings na área de estudo



ATRATIVOS TURÍSTICOS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL

Além de capital dos negócios e eventos, São Paulo começa a ser reconhecida também como destino turístico de lazer e entretenimento. É a primeira no país em preferência do turista internacional no segmento de turismo de lazer¹, não situada na costa litorânea²².

Ao contrário dos destinos de lazer “sol & praia”, que ancoram suas atividades no patrimônio natural, o potencial turístico de lazer da capital paulista está ligado ao aspecto cultural e ao patrimônio – material ou não. É o patrimônio histórico-cultural, definido pelo Ministério do Turismo como bens “que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades”, um dos vetores que faz de São Paulo um destino ímpar no turismo de lazer.

ATRATIVOS CULTURAIS NO CENTRO DE SÃO PAULO

É no centro que está a maior concentração da riqueza histórico-cultural da cidade e não poderia ser de outra forma; a região é o cenário de grande parte da história de São Paulo. O patrimônio remanescente, convertido em atrativo turístico, permite que se caminhe através da história, apontando detalhes que remetem aos diversos momentos da vida na capital paulistana. Sem recorrer ao acervo dos museus, identificam-se nas ruas, representantes dos séculos pelos quais a cidade atravessou.

O primeiro registro está onde tudo começou: o Pátio do Colégio. Resistindo ao tempo, permanece em pé, remanescente do século XVI, uma das paredes da Igreja de Bom Jesus, feita em taipa de pilão. Não longe dali, erguida no mesmo material está a Igreja de São Fran-

cisco de Assis da Venerável Ordem dos Frades Menores, cuja construção teve início em 1642. Apesar das reformas posteriores que atribuíram ares barrocos à construção, notam-se ainda vestígios das características originais. Na região da Luz, encontra-se o maior representante da arquitetura colonial do século XVIII: o Mosteiro da Luz, construído por Frei Galvão em 1774. Fugindo à arquitetura religiosa, o Viaduto do Chá é um exemplar que representa o crescimento de São Paulo no século XIX. Construído em 1892 para encurtar as distâncias na cidade que se expandia, ligando o centro velho ao centro novo. Estações Luz e Júlio Prestes, construídas respectivamente em 1901 e 1938, são marcos da evolução da industrialização e desenvolvimento do comércio em São Paulo no século XX. Todas essas edificações, patrimônio histórico da cidade, são hoje, com muitos outros, atrativos turísticos consagrados.

ANÁLISE DOS ATRATIVOS TURÍSTICOS

A variedade de opções de comércio representa um importante poder de atração para o turismo na área de estudo, podendo ser considerado um de seus grandes diferenciais. Porém, optou-se por analisar o comércio como um item de infra-estrutura de apoio ao turismo considerando nesse capítulo, apenas a oferta de atrativos culturais.

Entende-se por atrativo turístico cultural, aqueles “*elementos da cultura que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos. São os bens e valores culturais de natureza material e imaterial produzidos pelo homem e apropriados pelo turismo, da pré-história à época atual, como testemunhos de uma cultura, representados por suas formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, os objetos, os documentos, as edificações e demais espaços para destinos diversos; os conjuntos urbanos e sítios de valor*

histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”²³

O inventário do centro indicou a existência de 326 atrativos culturais, incluindo bens que não permitem visitação, mas que se constituem em atrativos por compor a paisagem urbana no contexto histórico-cultural. Esse número pode ser ainda maior se considerado a grande quantidade de bens tombados ou em processo de tombamento existentes na área de estudo (mais de 1000), que não foram incluídos nessa análise pela ausência de dados e conseqüente comprovação da relevância dos mesmos.

Para a análise, todos os atrativos turísticos de relevância meramente contemplativa, ou seja, aqueles não passíveis de visitação interna, foram descartados, sendo foco de outro tipo de estudo não incluído nessa publicação.

Aqueles submetidos à análise foram, portanto, os atrativos turísticos identificados que permitem visitação pública, seja pela edificação com relevância arquitetônica (civil, militar ou religiosa), pelo caráter cultural das atividades que desenvolvem, ou ambas as situações em consonância. Juntos perfazem um total de 81 atrativos.

É importante ressaltar que um mesmo atrativo pode estar classificado em mais de uma categoria, o que faz do resultado da soma do percentual apresentado na tabela **TAB.09**, um número maior do que o número de atrativos existentes.

Das instituições culturais, os teatros são os de maior ocorrência, representando 25% do total dos atrativos. A principal referência é o Teatro Municipal, cuja atração vai além da programação e merece destaque pela sua arquitetura e relevância na história da cidade. A concentração desses estabelecimentos na área de estudo, se dá

TAB.09 – Participação dos atrativos analisados conforme tipologia

Edificações	
Arquitetura civil	38%
Arquitetura religiosa	24%
Arquitetura militar	2%
Instituições culturais	
Museu/Memorial	20%
Biblioteca	6%
Centro cultural/Casa de cultura	14%
Teatro	25%

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

principalmente ao redor da Praça Franklin Roosevelt. Próximo dali, porém externo ao perímetro, está o local de maior concentração de teatros na cidade, no distrito da Bela Vista. Os teatros do perímetro de estudo representam quase 15% dos teatros de São Paulo.

Museus também são bastante representativos: 20% do total dos atrativos e 17% do total dos museus na cidade. Entre eles está o concorrido Museu da Língua Portuguesa, um dos mais visitados do país, que através de recursos tecnológicos e muita criatividade, resgatou o interesse da população, turistas e moradores, especialmente os mais jovens, por este tipo de atrativo. Estão também a Estação Pinacoteca e a Pinacoteca do Estado. Museus com a temática religiosa também são relevantes: estão na região o Museu de Arte Sacra, Museu do Presépio e o Museu do Beato Anchieta (Pátio do Colégio).

Já os centros culturais, casas de cultura e outros de mesmo gênero são 14% dos atrativos turísticos

²³ MTU, 2007.

considerados na análise e verifica-se que são espaços bastante diversificados se comparados entre si. Enquanto o Espaço Bovespa, por exemplo, mantém atividades culturais intimamente ligadas à função da instituição; a Galeria Olido mantém preocupação com a difusão de conhecimentos através de atividades educativas e a Caixa Cultural e Centro Cultural Banco do Brasil, focam em exposições de fotografias e artes plásticas de qualidade.



A área de estudo, que representa apenas 0,37% da cidade, concentra 17% dos museus e quase 15% dos teatros de São Paulo.

Além dos estabelecimentos que mantêm atividade de caráter estritamente turístico e cultural, há aqueles que representam importante papel para o turismo, sem se desvincular de seu fim original, como os templos religiosos. Igrejas, capelas, catedral, mosteiros e santuário somam 61% dos atrativos cuja finalidade principal não é a visitação turística ou de caráter educacional. O centro tem destacada vocação religiosa, com espaços de grande riqueza e representatividade – exemplos clássicos são a Catedral da Sé e o Mosteiro da Luz. Vários outros ícones da cidade que apesar de não serem essencialmente turístico, são considerados assim pela sua beleza, importância arquitetônica e histórica e tornaram-se referência para o turista na região central, como o Mercado Municipal, Estações Luz e Júlio Prestes, Edifício Altino Arantes e outros.

No momento em que um determinado espaço torna-se turístico, por iniciativa própria ou não, é importante que se atente a algumas necessidades para manter um bom atendimento e também não comprometer a imagem do destino no qual se encontra estabelecido.

Os 81 atrativos identificados foram submetidos à análise considerando dias e horários de funcionamento, material impresso de divulgação, página na internet, visita monitorada, facilidades, valor do ingresso e acessibilidade.

FUNCIONAMENTO

A análise dos dados referente aos dias e horários de funcionamento dos atrativos indica que cerca de metade deles não funciona aos sábados e domingos, o que é um grande limitador para o turismo de lazer de final de semana. Durante a semana o funcionamento é muito próximo ao horário comercial, o que pode ser impedir a visita do turista de negócios.

Além dos teatros, verifica-se que os atrativos com maior ocorrência de funcionamento no período noturno, são os centros culturais. A iniciativa de manter horário prolongado de funcionamento colabora para o resgate da vida noturna no centro da cidade. Além de atrair turistas, visitantes e moradores, provoca o funcionamento estendido dos equipamentos de apoio no entorno próximo – bares, restaurantes, estacionamentos e outros – para atender à demanda gerada pelo atrativo.

→ Dias de funcionamento

- 33% fecham aos sábados
- 38% fecham aos domingos
- 10% recebem visitação somente mediante agendamento
- 27% fecham às segundas-feiras
- Funcionamento incerto aos feriados
- Teatros funcionam conforme a programação

→ Horários de funcionamento

- 45% dos centros culturais funcionam após as 18h
- 87% dos museus encerram as atividades às 18h ou antes
- Apenas 27% dos atrativos funcionam após as 18h00

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO

Dos equipamentos analisados, aqueles com atividade essencialmente turística são os que mais demonstram preocupação com a divulgação dos espaços através de folheteria impressa, distribuída geralmente no próprio espaço, centrais de informações turísticas e hotéis.

→ Folheteria

- 57% dos atrativos essencialmente turísticos têm folheteria (centros culturais e museus)
- Apenas 2 atrativos têm folheteria em inglês e espanhol

PÁGINA NA INTERNET

A internet é um canal de comunicação mais utilizado pelos equipamentos analisados (67%) do que os materiais impressos, porém, o inventário não subsidiou informações que permitam qualificar o grau de uso dessa ferramenta. Mas verifica-se que os atrativos a utilizam bem, com exceção dos teatros, que perdem a oportunidade de divulgar sua programação, especialmente aos moradores de São Paulo e cidades próximas, grande público consumidor deste tipo de atrativo.

VISITA MONITORADA

Verifica-se que apenas metade dos equipamentos tem monitores que acompanham as visitas e prestam informações detalhadas sobre o atrativo em questão. Alguns disponibilizam a monitoria mediante agendamento, o que exige planejamento prévio, nem sempre viável. A prestação deste serviço, muitas vezes vista como superficial, é de inestimável importância se considerado que se trata do canal eficiente para a transmissão do significado do espaço ou acervo e, portanto do entendimento do patrimônio. Vale lembrar que é a compreensão do patrimônio que garante sua preservação e valorização.

Ainda é pequeno o percentual de atrativos preocupados com o serviço de monitoria, principalmente em idiomas que não apenas o português. Considerando que São Paulo é um dos destinos brasileiro que mais recebe turistas internacionais, se faz necessária especial atenção para esse público.

Como alternativa à monitoria, há a opção do uso de audioguias, equipamentos de áudio que reproduzem a monitoria em outros idiomas, contudo, o inventário não identificou nenhum estabelecimento que faça uso deste tipo de tecnologia, muito comum em outros países.

→ Monitoria

- 44% dos atrativos não oferecem visita monitorada
- 18% dos atrativos oferecem visita monitorada mediante agendamento
- 19% dos atrativos oferecem visita monitorada em inglês
- 10% dos atrativos oferecem visita monitorada em espanhol

FACILIDADES

Foi identificado no inventário da infra-estrutura de apoio ao turismo, o surgimento de estabelecimentos, como cafés, restaurantes e lojas de souvenirs, incorporados aos atrativos, agregando valor para esses espaços. A existência de lojas de souvenirs, que comercializam produtos relacionados ao atrativo, não supre a carência desse tipo de comércio em São Paulo, porém amenizam a deficiência.

→ Serviços

- 42% dos atrativos têm algum tipo de facilidade
- 26% dos atrativos contam com estrutura de bar/café
- 17% dos atrativos têm loja de souvenirs (ou artigos religiosos no caso das igrejas)

VALOR DO INGRESSO

O Centro de São Paulo é uma área extremamente democrática quanto ao acesso aos atrativos turísticos. A taxa de ingresso mais elevada registrada na coleta das informações foi no valor de cinco reais. Ainda assim, apenas 10% fazem a cobrança durante todos os dias da semana e 90% deles podem ser acessados gratuitamente, dependendo do dia da semana.

→ Ingressos

- 90% dos atrativos não cobram pela entrada
- Entre os estabelecimentos que cobram ingresso, 43% isentam essa taxa pelo menos 1 dia na semana
- R\$5,00 é o maior valor de ingresso cobrado entre os estabelecimentos

ACESSIBILIDADE

Houve uma grande preocupação ao se tratar sobre os equipamentos com acesso aos portadores de deficiências. Julgaram-se frábil os dados coletados pelo inventário, em partes pela complexidade do assunto, os vários tipos de deficiências e os cuidados que cada uma delas requer. Dos atrativos inventariados, 43% responderam às questões sobre acesso de deficientes físico, informando estar providos de algum tipo de equipamento de acessibilidade. Contudo, notou-se que o critério de resposta foi baseado muito mais na percepção, que nas reais necessidades do deficiente ou nas normas técnicas que regulamentam o que é, ou não acessível, sendo necessário um estudo específico sobre o assunto em questão.

CONSIDERAÇÕES

Fica comprovado que é grande a oferta de atrativos turísticos no centro da cidade, com potencial de crescimento. Há inúmeros estabelecimentos de qualidade indiscutível que já atraem uma grande quantidade de visitantes. A grande concentração, a proximidade e a facilidade de

acesso entre eles são fatores extremamente positivos que permitem o usufruto intenso do espaço, com economia de tempo e deslocamentos. Destacando que nesse percurso, existem ainda muitos edifícios e monumentos inseridos na paisagem urbana que enriquecem ainda mais o roteiro. É preciso apenas ações que crie uma maior sinergia entre eles, incentivando uma maior circulação e não a concentração nos principais deles como acontece atualmente.

Muitos pontos precisam ser aperfeiçoados nesses atrativos para tornar o turismo no centro como referência de qualidade e a análise apresentada pode facilitar na definição das ações necessárias. É importante destacar que pouquíssimos atrativos fazem controle do número de visitantes, e por consequência, não há pesquisas que qualifiquem a demanda desses espaços. Desta forma, não se sabe quem são os visitantes, qual fatores motivaram a visita, qual a origem, quais os interesses, etc. Esse tipo de informação é fundamental para permear a tomada de decisões. Baseado apenas em percepções, o planejamento de gestão dos estabelecimentos torna-se frágil.

Outro item que deve ser considerado é a utilização desses espaços para a realização de eventos, tendência cada vez mais forte em grandes capitais do mundo. A utilização de espaços de riqueza histórica, arquitetônica e cultural em eventos corporativos ou sociais é uma excelente maneira de colocar o patrimônio em evidência e ainda incrementar o ingresso de receita.

A tabela **TAB.10** apresenta os atrativos considerados nessa análise e os principais dados levantados, destacando que as informações indicadas podem ter sido alteradas desde a data da pesquisa e não servem como referência segura para orientar a visita, sendo apenas base para o diagnóstico geral dos equipamentos possíveis de visitação na área de estudo.

TAB.10 – Atrativos Histórico-Culturais: Caracterização

ATRATIVO	MONUMENTO	INSTITUIÇÃO CULTURAL	DIAS DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	VISITA MONITORADA	IDIOMAS DE MONITORIA	FOLHETERIA	IDIOMAS DE FOLHETERIA	FACILIDADES	PÁGINA NA INTERNET
Caixa Cultural			TER a DOM	9h - 21h						
Casa da Bóia										
Casa de Dona Yayá			DOM a SEX	10h - 16h						
Centro Cultural Banco do Brasil			TER a DOM	9h - 20h						
Espaço Bovespa			SEG a SAB	10h - 17h						
Espaço Parlapatões			CON PRO	CON PRO						
Estação Pinacoteca			TER a DOM	10h - 18h						
Galeria Olido (Centro Cultural)			TER a DOM	8h - 22h						
Jardim Oriental										
Memorial da Liberdade			TER a DOM	10h - 17h						
Museu de Arte Sacra de São Paulo			TER a DOM	10h - 19h						
Museu da Caixa			TER a DOM	9h - 21h						
Museu da Energia			SEG a SEX	10h - 17h						
Museu da Faculdade de Direito do Largo São Francisco			SEG a SEX	9h - 16h						
Centro Cultural Tom Jobim			CON PRO	CON PRO						

LEGENDA

- -
 -
 -
 -
 -
 -
 -
 -
 -
 -
-
- - CON PRO Confirmar programação
-
- -
 -
 -

TAB.10 – Atrativos Histórico-Culturais: Caracterização (continuação)

ATRATIVO	MONUMENTO	INSTITUIÇÃO CULTURAL	DIAS DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	VISITA MONITORADA	IDIOMAS DE MONITORIA	FOLHETERIA	IDIOMAS DE FOLHETERIA	FACILIDADES	PÁGINA NA INTERNET
Museu da Língua Portuguesa			TER a DOM	10h - 17h						
Museu da Polícia Militar de São Paulo			SEG a SEX	8h - 17h						
Museu de Arte Brasileira (Centro)			TER a SAB	10h - 18h						
Museu do Beato Anchieta			TER a DOM	9h - 17h						
Presépio Napolitano			TER a DOM	10h - 17h						
Museu do Teatro Municipal			TER a DOM	10h - 17h						
Museu do Tribunal de Justiça de São Paulo			SEG a SEX	13h - 17h						
Oficina Cultural Oswald de Andrade			SEG a SEX	8h - 22h						
Parque da Luz			TER a DOM	9h - 18h						
Pateo do Collegio			TER a DOM	9h - 17h						
Pinacoteca do Estado			TER a DOM	10h - 18h						
Sala São Paulo			SEG a DOM							
Sesc Carmo			SEG a SEX	9h - 20h						

PATRIMÔNIO HISTÓRICO - CULTURAL

TAB.10 – Atrativos Histórico-Culturais: Caracterização (continuação)

ATRATIVO	MONUMENTO	INSTITUIÇÃO CULTURAL	DIAS DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	VISITA MONITORADA	IDIOMAS DE MONITORIA	FOLHETERIA	IDIOMAS DE FOLHETERIA	FACILIDADES	PÁGINA NA INTERNET
Igreja de São Gonçalo			SEG a DOM	7h30 - 19h						
Igreja Nossa Senhora da Conceição de Santa Ifigênia			SEG a DOM	7h30 - 19h						
Igreja Nossa Senhora da Consolação			SEG a DOM	7h - 19h						
Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos			SEG a SEX	7h30 - 18h						
Capela Santa Cruz das Almas dos Enforcados			SEG a DOM	8h - 18h						
Instituto Cultural Israelita Brasileiro			SEG a SEX	13h - 18h						
Mercado Municipal			SEG a DOM	6h - 18h						
Mosteiro da Luz			SEG a DOM	7h - 17h						
Mosteiro de São Bento			SEG a DOM	6h - 18h						
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora			SEG a SAB	6h - 20h						
Santuário do Sagrado Coração de Jesus			SEG a DOM	6h30 - 20h						
Teatro Studio 184			CON PRO	CON PRO						
Teatro Municipal			SEG a SAB	CON PRO						

www.cidadedesaopaulo.com/turismoocentro

TURISMO NO CENTRO

TAB.10 – Atrativos Histórico-Culturais: Caracterização (continuação)

ATRATIVO	MONUMENTO	INSTITUIÇÃO CULTURAL	DIAS DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	VISITA MONITORADA	IDIOMAS DE MONITORIA	FOLHETERIA	IDIOMAS DE FOLHETERIA	FACILIDADES	PÁGINA NA INTERNET
1º Batalhão de Choque Tobias de Aguiar			SEG a SEX	8h30 - 17h						
2º Batalhão da Polícia de Choque										
Academia Paulista de Letras			SEG a QUA e SEX	9h - 17h						
Biblioteca Padre Antonio Vieira			SEG a SEX	9h - 17h						
Biblioteca do Tribunal de Justiça			SEG a SEX	9h - 19h						
Espaço Cultural BM & F			SEG a SEX	10h - 18h						
Palácio Anchieta (Câmara dos Vereadores)			TER a QUI	14h						
Catedral Metropolitana de São Paulo			SEG a DOM	8h - 17h						
Centro de Documentação e História Reverendo Vicente										
Congregação Israelita Templo Beth-el										
Edifício Alexandre Mackenzie (Shopping Light)			SEG a SAB	9h - 21h						
Edifício Altino Arantes (Prédio do Banespa)			SEG a SEX	10h - 17h						
Edifício Copan										

PATRIMÔNIO HISTÓRICO - CULTURAL

TAB.10 – Atrativos Histórico-Culturais: Caracterização (continuação)

ATRATIVO	MONUMENTO	INSTITUIÇÃO CULTURAL	DIAS DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	VISITA MONITORADA	IDIOMAS DE MONITORIA	FOLHETERIA	IDIOMAS DE FOLHETERIA	FACILIDADES	PÁGINA NA INTERNET
Memorial de 32 - Centro de Estudos José Bourruol			SEG a SEX	9h - 18h						
Museu e Espaço Cultural Santander			SEG a SEX	10h - 17h						
Estação da Luz			SEG a DOM	4h40 - 0h40						
Estação Júlio Prestes			SEG a DOM	4h40 -						
Faculdade de Direito do Largo São Francisco			SEG a SEX	7h - 23h						
Igreja do Beato Anchieta			SEG a DOM	9h - 12h						
Igreja da Ordem Terceira do Carmo			SEG a DOM	8h - 17h						
Igreja das Chagas do Seráfico Pai São Francisco			SEG a SEX	13h - 16h						
Igreja de Santa Luzia			SEG a DOM	7h - 17h						
Igreja de Santo Antônio			SEG a DOM	7h - 18h30						
Igreja de São Cristóvão			QUI a TER	8h - 16h						
Teatro do Ator			CON PRO	CON PRO						
Teatro Aliança Francesa			CON PRO	CON PRO						

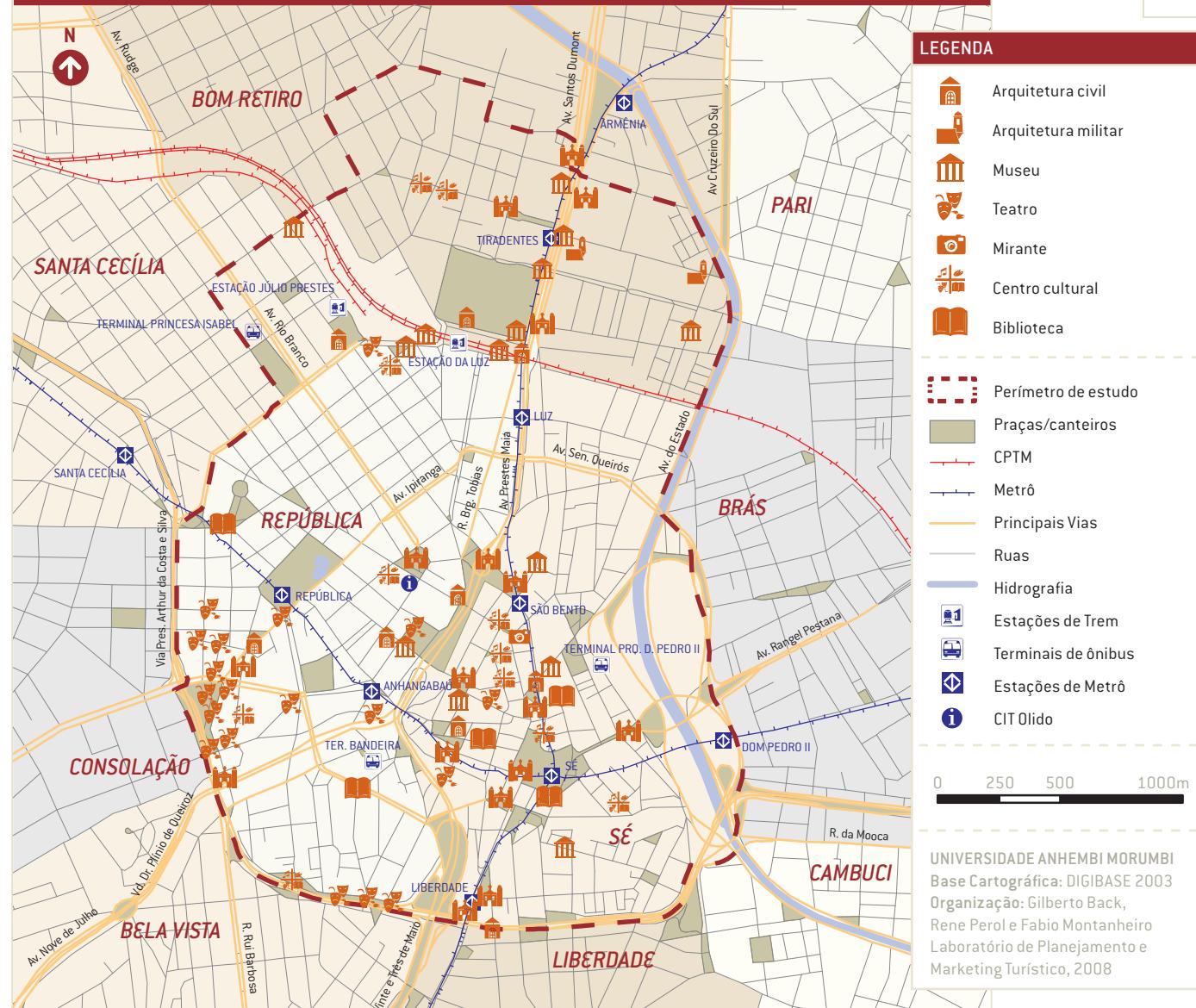
www.cidadedesaopaulo.com/turismoocentro

TURISMO NO CENTRO

TAB.10 – Atrativos Histórico-Culturais: Caracterização (continuação)

ATRATIVO	MONUMENTO	INSTITUIÇÃO CULTURAL	DIAS DE FUNCIONAMENTO	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	VISITAS MONITORADA	IDIOMAS DE MONITORIA	FOLHETERIA	IDIOMA DE FOLHETERIA	FACILIDADES	PÁGINA NA INTERNET
Teatro do Cambridge Hotel			CON PRO	CON PRO						
Teatro Abril			CON PRO	CON PRO						
Teatro Arcos			CON PRO	CON PRO						
Teatro Cultura Artística			CON PRO	CON PRO						
Teatro da Companhia do Feijão			CON PRO	CON PRO						
Teatro do Centro Cultural Banco do Brasil			CON PRO	CON PRO						
Teatro de Dança (Teatro Itália)			CON PRO	CON PRO						
Teatro Oficina			CON PRO	CON PRO						
Teatro Satyros 1			CON PRO	CON PRO						
Teatro Satyros 2			CON PRO	CON PRO						
Teatro Eugênio Kusnet			CON PRO	CON PRO						
Teatro Imprensa			CON PRO	CON PRO						
Teatro Jaraguá			CON PRO	CON PRO						
Teatro N.Ex.T.			CON PRO	CON PRO						

MAPA 07 – Localização dos atrativos turísticos na área de estudo



OUTROS ATRATIVOS

A análise anterior considerou apenas os equipamentos em funcionamento no período da pesquisa. Para um panorama mais completo do potencial do turismo no centro é importante considerar também os equipamentos em reforma e em projeto de implantação, que serão de grande relevância para a atividade e com grande potencial para aumentar o fluxo de visitantes na região.

Foram identificados 12 atrativos turísticos fechados na área de estudo, alguns deles por motivo de reforma. Apenas 66% não têm previsão de reabertura. Os previstos para volta ao funcionamento ainda em 2008, são os que formarão o conjunto do Museu da Cidade no centro de São Paulo, sob administração do Departamento do Patrimônio Histórico (DPH): o Beco do Pinto, Casa nº1 e Solar da Marquesa. Para 2009, é previsto o retorno do funcionamento da Biblioteca Mário de Andrade.

→ Atrativos Fechados

- Beco do Colégio
- Casa nº 1
- Solar da Marquesa
- Biblioteca Municipal Mário de Andrade
- Capela Nossa Senhora dos Aflitos
- Igreja de São Francisco de Assis
- Igreja Nossa Sra. da Boa Morte
- Mirante do Edifício Martinelli
- Museu de Arte de São Paulo (Centro)
- Palácio Campos Elíseos
- Teatro Brasileiro da Comédia

Existem muitos projetos culturais em fase de estudo ou de implantação para a área de estudo, o que pode ser considerado um dos resultados das diversas ações de

requalificação do centro da cidade. Dentre eles, destaca-se o Museu da Criança – Fundação Catavento, com previsão de inauguração para o segundo semestre de 2008, que irá transformar o Palácio das Indústrias, belíssimo edifício de 1923, em um espaço lúdico e interativo, com diversos ambientes de aprendizagem tendo como objetivo despertar o interesse pela ciência em crianças e adultos.

→ Futuros Atrativos:

- Centro Cultural São Bento
- Fundação Catavento – Museu da Criança
- Escola de Dança (Julio Prestes)
- SESC - 24 de maio
- Centro Cultural dos Correios

MANIFESTAÇÕES POPULARES

Ainda como atrativos de ordem cultural, estão as manifestações populares, como o nome diz, oriundas do povo, e que carregam fortes traços culturais. Em São Paulo, identificam-se diversas realizações desta categoria, muitas delas nas colônias de imigrantes.

Na área de estudo, está localizada grande parte da colônia japonesa da cidade, no bairro da Liberdade. Apesar deste bairro não estar inteiramente contemplado pelo estudo, o local onde ocorrem as celebrações tipicamente japonesas faz parte da área trabalhada. Anualmente são realizados diversos eventos nessa região.

→ Algumas Manifestações

- Ano Novo Chinês (Jan/ Fev)
- Hanamatsuri – Festa das Flores (Abril)
- Tanabata Matsuri – Festival da Estrelas - Julho
- Toyo Matsuri (Dezembro)
- Festa do Bolinho da Prosperidade (31 de dezembro)

Excetuando os eventos típicos orientais, classifica-se nessa categoria, como realização cívica, as comemorações do aniversário da cidade. Todo dia 25 de janeiro, a cidade – com destaque para o centro – é palco de diversos eventos que celebram a data e que atraem um grande fluxo de pessoas.

EVENTOS PROGRAMADOS

Além das manifestações populares, existem os eventos programados. Trata-se, no contexto do centro de São Paulo, de realizações diversas de cunho artístico e cultural. O inventário aplicado identificou três ocorrências para este tipo de evento na área de estudo, sem considerar os eventos fixos realizados pelos equipamentos culturais. Dentre eles, é merecido o destaque à Virada Cultural, evento que por 24 horas ininterruptas, oferece programação cultural democrática por toda a cidade, mas com foco principal no centro. A iniciativa é extremamente positiva e reafirma a vocação cultural do Centro de São Paulo, ao mesmo tempo em que devolve ao cidadão o interesse pelo espaço.

→ Principais Eventos Regulares

- Virada Cultural (abril)
- Piano na Praça (Sábado - quinzenal)
- Encontro de Automóveis Antigos (Primeiro domingo do mês)

ROTEIROS TURÍSTICOS

Atrativos turísticos isolados, trabalhados em conjunto compõem os chamados roteiros turísticos. Em geral, eles são oferecidos pelas agências de turismo receptivo, mas podem ser também organizados por alguma instituição quando não tem o caráter comercial.

Considerando os roteiros oferecidos pelas agências, e frente à riqueza de possibilidades oferecidas pela área de estudo, conclui-se pequena a oferta de opções, e parte delas pouco original. O universo considerado para esta análise, foram os 45 estabelecimentos cadastrados na São Paulo Turismo.

→ Agências de Receptivo

- 43% não disponibilizam roteiros no centro da cidade em suas páginas na internet
- 17% das agências oferecem em suas páginas na internet roteiros diferenciados
- 2 estabelecimentos oferecem city-tour regular no centro da cidade, sendo um deles feito a pé.

Além dos roteiros oferecidos pelas agências de turismo receptivo, geralmente consumidos por turistas, existem alguns outros que atraem também muitos moradores da cidade. São gratuitos ou oferecidos com custo muito baixo. Entre eles, destaca-se a “Caminhada Noturna”, uma realização da Ação Local Barão de Itapetininga e do Restaurante Apfel, que acontece todas as quintas-feiras a noite, com um roteiro diferente a cada semana. O intuito do passeio, que é gratuito, é promover e valorizar o centro, além de colaborar com a sua recuperação. Outro importante destaque é o TurisMetrô, realizado pela São Paulo Turismo em parceria com o Metrô, que oferece 5 diferentes opções de roteiros turísticos temáticos, sendo 3 deles no centro. O grande diferencial são as intervenções artísticas realizadas durante o passeio para ajudar a contar a história da cidade. Os interessados pagam apenas o bilhete do metrô, utilizado como meio de transporte entre as principais atrações.

A DEMANDA TURÍSTICA

A demanda turística é formada por variáveis e identidades que contribuem para identificar êxitos e fracassos da atividade ²⁵. Deve ser base de todo estudo de mercado que agregue distintos fatores sociais e econômicos, bem como possibilitar conhecimento sobre o comportamento do turista e de suas ações dentro do sistema turístico. Este conceito precede a segmentação da demanda em efetiva e potencial – a primeira considerada como a que realmente ocorre; e a segunda, como a que possui condições de consumo, porém não acontece por um ou mais motivos de ordem diversa.

O conhecimento da demanda turística é importante para o processo de formatação do produto, bem como para a definição de ações de promoção de um destino. Juntamente com o inventário da oferta turística, deve ser requisito fundamental na realização de um planejamento que vise o desenvolvimento desse território.

Assim, importa saber que muitos são os agentes sociais que envolvem consumidores e produtores de serviços turísticos, diretos e indiretos, envolvendo a própria população que deverá ser considerada nesta avaliação.

A PESQUISA

O presente estudo de caracterização da demanda real teve como premissa básica a divisão de trabalho em duas frentes, analisando separadamente turistas e residentes de outras regiões da cidade que visitam o centro ²⁵.

Foram realizadas mais de quatro mil entrevistas com os passantes da região sendo abordados aleatoriamente. O único critério de dispensa da entrevista foi o de residência fixa dentro do perímetro estabelecido.

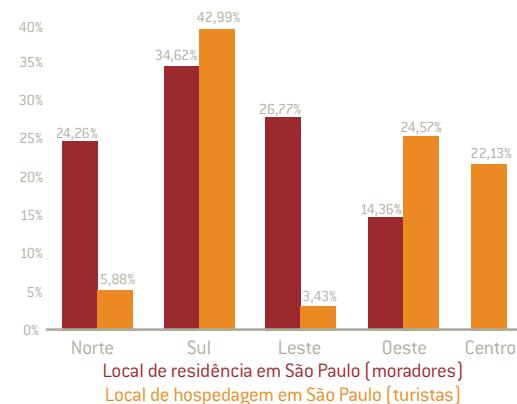
O estudo permitiu identificar a demanda real, bem como estabelecer variáveis determinantes sobre seu perfil sócio-econômico e informações de seu gasto médio, tempo de permanência na cidade, bem como avaliação de diversos itens relacionados à oferta turística da cidade e do centro.

DEMANDA REAL

O perfil do morador de outras regiões da cidade em visita ao centro é formado em sua maioria por assalariados com registro, com idade entre 18 e 24 anos, originário da zona sul e que vai ao centro por motivo de trabalho.

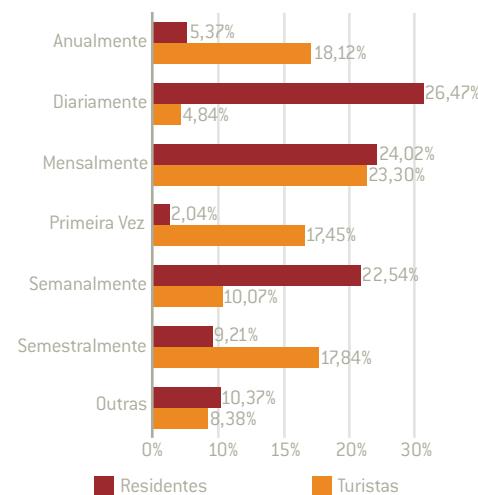
Esse é o perfil do maior número de entrevistados, mas outras variáveis apresentadas devem ser consideradas para conhecimento do público que visita a região e identificação de possíveis nichos. Nesse grupo podemos destacar a chamada “melhor idade” que teoricamente dispõe de tempo para o lazer, mas tem usufruído pouco da oferta do centro, representando apenas 3,77%.

GRAF.05 – Região de residência/ hospedagem dos entrevistados



Fonte: São Paulo Turismo, 2008

GRAF.06 – Frequência de visita ao centro



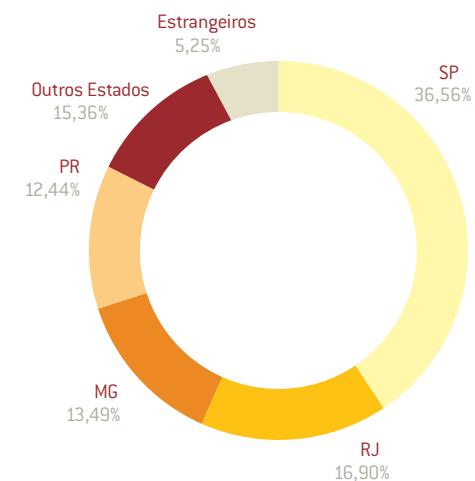
Fonte: São Paulo Turismo, 2008

Os residentes da zona oeste da cidade representam o menor volume de visitantes do centro, mas com maior gasto médio diário. O estímulo da visita desse público pode ser positivo para a área de estudo.

O perfil do turista é semelhante ao do residente, apresentando maior variação na faixa etária, predominando nesse grupo pessoas entre 30 e 39 anos. A grande maioria são brasileiros vindos do interior do estado de São Paulo, seguido por mineiros e cariocas. No caso da demanda internacional, o maior emissor de turistas para o centro, assim como para toda a cidade, é a Argentina. A frequência de visita ao centro de São Paulo é semelhante à de visita à cidade, 23% visitam o centro mensalmente e 17,45% pela primeira vez.

A permanência média do turista entrevistado é de 7 dias.

GRAF.07 – Origem do visitante



Fonte: São Paulo Turismo, 2008

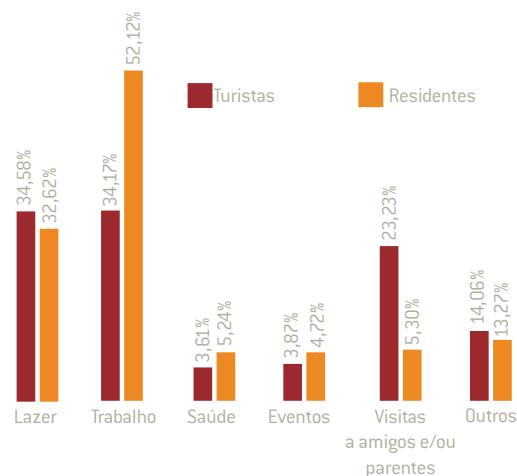
Esse público, assim como o residente, também utiliza o transporte público para visitar o centro (61,87%), mas em menor proporção, buscando outras opções como táxi e automóvel (próprio ou alugado).

O turista do centro permanece em média sete dias na cidade. Este grande período justifica-se pela elevada ocorrência de motivação por lazer (34,71%) e principalmente por visita a amigos e parentes (23,2%). Essa motivação também reflete no local de hospedagem, já que mais de 50% dos entrevistados hospedaram-se na casa de amigos e parentes. Cerca de 34% hospedaram-se em hotéis localizados principalmente na zona sul, região com maior concentração de hotéis na cidade de São Paulo.

²⁵ OMT, 2007

²⁶ São destacados aqui os principais resultados da pesquisa. O conteúdo completo pode ser encontrado no site www.cidadedesapaulo.com/turismoocentro

GRAF.08 – Motivação da visita



Fonte: São Paulo Turismo, 2008

Quanto ao gasto no centro, visitantes apresentam um valor em torno de quatro vezes maior que os residentes, o que se justifica com a menor utilização de equipamentos e serviços do centro pela maioria dos moradores, que vem a essa região a trabalho.

TAB.11 – Gasto médio somente no centro de São Paulo

Grupo	Valores em R\$
Visitantes	R\$ 227,94
Residentes	R\$ 67,34

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DO CENTRO E DA CIDADE.

A avaliação da infra-estrutura do centro de São Paulo foi realizada para identificar os pontos fortes e fracos dessa região com base na visão dos turistas e residentes da cidade por diversas motivações. Com a soma desse resultado e dos dados do inventário, é possível diagnosticar com mais precisão os pontos que devem ser trabalhados para o desenvolvimento do turismo nessa região.

Optou-se por avaliar os mesmos itens considerando toda a cidade para permitir a identificação de possíveis destaques ou problemas do centro na percepção do turista com relação a São Paulo como um todo. Apesar de pequenas diferenças, como pode ser observado nas tabelas **TAB.12** e **TAB.13**, é possível notar que a avaliação é muito semelhante, o que reforça a idéia de que o centro pode ser usado como base para melhora da percepção de toda a cidade.

A avaliação destaca os aspectos positivos tanto da cidade como do centro com relação à oferta cultural e de alimentação, reforçando a percepção de problemas levantados no diagnóstico desse plano como a sinalização turística, segurança e limpeza.

O resultado destaca também uma diferença na avaliação do item “hotéis”, visto que os localizados no centro recebem uma pontuação menor se comparados aos outros existentes na cidade, por razões também já abordadas anteriormente neste plano.

Os dois grupos avaliam negativamente quesitos de infra-estrutura como limpeza, segurança, transporte público e trânsito, mas nota-se uma melhor avaliação por parte dos turistas chegando a uma diferença de cerca de 17% entre a avaliação do residente.

TAB.12 – Avaliação da infra-estrutura turística do centro da cidade de São Paulo

Itens de Avaliação	Nota	Muito abaixo das expectativas → Muito acima das expectativas						
		1	2	3	4	5	6	7
Shoppings		5,56%	5,95%	11,64%	16,48%	20,11%	18,63%	20,23%
		6,31%	9,28%	14,07%	17,20%	21,16%	15,01%	16,94%
Teatros		4,39%	3,84%	8,16%	15,13%	22,25%	24,62%	21,62%
		3,65%	6,13%	10,39%	14,64%	23,09%	22,21%	19,89%
Museus		3,44%	4,68%	7,64%	16,32%	22,45%	22,45%	23,00%
		4,91%	6,46%	10,21%	15,18%	23,57%	21,03%	18,65%
Restaurantes		2,53%	4,87%	11,16%	15,66%	23,61%	22,69%	19,48%
		3,52%	5,85%	11,90%	18,48%	22,46%	20,76%	17,03%
Bares		4,39%	7,82%	11,51%	16,98%	21,25%	19,72%	18,32%
		4,45%	7,70%	14,14%	17,80%	23,77%	17,38%	14,76%
Hotéis		5,00%	5,86%	12,08%	17,73%	20,80%	20,30%	18,23%
		5,27%	8,48%	14,04%	19,02%	23,17%	15,97%	14,04%
Táxis		3,61%	5,45%	10,84%	20,93%	23,38%	19,97%	15,81%
		4,40%	7,07%	14,47%	21,15%	21,04%	18,03%	13,86%
Trânsito		32,19%	20,98%	17,90%	11,97%	7,59%	5,33%	4,03%
		39,98%	22,61%	15,76%	9,21%	5,79%	3,78%	2,87%
Sinalização Viária		9,27%	12,50%	18,78%	21,34%	16,40%	13,84%	7,87%
		10,39%	14,29%	21,23%	22,90%	15,35%	10,13%	5,72%
Sinalização Turística		16,18%	18,48%	20,36%	17,33%	14,73%	8,00%	4,91%
		20,68%	20,26%	23,30%	16,02%	10,68%	5,76%	5,76%

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

□ Residentes ■ Turistas

TAB.13 – Avaliação da infra-estrutura turística da cidade de São Paulo

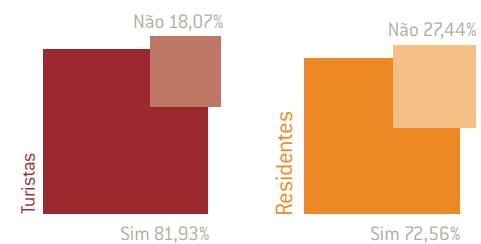
Itens de Avaliação	Nota	Muito abaixo das expectativas							Muito acima das expectativas								
		1	2	3	4	5	6	7	1	2	3	4	5	6	7		
Shoppings		3,79%	5,95%	2,83%	8,13%	20,17%	23,23%	39,74%									
		2,19%	2,09%	5,52%	9,18%	18,45%	25,11%	37,47%									
Teatros		2,75%	1,41%	6,44%	11,74%	22,08%	25,03%	30,54%									
		3,65%	6,13%	10,39%	14,64%	23,09%	22,21%	19,89%									
Museus		2,13%	3,00%	5,67%	11,74%	23,48%	24,48%	29,49%									
		2,89%	3,71%	6,81%	13,10%	24,38%	24,07%	25,04%									
Restaurantes		1,61%	1,91%	4,71%	9,95%	20,44%	24,37%	37,01%									
		1,55%	2,52%	4,45%	10,26%	21,14%	25,40%	34,69%									
Bares		2,66%	2,90%	5,93%	11,49%	19,70%	24,15%	33,17%									
		2,61%	2,90%	6,44%	13,13%	19,97%	22,82%	32,12%									
Hotéis		2,52%	2,99%	6,39%	9,32%	19,93%	23,47%	35,47%									
		2,94%	3,22%	5,78%	13,74%	21,54%	25,57%	27,21%									
Táxis		2,87%	3,60%	10,34%	15,41%	22,15%	22,21%	23,42%									
		3,75%	4,22%	9,01%	17,81%	25,31%	20,05%	19,84%									
Trânsito		32,64%	20,25%	17,82%	11,75%	7,99%	4,75%	4,80%									
		41,08%	22,62%	16,01%	8,59%	5,10%	3,82%	2,74%									
Sinalização Viária		6,14%	10,79%	17,52%	20,68%	21,63%	14,36%	8,88%									
		7,53%	10,52%	20,27%	23,50%	19,88%	11,63%	6,66%									
Sinalização Turística		13,23%	17,10%	20,54%	16,62%	15,95%	9,61%	6,95%									
		16,53%	19,01%	21,73%	18,96%	13,56%	6,49%	3,71%									

Fonte: São Paulo Turismo, 2008

 Residentes
 Turistas

Apesar dos problemas levantados pelos visitantes do centro, a avaliação geral foi positiva, como pode ser destacado no próximo gráfico, o que pode indicar uma grande aceitação desse território como espaço de turismo dentro da cidade de São Paulo que pode ser elevada com a consolidação das propostas desse plano.

GRAF.09 – Gostou do Centro da Cidade de São Paulo



Fonte: São Paulo Turismo, 2008

DEMANDA REPRIMIDA E POTENCIAL

Existe uma demanda que, por motivos diversos, não se enquadra na demanda real do turismo do centro da cidade de São Paulo. Ela deve ser identificada e assumida pelos distintos segmentos de residentes de outras regiões e visitantes que disponham de tempo, renda, vontade e conhecimento da oferta de atrativos e serviços do centro.

Ela é bem ampla e abriga um conjunto de pessoas que, por uma ou mais razões acima apontadas, não se enquadram no universo definido por este trabalho. Com certeza, esse público é bem diversificado e apresenta um comportamento de consumo turístico influenciado por outros fatores, entre eles, a variável distância de cada município ou região ao pólo central como fator limitante desse fluxo emissivo.

Distinguiremos na análise da área central mais dois tipos de demanda: reprimida e potencial.

DEMANDA REPRIMIDA

A demanda reprimida é assumida como a demanda real moderada, contida em maior ou menor intensidade por um ou mais motivos acima e que não expande ainda mais seu consumo turístico. Distinguiremos a análise para os dois públicos identificados, turistas e residentes.

Para os residentes da cidade, podemos considerar que o fator tempo e renda sejam limitantes à amplitude de consumo de produto turístico no centro, eventualmente restrito ao período em que a maioria que se encontra no local está ocupada com o trabalho.

Ações de estímulo e meios de transporte mais eficazes durante o final de semana podem incentivar estas pessoas, a visitarem outros atrativos do centro, particularmente em momentos que o trânsito seja menos ativo.

Estimular opções de lazer durante a noite, fazendo uso do tempo dos que já se encontram na área central, eventualmente com espetáculos públicos noturnos, teatros, exposições, ou mesmo para compras e restaurantes pode ser também uma alternativa para ampliar a utilização do centro pelos moradores da cidade.

Esta demanda pode se expandir ainda mais com medidas que venham a minimizar os efeitos negativos no que tange à limpeza e à segurança local, considerados como pontos problemáticos na avaliação da demanda real.

Já para os turistas que se dirigem ao centro, na quase totalidade composta por um público de maior faixa etária e poder aquisitivo, em virtude da possibilidade de uma permanência maior que o anterior, muitas opções poderiam ser-lhes oferecidas, eventualmente com ações

direcionadas das agências de turismo receptivo e das operadoras de turismo.

A comunicação eficaz sobre a oferta do centro deve ampliar o conhecimento dos atrativos disponíveis, incentivando inclusive quem já está no local por determinada atração a visitar novas opções, não menos interessantes, estimulando o turismo na região. É a demanda em que o fator conhecimento deve ser ampliado.

DEMANDA POTENCIAL

Apontar a demanda potencial não será objeto principal do presente estudo, devendo ser alvo de investigação futura pelo interesse de desenvolvimento do turismo no centro, porém é plausível traçar alguns direcionamentos sobre possíveis segmentos potenciais, facilitando o encaminhamento de outras pesquisas.

A delimitação da demanda potencial por visitantes que já estão no município, não se hospedam na área de estudo e por diversos motivos não visitam a região durante sua estada, enquadram todo turista em São Paulo nesse perfil, devendo ser investigado o motivo do não-consumo de produtos turísticos do centro.

Movimentos turísticos identificados em outras pesquisas da São Paulo Turismo demonstram uma concentração de visitantes hospedados nas áreas das zonas central e sul da cidade, especificamente no território que comprime o chamado “centro expandido”. Pode-se considerar que grande parte dos turistas que não visitam atrativos do centro hospeda-se e movimenta-se nas proximidades da área de estudo e é, probabilisticamente, um turista com potencial efetivamente exploratório.

Existe ainda uma demanda potencial diferenciada, que inclui os próprios munícipes como consumidores do turismo no centro. São residentes de outras regiões que também podem utilizar a estrutura turística como restaurantes e equipamentos culturais, mas que atualmente não o fazem por diversas razões.

A falta de conhecimento da oferta disponível e a possível imagem negativa ainda ligada a região central podem ser fatores que restringem um possível fluxo de visitantes.

Este conhecimento específico das partes, de quem é, do que faz, do que gosta e de como se comporta o paulistano e o turista diante da variedade de opções de lazer, cultura e entretenimento do centro, deve dar impulso a novos trabalhos, sugerindo complementação da pesquisa iniciada com a área do centro.

Em todas as colocações, sejam da demanda reprimida ou potencial, tanto para os residentes da cidade como para os turistas de outras localidades, devemos incluir aqueles que por motivos diversos não têm preferência ou não gostam do turismo no centro, ou seja, podem estar direcionados para hábitos e preferências de outras variáveis não analisadas. No caso, sem dúvida, cabem estratégias de marketing na tentativa de reformular este posicionamento para que venham a ser inseridos no contexto da demanda potencial ou real do centro.



SEÇÃO III → → →

\ PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO

O desenvolvimento turístico fundamenta-se nas premissas de uma oferta diversificada e de qualidade, de uma estrutura de serviços ampla e bem distribuída, de um ambiente estruturado e de uma comunidade receptora integrada e favorecida sócio-econômicamente.

O plano de ação inicia-se com a análise SWOT, ou análise do ambiente, dos aspectos e temas relacionados com o turismo, permitindo a avaliação detalhada de cada elemento. A técnica SWOT²⁷ é realizada a partir de duas avaliações iniciais: situação interna e externa. Aspectos próprios do elemento analisado, que não se alteram ou sofrem influência do ambiente externo, fazem parte da análise interna. São avaliadas questões como características físicas, estruturais, organizacionais e demais aspectos de caráter particular do objeto estudado. Na análise externa o foco é o ambiente no qual o elemento se encontra. Devem ser levados em conta aspectos como concorrentes, parceiros e demais elementos de mercado.

²⁷ Kotler, 1999

ANÁLISE DO AMBIENTE

AVALIAÇÃO DOS ATRIBUTOS (ANÁLISE INTERNA)

A partir das análises apresentadas ao longo do diagnóstico, é possível definir quais são os atributos capazes de posicionar a área de estudo como um produto turístico competitivo na cidade e quais pontos devem ser mais bem trabalhados.

Potencialidades

- Variada gama de atrativos e serviços, concentrados em uma pequena parcela da cidade (0,37%).
- Ruas de comércio especializado e concentrações gastronômicas como a Rua Avanhandava e o Mercado Municipal, são de atração para a região;

- Remanescentes históricos e arquitetônicos de relevância que contam ao turista a história da cidade, sendo por isso, ponto de passagem obrigatório dos roteiros turísticos;
 - Espaços alternativos para a realização de eventos públicos e privados ao ar livre vem sendo palco de importantes acontecimentos culturais da cidade como a Virada Cultural e Natal Iluminado;
 - Facilidade no acesso pela ampla rede de serviço público de transporte e grande oferta de táxi;
 - Infra-estrutura básica e turística já instalada com possibilidade de ações de fomento de fluxo, sem que para isso sejam necessários grandes investimentos;
 - Sede de importantes representantes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, oferecendo uma grande variedade de serviços públicos;
 - Envolvimento crescente de diversos setores em relação às necessidades de requalificação da área;
 - Significativa quantidade de organizações do terceiro setor, em sua maior parte, ligadas à promoção da questão econômica, social e urbanística, algumas delas com grande força institucional;
- Fragilidades**
- A qualidade da limpeza pública ainda não está no nível adequado mesmo com os esforços da administração municipal. A falta de conscientização da população e dos empresários contribui para essa situação;
 - A falta de segurança ainda inibe uma maior visitação ao centro. Existe uma imagem negativa já constituída que é reforçada pela presença de moradores de rua;

- O grande volume de veículos dificulta o acesso à região. A circulação é dificultada pela fragmentação de vias e pelo grande número de áreas de circulação proibida a automóveis;
- Restrição de circulação e estacionamento de ônibus de turismo em alguns pontos;
- Comércio ambulante não autorizado, principalmente nas ruas de comércio especializado, dificultando o trânsito de veículos e pedestres;
- A necessidade de realização de grandes e custosas reformas para adequar a estrutura dos prédios antigos e a não disponibilidade de terrenos para construção de novos prédios inviabilizam a instalação de grandes empresas na área;
- Falta de manutenção em alguns pontos de calçadas e vias públicas;
- Inexistência de sinalização turística viária quanto para pedestres;
- Atendimento ao turista incipiente, uma vez que a localização do Central de Informação Turística não é estratégica;
- Existência muitos bens tombados que se encontram depreciados em função da má conservação, abandono ou ações de vandalismo;
- A oferta turística existente precisa de aprimoramento, em especial na estrutura, atendimento e gestão;
- A qualidade do serviço da maioria dos estabelecimentos de alimentos e no comércio em geral é influenciada pelo baixo nível de escolaridade dos profissionais;

- A hotelaria da região não dispõe de estrutura para atender a grande demanda do mercado corporativo que já vem à cidade;
- Inexistência, para o turista, da imagem do centro como um elemento diferencial da oferta turística de São Paulo.

AVALIAÇÃO DO MACRO AMBIENTE

A análise externa é fundamental para que se entenda de que forma fatores exógenos, muitas vezes incontroláveis, podem contribuir ou prejudicar o desenvolvimento turístico da área estudada. Os itens identificados como oportunidades, servem como alavancadores do processo e devem ser considerados no momento do desenvolvimento das propostas. Por outro lado, as ameaças identificadas devem ser focos de atenção, para que não prejudiquem a implantação e manutenção das ações na região.

Oportunidades

- Inúmeros programas e ações na região, visando o desenvolvimento sócio-econômico e a requalificação urbana e ambiental;
- Crescente interesse por parte das agências de viagens e operadoras de turismo em relação às diversas possibilidades que a capital oferece, e que leva a considerar uma aceitação positiva da demanda por roteiros na região;
- A inclusão da cidade de São Paulo no Programa “65 Destinos Indutores”, recém lançado pelo Governo Federal, sinaliza para a priorização de investimentos, que podem ser direcionados para o turismo da região central;
- A inclusão do presente plano no âmbito das discussões do Conselho Municipal de Turismo, do Poder Executivo Municipal, das Universidades e da Opinião Pública, traz para a região olhares diferenciados que podem culminar na implantação das ações propostas;

- A possibilidade de captação de recursos junto ao Ministério do Turismo e à entidades de fomento como o BID, que já atuam no centro, pode viabilizar inúmeras intervenções na região;

- A exposição positiva do espaço pela utilização frequente como cenário de novelas, filmes, anúncios publicitários e fotografias;

- A viabilização do projeto "Aliança pelo Centro Histórico" que propõe ações que visam a solução de problemas nas áreas de segurança, zeladoria urbana e limpeza pública podendo solucionar assim grande parte dos problemas listados no diagnóstico;

- Os pontos fracos que foram identificados podem ser facilmente transformados em pontos fortes demandando apenas pequenos investimentos ou mudança na forma de gestão de determinados serviços.

Ameaças

- Redirecionamento dos investimentos públicos e privados para outras áreas da cidade.

- Descontinuidade das ações governamentais nas três instâncias;

- A ausência ou enfraquecimento de uma liderança local que coordene e incentive o desenvolvimento de ações de maneira integrada;

- Não reversão do processo de concentração dos moradores de rua na região, que pode levar à degradação de determinados espaços e ao aumento da criminalidade;

- A falta de idéia de pertencimento da população em relação ao patrimônio dificulta as ações de requalificação da paisagem urbana.

PRESSUPOSTOS

Para que as ações apresentadas possam surtir o efeito desejado, torna-se primordial que alguns pressupostos básicos sejam alcançados, considerando que são questões cuja solução depende de competências alheias à São Paulo Turismo e, por isso, não são foco de propostas desse plano. Destacando que sem a solução desses apontamentos, toda a atividade turística na região pode ser prejudicada, optou-se por deixar clara a necessidade de se equacionar as questões como a limpeza urbana, segurança pública e a presença de moradores de ruas, como pressuposto básico para o desenvolvimento do turismo no centro.

Vale ressaltar, que qualquer esforço que se faça na região só surtirá o efeito desejado se for realizado sinergicamente. Como já demonstrado em todo o trabalho, várias iniciativas estão sendo empreendidas nessa área e torna-se primordial que os executores conheçam o que todos estão fazendo juntando esforços em prol de um resultado mais efetivo.

MACRO ESTRATÉGIAS

Após a análise do ambiente, entende-se como primordial a definição das macro-estratégias de desenvolvimento da área de estudo que embasam as ações propostas. Destaca-se que cada uma das ações apresentadas serão desenvolvidas mais detalhadamente como projetos e inseridas para acompanhamento no site.

1. ESTRUTURAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

A oferta turística do centro é rica, porém não está organizada e estruturada de forma que possibilite o acesso do turista a toda a sua diversidade. O que é comercializado ao turista está, atualmente, restrito a alguns segmentos e atrativos.

O sucesso do desenvolvimento do turismo no centro está ligado à qualidade, variedade, criatividade e capacidade comercial dos produtos oferecidos, que atendam e superem as necessidades e expectativas do consumidor.

Estruturar e qualificar os produtos e serviços existentes e oferecer novas opções são ações fundamentais, juntamente com a adequação de acessos, estrutura de receptivo dos atrativos e sinalização turística.

Ações relacionadas:

- Incentivar o aumento de produtos e roteiros de qualidade disponíveis na região;

- Estabelecer um programa de melhoria da infraestrutura que contemple ações de adequação do centro para a operacionalização de roteiros turísticos.

- Articular, o incentivo à abertura e flexibilização de horário de funcionamento dos atrativos.

- Implantar a sinalização turística considerando tanto a questão viária quanto a de pedestre.

- Articular, junto à iniciativa privada, a implantação de um ônibus turístico regular, desenvolvendo paralelamente uma solução paliativa até que se defina o investidor para o projeto definitivo.

- Formatar novos produtos como roteiros temáticos, acessíveis ou que possam ser feitos a pé.

2. APRIMORAMENTO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS TURÍSTICOS

Para garantir uma experiência turística de qualidade no centro é fundamental que o serviço e o atendimento sejam realizados por profissionais preparados e conscientes de sua importância na atividade turística. A capacitação dos diversos profissionais envolvidos é fundamental e não depende apenas do setor público, mas principalmente do setor privado e do próprio profissional.

É preciso considerar também a capacitação e sensibilizarão dos profissionais que não atuam diretamente no turismo, mas têm importante papel na experiência do visitante como policiais militares, agentes operacionais da CET, metroviários, jornalistas, comerciantes, entre outros, além da própria população residente.

Além disso, é necessária uma grande atenção à qualidade do atendimento ao turista, possibilitando que ele receba informações corretas, de qualidade e se sinta motivado a retornar à cidade, e para isso as Centrais de Informação Turística têm papel fundamental.

Ações Relacionadas:

- Estabelecer um programa de sensibilização e capacitação para o turismo que contemple órgãos públicos, a população e os profissionais que atuam direta e indiretamente no setor.

- Estruturação de Centrais de Informação Turística, aperfeiçoando e complementando o serviço já existente e buscando uma localização mais estratégica.

- Articular junto aos órgãos competentes e/ou iniciativa privada a implantação de serviços que facilitem o conhecimento dos atrativos pelo turista que deseja visitar o centro sozinho como o áudio guia.

3. CONSOLIDAÇÃO DA IMAGEM DO CENTRO PARA O TURISMO

A promoção turística envolve ações fundamentais para a divulgação e o fortalecimento da imagem do destino em diversos mercados e segmentos. Engloba a participação em feiras e eventos, produção de material promocional, capacitação de agentes de viagem e as ações em mídia impressa e eletrônica. A São Paulo Turismo já faz esse trabalho com o destino São Paulo em sua totalidade e assim continuará fazendo, considerando que é preciso primeiro incentivar a demanda para vir à cidade, e uma vez aqui, criar ações que a direcionem também para a oferta do centro.

Inicialmente, as ações para consolidação da imagem do centro para o turismo, devem ser focadas dentro do território da cidade, tanto para o turista quando para o morador de outras regiões.

Será considerada também a necessidade de incentivo a elaboração de produtos e souvenirs com a marca São Paulo e do centro, como uma forma de materializar a imagem do local, fazendo com que o visitante leve uma recordação para o seu local de origem.

Ações Relacionadas:

- Diversificar material promocional, elaboração de mapas e guias específicos do centro.
- Desenvolver estratégias de promoção do centro para o público nacional e para o paulistano.
- Desenvolver e comercializar produtos/souvenirs com o tema São Paulo

4. GESTÃO DO PLANO - PESQUISA E INFORMAÇÃO

Para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística, é fundamental a elaboração de um sistema de informações para pesquisar a oferta, demanda, qualidade do produto e os impactos da atividade turística no centro e em toda a cidade.

O plano apresentado aponta para a necessidade de novas pesquisas e definições de indicadores para avaliar os resultados das ações sugeridas.

Ações relacionadas:

- Atualização do banco de dados elaborado;
- Desenvolver fontes de informação e pesquisa, bem como estruturar indicadores e processo de avaliação de programas e atividades;
- Formatar um sistema de acompanhamento dos resultados, acessível a todos os interessados através do site do turismo no centro.

Todas as ações aqui apresentadas estão sendo trabalhadas para sua possível viabilização. Algumas, já se encontram em fase de implantação, considerando a sua urgente necessidade, como a sinalização turística viária. As ações se concentram em esforços que podem ser iniciados pela São Paulo Turismo, porém muitas outras que dependem da iniciativa privada e de outras instituições também podem e devem ser agregadas para a estruturação do turismo no centro com base nos dados apresentados no diagnóstico.

O objetivo é criar uma sinergia entre todos os setores interessados, onde cada um cumpre o seu papel em busca de um objetivo maior para o centro da cidade de São Paulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente documento apresenta o conteúdo condensado de todo o trabalho desenvolvido durante o ano de 2007 por alunos e professores das Instituições de Ensino Superior participantes e equipe técnica da São Paulo Turismo. O esforço coletivo para se chegar aos resultados publicados, já permite afirmar que o Plano se constitui num marco do envolvimento do setor acadêmico em ações práticas do turismo da cidade.

Espera-se que esta ferramenta sirva como base de orientação para futuras intervenções turísticas no espaço, sejam elas de iniciativa da São Paulo Turismo, instituições de ensino já envolvidas, ou dos demais órgãos públicos, empresas e associações que contribuam direta ou indiretamente com a requalificação do centro da cidade.

As primeiras ações já foram iniciadas. Visando melhorar, de imediato, a qualidade da experiência turística, estão sendo trabalhadas estratégias para a capacitação de profissionais do turismo, com foco em taxistas, guias de turismo e agentes de turismo receptivo. Pensando na melhoria do produto, placas de sinalização turística viária serão implantadas em breve em toda a área, reduzindo assim, um dos focos de maior queixa dos turistas em relação ao centro.

O grande desafio será a mensuração dos resultados que se pretende atingir. Para isso, um criterioso sistema de inteligência deve ser estruturado definindo os indicadores que serão monitorados ao longo dos próximos anos, servindo de orientação para possíveis ajustes que venham a ser necessários.

Um importante passo foi dado para a implementação de uma política pública de turismo consistente, pautada em dados concretos e na realidade do território, possível

graças à participação de diversos setores. Ciente de que ainda tem muito trabalho pela frente, essa equipe continua motivada pelo potencial que a região apresenta no desenvolvimento de um produto turístico completo e de qualidade na cidade e nos benefícios que os possíveis resultados podem trazer para toda a população residente e de visitantes.

Mais uma vez, cabe ênfase à força que esta pequena parcela da metrópole exerce sobre todo o município. A construção de uma imagem positiva do centro da cidade reflete numa imagem positiva do todo, o que justifica sua prioridade na definição de ações de políticas públicas, a fim de torná-la espaço modelo de turismo. Fica a certeza de que a partir de agora, o centro da cidade será olhado com outros olhos para a atividade turística e com o esforço e dedicação de todos, é possível fazer do “Nosso Centro” um lugar melhor para todos.

Consulte o conteúdo completo do plano e faça o acompanhamento das ações através do site:
www.cidadedesaopaulo.com/turismomonocentro

Referências Bibliográficas

ASMUSSEN & ASSOCIADOS, *Mercado de Hospedagem Comercial transeunte em São Paulo: Evolução histórica, panorama cultural e perspectivas de comportamento*. Cidade, 2001..

BENI, M.C. *Análise estrutural do turismo*. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 1997.

BRASIL. Ministério do Turismo. *Turismo cultural: orientações básicas*. 2. ed. Brasília, 2008.

BORGES, E.F. *São Paulo e a origem dos arranha-céus*. São Paulo: RG Editores, 1999.

CAMARGO, A.M.A. [Org.]. *São Paulo uma longa história*. São Paulo: Cíe, 2004.

CAMARGO, H.L. *Patrimônio histórico e cultural*. 3. ed. São Paulo: Aleph, 2005.

CAMPOS, A.; BARROS, C. J. *Desafio paulistano: cidade de São Paulo luta para recuperar o centro velho*. Problemas Brasileiros, São Paulo, jun/ago. 2006.

CAMPOS, C.M.; GAMA, L.H.; SACCHETTA, V. *São Paulo metrópole em transito: percursos urbanos e culturais*. São Paulo: Editora Senac, 2004.

COOPER, Chris et al. *Turismo: princípios e práticas*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

COSTA, S.F. *Estatística aplicada ao Turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2003.

FERREIRA, A.B.H. *Novo Aurélio: o dicionário da língua portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FERREIRA, C.D.A. *Se essa rua fosse minha*. São Paulo: A Girafa Editora, 2004.

GASTAL, S.; MOESCH, M. *Turismo, políticas públicas e cidadania*. São Paulo: Editora Aleph, 2007.

IGNARRA, L.R. *Fundamentos do turismo*. São Paulo: Pioneira, 1999.

KOTLER, P.; KELLER, K.A. *Administração de Marketing*. 12ª ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2005.

MARQUES, M.A.; BISSOLI, A. *Planejamento turístico municipal com suporte em sistema de informação*. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.

MEYER, R.M.P.; GROSTEIN, M.D.; BIDERMAN, C. *São Paulo metrópole*. São Paulo: Edusp: Imprensa Oficial, 2004.

MICELI, S. *O centro de São Paulo: um olhar sobre a cidade*. 2 ed. São Paulo: Prêmio, 2004.

NUNES, G. *São Paulo de todos os tempos*. São Paulo: RG Editores, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Sinais e símbolos turísticos: guia ilustrado e descritivo*. São Paulo, Sp: Roca, 2003.

PEDROSO, M. M. *Desenvolvimento Humano no Município de São Paulo (2000): Uma cartografia socioeconômica como contribuição ao planejamento de políticas públicas*. São Paulo, 2003.

PODANOVSKI, J. *São Paulo: capital mundial da gastronomia*. São Paulo, Abresi-SHRBS- Fhoesp, 1997.

PONCIANO, L. *Bairros paulistanos de A a Z*. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. *Reconstruir o centro: reconstruir a cidade e a cidadania*. São Paulo: Takan Editora Gráfica Ltda, 2001.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. *Sumário de dados 2004*. São Paulo, 2004.

REIS, N. G. *São Paulo vila, cidade, metrópole*. São Paulo: Via das Artes, 2004.

SANTANA DO PARNAÍBA. Secretaria de Cultura e Turismo. *Cartilha do Morador do Centro histórico*, Santana de Parnaíba: s.d.

SANTOS, U; BARRETTA, D. [Org.]. *Subprefeituras: Descentralização e participação popular em São Paulo*. São Paulo: Editora Hucitec, 2004.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano [Org.]. *Plano diretor estratégico do município de São Paulo: 2002-2012*. São Paulo: Editora SENAC, 2004.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. Departamento de Estatística e Produção de Informação. *Município em mapas*. São Paulo, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente. *Panorama do meio ambiente urbano: geocidade de São Paulo*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

SÃO PAULO TURISMO S/A. *Plano municipal de turismo: 2007-2010*. São Paulo, 2007.

SEVERINO, A.J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SWARBROOKE, J.; HORNER, S. *O Comportamento do Consumidor no Turismo*. São Paulo: Aleph, 2002.

TRIGO, L.G.G. *A sociedade pós-industrial e o profissional de turismo*. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1998.

VARGAS, H.C.; HOWARD, A.L. [Org.]. *Intervenções em centros urbanos: objetivos, estratégias e resultados*. Barueri: Editora Manole, 2006.

YÁZIGI, E.. *Esse estranho amor dos paulistanos: requalificação urbana, cultura e turismo*. São Paulo: Global, 2006.

XAVIER, H. *A percepção geográfica do turismo*. São Paulo: Aleph, 2007.

FONTES ELETRÔNICAS:

<http://aprenda450anos.com.br/>. Acesso em 30/05/2008.

<http://atlasambiental.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em 26/03/08.

<http://centronovo.com.br/>. Acesso em 30/05/2008.

<http://centrosp.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em 20/01/2008

<http://portal.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em 25/04/08.

<http://sempla.prefeitura.sp.gov.br/>. Acesso em 30/05/2008

http://viagemeturismo.abril.com.br/vt/edicoes/134/brasil/conteudo_194051.shtml. Acesso em 07/04/2008.

http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/assistencia_social/publicacoes/RELATORIO_DE_GESTAO_2006.pdf. Acesso em 30/05/2008

<http://www.anatel.gov.br/Portal/exibirPortalInternet.do>. Acesso em 22/03/2008.

<http://www.cetesb.sp.gov.br>. Acesso em 07/03/08

<http://www.correios.gov.br/>. Acesso em 22/03/2008.

<http://www.cptm.sp.gov.br/>. Acesso em 30/04/2008

<http://www.emtu.sp.gov.br/>. Acesso em 30/05/2008

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/default_censo_2000.shtml. Acesso em 10/03/2008

<http://www.iccaworld.com/npps/story.cfm?ID=1305>. Acesso em 07/04/2008.

<http://www.metro.sp.gov.br/> Acesso em 30/04/2008

<http://www.midiaindependente.org/media/2005/06/320915.pdf>. Acesso em 30/04/2008

<http://www.monumenta.gov.br/site/>. Acesso em 25/04/2008.

<http://www.sabesp.com.br/>. Acesso em 27/03/2008

<http://www.seade.gov.br/produtos/msp/index.php>. Acesso em 03/03/2008

<http://www.telecentros.sp.gov.br/>. Acesso em 27/03/2008

<http://www.visitesaopaulo.com/entidade/sobre-spcvb.htm>. Acesso em 07/04/2008.

<http://www.vivaocentro.org.br/acaolocal/index.htm>. Acesso em 07/04/2008.

<http://www.vivaocentro.org.br/> Acesso em 09/04/2008.

http://www1.folha.uol.com.br/folha/especial/2003/saopaulo450/turismo-centro_historico.shtml". Acesso em 30/04/2008.

Créditos



INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR:

Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (CEFET-SP)

Professores:

Prof.ª Ms. Ana Paula Spolon
Prof.º Gilberto Fonseca Junior
Prof.º Ms. Glauber Santos
Prof.º Leonardo de Moraes
Prof.º Ms. Thiago Allis

Alunos:

Ailton Gomes da Silva
Aldy Carvalho
Alex de Jesus Grassi
Aline Afonso da Silva
Aline Cristina de Oliveira
Aline Saraiva Giorlando
Alissar Ayoub
Allan de Assis Silva
Amanda Constantino
Ana Maria Fernandes
Antonio Carlos Tome Teixeira
Ariane Santos de Souza
Bruna de Oliveira Dura Escrich
Bruna Lopes Ferreira
Bruna Sanchez dos Santos
Bruna Vanessa Santos Silva
Camila Fernandes Silva
Carlos Moraes Fonseca
Cátia de Araujo dos Santos
Clarice C. A. Santa Rosa
Daiane Evangelista Da Silva
Dalzel Bernardino B. Camargo
Deborah Dias dos Santos

Edilson de Oliveira Dutra
Edna Canali Blandini
Elaine Santos Dias
Elias Alves De Almeida
Elide Calandrino
Ettori Santo Blandini
Everton Jorge Miranda
Fabio Jose Gandini
Fernão Loureiro Tanaka
Flora da Rocha Gonçalves
Francisca Célia de S. Lima
Gabriela Costa da Silva
Grasiele Barreto Rufino
Guilherme N. da Costa
Hugo Barbosa Pinto
Ivan Lima Nunes de Viveiros
Ivone Dias dos Santos
Jaidenize Martins de Oliveira
João Pedro S. Rodrigues
Joyce Lossolli Costa
Juliana De Oliveira
Jurandir Alves Cabral
Karina Fontana Del Papa
Keila Galende de Oliveira
Kelly de Oliveira Souza
Kelly Pereira Alves
Leonardo da Silva Santos
Letícia Bueno Santos
Ligía Porto Alexandre
Lilian Moreira da Silva
Liliana Aparecida de Jesus
Marcelo Gaspar de Souza
Maria Jose do Nascimento
Maria Lucinda Pereira Lino
Marina Monteiro da Silva
Marizilda Candido Schmidt
Mercedes Granja Ruiz

Miriam Vanessa da Silva
Neusa Maria Costa
Noah Puterman Britto
Patricia Batista Silveira
Paula Cristina Raymundo
Rafael Julio Gaviolli
Ricardo Carrero da Costa
Ricardo Spozati Gravino
Rosana S. dos Santos Bispo
Rozires Luzia Stella
Samira Veleiz Antunes
Samuel Nunes Campos
Severino Antonio de Macedo
Sílvia Kawati
Tabata Conrado

Prof.ª Ms. Tatiana de F. Luchezi
Alunos:
Adriano Martinez Lima
Aline Feitosa Cavalcante
Angela A. A. Pinheiro Pinto
Bárbara Veríssimo
Bianca Christianini
Bianca de Oliveira Lima
Bruna Aguiar da Silva
Bruna de Souza Costa
Bruna Mara Costa
Bruno dos Santos Vilela
Camila Gagliano Sztrak
Carlos Bras V. de O. Filho
Carlos Eduardo dos S. Costa

Juliana Cavalcante de Ávila
Juliana Sales F. de Vargas
Juliana Villa da Silva
Karen Cristina Nunes de Souza
Karina Carlos Ferreira da Silva
Karina Cristina Menezes
Keith Aline da Silva Romero
Letícia da Silva Arruda
Letícia Correia Costa
Lia Bacus da Silva
Luciana Góis dos Santos
Luciana Teixeira Gomes
Magali Aparecida Ramos
Maria Inês Vítor Cavani
Maria Priscila Alves Oliveira

“Durante a pesquisa, por vezes fomos surpreendidos por perguntas como: “Vocês estão multando os carros? São da polícia?”....Claro, que situações como estas fizeram a diferença na realização do projeto...horas caminhando pela cidade que pensávamos conhecer, descobrindo personagens, lugares e histórias guardadas nas entranhas de São Paulo. O centro merece este presente...um plano especialmente para ele!”

Aluna Maria Aparecida Aguiar – Anhembi Morumbi

Tatiana dos Santos
Thais Rodrigues Silverio
Valdomiro R. de Souza Junior
Verônica Ferreira Tezoni

Centro Universitário Nove de Julho (UNINOVE)

Professores:

Prof.ª Ms. Ana Júlia de S. Melo
Prof.ª Dra. Gloria Maria Widmer
Prof.ª Ms. Heloisa M. R. de Souza
Prof.ª Dra. Luana L. de C. Casella
Prof. Ms. Luis A. Severo Soares
Prof.ª Maria Goretti Gerevine

Carolina da Silva Medeiros
Célia R. da Silva Duarte
Cibele Cristina de Souza
Daiani C. de Souza Arruda
Dalma Rocha Ferreira de Lima
Daniel Vargas Bosque
Dorivânia Serejo Moraes
Elza Eugênia Barbalho
Fábio Henrique Carromeu
Georgia N. de Arruda Lopes
Grace Kelly Marcelino
Guilherme C. de S. Boucher
Ivanete Miranda de Souza
José Roberto Rocha Brito
Joyce Tegoni Cipriano

Melissa da Penha Martins
Melissa Petrillo Peres Trindade
Naraã Blanck Kamradt
Patricia Ribeiro
Paula de Godoy
Priscila Audrey da Silva
Rafael Honda Campos
Raquel do C. D'avila Queiroz
Renan Augusto Vaiano Nicolosi
Renan Neves Petrisin
Renata Rodrigues Sabatini
Shirlei A. Salvador Chaves
Solange Fernandes Mendes
Sueli Haddad Krapienis
Tainan Gonçalves Campos

Thalita de Souza
Thiago Munaro Miranda
Vanessa A. Alexandre Santiago
Viviane Rosa dos Anjos Silva
Viviane Takahashi

Universidade Anhembi Morumbi

Professores:

Prof.ª Ms. Gracira Cabrera
Prof. Jurandir C. de Oliveira
Prof.ª Ms. Karin Decker
Prof.ª Ms. Maria Valéria Bonin
Prof.ª Ms. Miriam T. Lona
Prof.ª Ms. Silvana M. Furtado
Prof. Thais da Silva Funcia
Prof. Dr. Airton Jose Cavenaghi
Alunos:
Alessandra P. do Nascimento
Adriana Carolina Vaz
Adriana Leite Delmondes
Adriane Zangiacofo Foligno
Agatha Cutalo Alencar
Alexandre Vicente de Andrade
Aline Aquino Pereira

Ana Carolina de M. Oliveira
Ana Carolina Fajar Tonetto
Ana Ceres Rosa de Araujo
Ana Maria da Silva Rodrigues
André Gama Silveira
Andressa F. do Nascimento
Andreza Cristina Zavagli
Anna Cristina Maranhão
Anne Caroline Galhardi Calixto
Ariane Ferreira Costa
Ariela Ramalho Reis
Beatriz Nascimento Brito Viana
Beatriz Tokunaga Zanolini
Bianca Altebarmakian Bertogna
Bruna Satiko Hara
Bruno Balestero Pranaitis
Bruno da Costa e Silva
Bruno de Carvalho Palanti
Bruno Magaton
Bruno Orsi Gomes
Bruno Paschoal Nogueira
Camila Abdalla Alcantara
Camila Bonadiman Bassini
Camila de Souza
Camila Ferreira Serrano

“O projeto foi importante para resgatar o gosto pela história da cidade, formou alunos mais responsáveis e interessados na beleza da cidade.”

Aluna Tâmara Ferraz – UNIP

Aline C. F. Teles da Silva Oliveira
Aline Da Silva Amalfi
Aline Prezotto Macedo
Aline Sabioni Itocazo
Amanda Cristina Mastro
Amauri Viana Fuzaro
Ana Beatriz Barnabe Cavano
Ana Carolina Borges Pinheiro

Camila Queiroz Antao
Camila Rodrigues
Carlos Henrique Rossi Borges
Carmen L. Rodrigues Moreno
Carolina B. L. de Carvalho Costa
Carolina de Souza Aquino
Carolina Felix Pires
Carolina Games Lopes

Carolina Raposo May
Caroline Guesso Fonseca
Caroline Milanelli
Catarina Ferreira De Brito
Cynthia Hiromi Mukai
Cintia Nascimento de Brito
Claudia Duarte Roncatti
Claudia Maki Watanabe
Claudia Suzuki Grossi
Cristiane Basilio da Silva
Cristiane Locchi
Cristina da C. de Rezende
Cristina Ferreira Lobo
Cristine Barini Néspoli
Daiana Cristina Micena Alves
Daiane de Oliveira Silva
Daniel Furlani
Daniel Meni Barreta
Daniela Alves Marques
Danielle Nobre Maciel
Danilo Oliveira Jose
Danilo Yudi Iwashashi
Danyelle Costa
Denise L. Dos Santos Navarro
Diego Christianini
Diego Nigro da Silva
Diego Thomas Tancler
Edson Fernando Godoy
Edson Ki Sung Lee
Eduardo Videira Jankunas
Eliane Rosa Encarnação
Erica Melo da Silva
Fabio Alexandre de Souza
Fabio Baroni Pereira da Silva
Fabiola Alves Jacinto
Fellipi di Paola da Silva
Fernanda Berenguel Santos
Fernanda C. Xavier de Oliveira
Fernanda Rafael De Almeida

Fernanda Teruya
Fernando Dias Plata
Filipe Barbosa Correia

“O inventário do centro foi de grande importância para aprimorar os conhecimentos sobre nossa cidade, que é um lugar tão lindo e que não sabemos dar valor.”

Aluna Dayane B. Freitas – UNIP

Flavia Fischer Alonso
Flavia Spinelli
Giovanna Bonin
Grasielle Aguiar Faustino
Grazieli Bernardi
Guilherme L. Gomes Mesquita
Hanny K. F. dos Santos Helle
Ivo Doria Alves
Jacqueline Rodrigues Marques
Jefferson A. Damasceno
Jessica Takano
João Filipe Machado
Juana Oliveira de Paula
Juliana Amaral da Silva
Juliana Cardoso de Paula
Juliana Dias
Juliana Guerra Ruiz
Juliana Nabono Martins
Juliana Sanches
Jung Joon Park
Jurivania Correia Mota Viana
Karen Toledo
Karim Silva De Melo
Karina Manfredini
Keity Moraes Pham
Kelly Lopes Pereira
Larissa Resende Mario
Leandro Cesar da Silva
Leandro de Carvalho Neves

Leila Y. de Avila Rodrigues
Leonardo Costa Martins
Leonardo da Rocha Leite

Letícia Fantoni Pierszajec
Lilian K. Yanagida
Lilian Kasama Generoso
Liu Xiao Ping
Livia Soares Ferrato
Lourival A. Teixeira Custodio
Luciana Keiko Oliveira Miyata
Lucienne C. Nomoto Otsuzi
Maíra Cruz Martins de Sá
Marcius Vinicius Custódio
Marcos Henrique Diniz
Margareth M. A. da Silva
Maria A. Neves de Aguiar
Mariana de Paula D. Cavalheiro
Mariana Guimarães Garcia
Mariana Lagoa Ferreira
Mariane G. Ventura Augusto
Marina Tiekó Tanaka
Marisa Soalheiro
Marlúcia França Dos Santos
Martin Andres Marino Conde
Mayra Fantocci Pires Nunes
Michele R. Arantes da Silva
Michelle Custódio Pabst
Michelle Nunes Antonio
Michelle R. Arantes da Silva
Murillo Padilha de Siqueira
Nádia de Jesus Sobral
Nádia Prado Silva

Nadja Baldaconi da Silva Bispo	Silmara Santos da Silva
Natalia dos Reis Moraes	Silvio Donizete dos Santos
Nathalia Braz Machado	Simone Alves Lourenço
Nayara Stefania Santos	Sofia A. de Oliveira Silva
Pâmela Felix da Mata	Soraya S. de Meo Plaza
Pamela Micheletti Lima	Tadeu Pereira Agostinho
Pedro Talavera Moretti	Tais S. de Siqueira Yoshikawa
Philip Edward B. da Silva	Talita Rosa da Costa
Priscila Cristina F. Biscioni	Talita Teixeira Bento
Priscilla Macedo da Silva	Tamara C. Rodrigues Harada
Priscilla Santos Machioni	Tarsis Francis Rosa
Rafael Cunha Voltarelli	Tatiana Darri de Meneses
Rafael Pereira do Amaral	Tatiana Della Nina dos Santos
Raoni Fonseca da Silva	Tatiane Leite Nascimento
Raphael Belmonte de Paula	Thais de Cássia Felício
Raphael de Abreu	Thais Sayuri Hino
Regislaine Piveta	Thalita C. Rodrigues Bentes
Renata da Silva Corrêa	Thamara Azevedo de Souza
Renata di Profio Abrahao	Thiago Cardoso da Cunha

“Participar do Projeto Turismo no Centro possibilitou, antes de qualquer valor educacional, o encontro com o movimento e a cor da história de São Paulo, ou seja, possibilitou o envolvimento, tão necessário, do morador com sua cidade.”.

Prof. Ms. Luis Augusto Severo Soares - UNINOVE

Renata Pereira de Castro	Soares de Oliveira
Renata Ribeiro da Silva	Thiago Henrique Sales
Renata Visintainer Santinon	Camargo
Ricardo Augusto Shimada	Ticianne Sanches da Silveira
Roberto Lorente Bernardes	Tila C. Caetano de Campos
Rodrigo Jacinto Moreira	Vanessa Aparecida da Silva
Rodrigo Llamas Fernandez	Vanessa Barros Sarmento
Rubia Bueno Machado	Vanessa Eli Shimada
Sabrina Vilela de Lima	Vanessa Guerra
Sandra Mara Siqueira	Vanessa Rocha Souza
Sara Iva da Silva	Vanessa Sukevicius da Cruz
Sarah Pantalena Leal	Veronica Dalila Derencius
Shimene Secundo Góis	Veronica R. B. do Nascimento

Vinicius F. Marco R. de Sousa
Viviane Dias Barbosa
Wagner A. de Moraes Junior
Wesley Paula Seciliano
William dos Santos Gondim
Willian Rudner Carvalho
Yuri Bizerra Rodrigues
Zaman Santana dos Reis
Zillah Amorim Reis

Centro Universitário SENAC-SP

Professores:

Prof.ª Aline Delmanto

Prof.ª Ms. Roberta Rotta

Alunos:

Amanda Dutra Manso

Angélica Ishii Llaberia

Ariadne Tavares de Mello

Nathalia F. Mugnaini Barcelos
Priscila Ban Lourenço
Priscila da Cruz N. Vitorino
Renata Miki Tanaka
Renata Varroni Romano
Talitta dos Reis Araújo
Thais da Silva Teixeira
Weiberth Soares de Souza

Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)

Professores:

Prof. Ms. Carlos R. Silvério

Prof.ª Ms. Lúcia O. da S. Santos

Prof. Ms. Mário Sérgio Mazzolli

Prof.ª Ms. Roseli Gabriel

Técnico do Laboratório de Turismo:

Nádia Marques Sato

Alunos:

Alfredo Luiz Morello

Amanda Aparecida Borsari

Ana Carolina Machado

Ana Paula de Carvalho Miranda

Ana Paula Lemos Brancaccio

Anderson de Oliveira Cabrera

Andresca Ramos Rodrigues

Andressa B. Barboza

Autimar F. Marques

Bruna Bonatti

Camila Macedo Mendes

Carolina Araujo Veronezi

Carolina de Almeida

Caroline Lemos da Silva

Cinthia Thesouro

Daniela Beserra da Silva

Danielle C. de Oliveira Souza

Danielli Medeiros Lima

Dayana Sousa Pinto

Diego Luiz Santos Galdino
Edson dos Santos Damasceno
Ellen Noemi Firmino da Silva
Evelise dos Santos Bonfim
Fabiana Vasconcelos Uchôa
Gilson Rodrigues dos Santos
Igor Lopes de Lima
Jacqueline Ometto

Jaqueline Rodrigues Silva

Jeniffer de Assunção Ribeiro

Kally Parras

Lisiane Lima de Brito

Luana Clara Nunes

Luana Rodrigues de Sousa

Maria Carolina F. Alves

Mariana C. Fernandes da Silva

Marina Coelho Cunha

Monique Bondioli Melo

Natasha da Silva Teixeira

Nelson Avila Monteiro Faria

Patricia da Silva Avelois

Priscila Carla Moreira

Priscila N. Gomes

Rafael Balbino Costa de Melo

Rahoni Frogliã de Lima

Rodrigo Paulino da Silva

Rosangela Sousa Ferreira

Sheila Adriano Dantas

Simone A. Brizola Vieira

Soraia Barbosa

Taina Veronica A Santiago

Tatiane de Paiva Ribeiro

Tatiane Pereira da Silva

Thais Amorim Rocha Guedes

Thaís Martins de Oliveira

Thammy Andrade Gomes

Thiago Stanize Paiva

Vanessa A.S. Adolpho

Verônica Pinheiro Mauro

William Tamashiro

Universidade Paulista (UNIP)

Professores:

Prof.ª Fernanda Martins Cunha

Prof. Ms. Marcelo A. Sotratti

Prof.ª Dra. Marília Gomes dos

Reis Ansarah

Prof.ª Ms. Yara Sílvia Marques

de Melo Issa

Alunos:

Adriana Craveiro Pereira

Ágata Barros Marçal

Alan Merhy Faraj

Alexania Meinrich S. e Silva

Aline Aparecida Lazzari

Aline Kazumi Ferreira

Aline Rodrigues Gonçalves

Amanda P. P. dos Santos

Amanda Penteado Jorge

Amanda S Damasceno Lima

Ana Carolina Moreira Reis

Ana Claudia Santos Silva

Ana Paula Freitas Paulino

Ana Paula S. Patané

Anelise de Jesus
Anibal Prado Santos
Anna Carolina P Paes
Antônio Carlos S. Amancio Jr.
Antônio Pedro de Miranda Jr.
Augusto Lourenço Neto
Bárbara Mayra Ramos Silva

Camila F. Santana de Sousa
Carla Damiana da Cruz
Carla Gomes da Silva
Caroline Arrais de Moura
Caroline Paixão de Andrade
Cássio Ribeiro da Silva
Caterine de Lira Teston

Dayane Braz de Freitas
Denise Felix P. dos Santos
Denise Nascimento Matos
Denise Oliveira dos Santos
Diego Carril Osorio
Djavan Rocha dos Santos
Edna Almeida S. de Souza

Florence Cristina Van Gent
Francislene Rodrigues Simões
Gabriel Cruz Munaretti
Gabriela Aparecida Ramos.
Gabriela de Souza Gomes
Gabriela Fagundes Pereira
Gabriella Santos

“Os alunos puderam vivenciar todos os acontecimentos positivos e negativos que permeiam o cotidiano dos moradores e trabalhadores do centro. A iniciativa da SP Turis consolida na prática a teoria que os alunos vivenciam no ambiente acadêmico e desta forma resgatam de uma forma intensa todos os prazeres e os dissabores que o local pesquisado proporcionou.”

Profª. Ms. Roseli Gabriel e da Técnica Nádia Marques Sato - UNICSUL

Beatris Fazenda de Almeida	Chayenne Mirelle da Silva
Betina Maués Rivera	Cilene Branco Syroff
Bianca Pereira Conceição	Cristiane Ávila de Souza
Bianka Pereira da Silva	Cristiane Nunes da Silva
Bonie Cristina Marcato	Daiane Fernandes de Oliveira
Bruce Lima dos Santos	Daiane Tamires Meneghin
Bruna Aparecida Silva	Daniel C dos S Varine
Bruna da Silva Talarico	Daniel C Fernandes Feitosa
Bruna Mesquita Batissoco	Daniel Miguel Herrera
Bruna Ribeiro Seppe	Daniela Ap. dos Anjos

“A realização desse trabalho trouxe-me um maior conhecimento da cidade, foi um privilégio ter tido a oportunidade de colaborar para o desenvolvimento e a recuperação do Centro de São Paulo, dessa cidade que têm acolhido generosamente todos aqueles que decidem transformá-la em sua residência permanente.”

Aluno Rafael P. do Amaral – Anhembi Morumbi

Anaiara dos Santos Lira	Bruno F. Silva
André Lima Barbosa	Bruno Sagula Dian
Andréa Lessa de V. Schmidt	Camila A. de Lima Santos
Andréia Araújo Rocha Brito	Camila Akemi Hasegawa
Andréia Dias Correia	Camila Andrade Nomoto
Andréia do N. Prudêncio	Camila Barbosa dos Santos

Daniela Ferreira Silva	Daniela Braga dos Santos
Daniele Desco	Daniele Freitas da M. Ponte
Danielle Freitas da M. Ponte	Daniilo Sodré Soeiro
Dayane A. Pedroso Silva	

Ednaldo João da Silva	Georgeane Daniele F. Floriani
Eduardo Apezatto Joaquim	Gilson Correia Rodrigues
Eduardo F da Rocha	Giselle Motta Zillig
Eduardo Lucchi Mayer	Gisely Cristiny M. de Souza
Elaini Soares Ferreira	Giuliana Cimino Tripodi
Elisson Guido Santos Martins	Glauco Costa Araújo
Ellen Catarine da S Braga	Gleiciane Ap. Pereira
Ellen Francis de Oliveira	Grazielle Maria da Silva
Erica Alves de Almeida	Guilherme P. C. Chantre
Erisvânia da Costa Barros	Gustavo Piovesan Manezello
Evelin Mandagi Bayone	Henrique Prado Spina Franca
Fabiane Braga de Faria	Herita Porto Tavares
Fábio dos Santos Skoda	Hudson Eduardo Andrade
Fábio Morgado Rotta	Ivany Pastor Arias
Fabrcício Alexandre Ferreira	Ivone Gomes de Paiva
Fabrcício N. de O. Ambrosio	Jaidete Matias da Silva
Fátima Helena Dias de Carvalho	Janaina Ferreira de Amorim
Felipe Amaro da Silva	Jaqueline Ap. O. Chaves
Felipe Macedo de Andrade	Jaqueline da Silva
Fernanda Pereira	Jenypher Giovanella Nunes
Fernando Gaibina	Jéssica S. da Silva Maximiliano
Flavia Camilo de Matos	Joaquim Quedas Neto
Flávio Figueiredo dos Santos	Joseane Nascimento
Flávio Madrassi Barreto	Juliana Cristina da Cruz
	Juliana Granado Julio

“Além de contribuir com as principais finalidades pedagógicas de um curso superior em Turismo, o Projeto Turismo no Centro também se caracterizou como um grande laboratório para o resgate dos valores de uma parte tão especial de nossa cidade e sua comunidade, para a interação com o olhar e as expectativas do visitante e, sobretudo, como um verdadeiro exercício de cidadania. Parabéns a todos os participantes desta jornada!”

Prof^a. Dra. Gloria Maria Widmer – UNINOVE

Juliana Roschel Christe	Maiuly Cristina A Rodrigues	Natália Cristine F. Luis
Juliane Fernandes Miranda	Marcela Ferreira da Silva	Natália de Souza Guijarro
Juligleison de Farias	Marcelo Moreira Alves	Natalia Pereira de Aguiar
Kalleny Filippini	Márcia C. dos Santos	Nathalia A. Puca Franco
Karen Dias de Araújo	Marco A. de Moraes Junior	Nathalia F. dos Santos
Karina Amaral Leite	Marcos V. de Freitas Teodoro	Nathalia M. Castro
Karina Luciana Moreira	Marcus Vinicius S. Vitale	Nicole Gomes Dinamarca
Keila Rodrigues Fagundes	Maria Eugenia da C Coelho	Nicole Santos Ferreira
Keize Cristina Barbosa	Maria Lucélia Carlos	Nívea Marinho
Kelly da Silva Leal	Maria Raimunda Dias Paiva	Pamela Cristina S Miguel
Kerolin G. A. P. da Silva	Mariana Abreu B. de Menezes	Pamela F. G. Oliveira
Larissa de P. C. B. de Andrade	Mariana Carvalho Rodrigues	Pâmela Tonim Amorim Costa
Lea Ribeiro Valino	Mariana Chaves de Oliveira	Pamella Dayane Ferreira Sá
Leni Silvério de Souza	Mariana Cristina dos Santos	Paolo Insabralde Lacerda
Leticia Campos Silva	Mariana Feliciano de Barros	Patrícia Assunção de Castro
Levi dos Santos	Mariana Nicastro Silva	Patrícia da Silva Fernandes
Luana AP. B. Rodrigues	Mariana Talita Souza	Patrícia F. Silva
Luana Fonseca Silva	Mariane Hirata Zanzini	Patrícia Maia de Aguiar Belo
Luana Soares de Oliveira	Marina Domingues Coxa	Paula Ap. Ribeiro Braga
Lucélia Teixeira Nascimento	Marleide Pereira da Costa	Paula Regina de S. Forattore
Luciane Regina de Lima	Meire de Jesus Santos	Paulo Henrique S. Peniche
Luciano L. do Nascimento	Michele de Moraes Teixeira	Paulo Menezes
Ludmila Oliveira Florindo	Michele Ribeiro Reis	Petersom Rossetti de Godoy
Luis Gustavo Caberlon Cruz	Micheli Ap. Silva dos Anjos	Poliana Gonçalves de Souza
Luiz Carlos de Franca Santana	Monique F. Escudeiro e Silva	Priscila Ap. G. Gouveia
Luiz Carlos Silva Pinto	Nader Merhy Faraj	Priscila Marques Meira
Luiz Diego T. de Souza	Naiara Marques Nascimento	Priscila Souza de Freitas
Luiz Fernando Gonzaga	Natalia B. Gouveia	Priscila Teixeira Silva
Luzia da Silva Moreira	Natalia Bocsor	Priscilla Brito Biondo
Magnólia Matos Pereira	Natalia Cristina de S. Leite	Rachel Pozzibon dos Santos

Rafael Ribeiro Desimone
Ramoni Martins Reis
Raoni Santos de Santana
Raul G. Costa Santos
Regina Meira Moreno
Renan Ferreira Barbosa
Renan Pinheiro
Renan Silva Oliveira
Renata Almeida A. de Lima
Renata da Silva Palombo
Ricardo Machado de Aguiar
Ricardo Valerin Toni
Rita de Cássia de Sousa
Rita de Cássia F. Tavares
Rivany Ferreira Lima
Rodrigo Martins da Silva
Rodrigo Ribeiro Guimarães
Rodrigo Venâncio da Silva
Rosana Márcia Pereira
Rosangela G. Candido
Roseane Nogueira de Souza
Rui Alício Alves do Carmo
Ruth Iveth Y. Cordeiro Soares
Sabrina Cardoso da Silva
Sandra Santos Oliveira
Sheila Cristina S. Rocha
Simone de Sousa Lima
Stephanie Engel
Stephanie Sztancsik
Stephanye Martins Sena
Suelia dos Reis Barreto
Suellen Cristinna B. Cruz
Tabata P de Amorim
Tailla Mariana Ribeiro Silva
Talita Almeida Santos
Talita Lima de Almeida
Talita Monteiro de Freitas
Talitha G. S. I. Jonathan
Tamara C. Fernandes Paiva
Tamara Ferraz V. de Brito

Tamires Z. Conceição
Tamiris Nascimento Bezerril
Tatiana Mendes da Silva
Tatiane Cristina A. Santana
Tereza Cristina Correa Lucio
Thais de Carvalho Mesquita
Thaise Antônio Ferreira
Thiago Augusto dos Santos
Thiago B. dos S. Oliveira
Thiago da Costa Pereira
Valéria C. M. das Virgens
Valeria Gonçalves Raimundo
Vanessa Andrade Pinto
Vanessa Costa Santos
Vanessa Fonseca Rodrigues
Vinícius Luiz de Souza Gobbe
Virginia R. E. Quintero
Viviane Barbosa da Silva
Viviane Cristina Locatelli
Viviane de Sousa Santos
Wagner Tadeu G. Junior
Wanessa Pecorari
Watson de Oliveira
Yara Gomes Rodrigues
Yuri Mittestainer Vicente



Você está aqui



Apoio:

Realização:

